

# Manual de estilo para escrita técnico-científica utilizando L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Leonardo Araujo

UFSJ

# Simple design

A designer knows he has achieved perfection not when there is nothing left to add, but when there is nothing left to take away.

---

Antoine de Saint-Exupéry

## Proposta deste manual

Este manual tem como proposta apresentar ofícios e ferramentas para uma eficiente elaboração de documentos.

## Proposta deste manual

Este manual tem como proposta apresentar ofícios e ferramentas para uma eficiente elaboração de documentos.

Estética deve estar alinhada à função, afinal livros, artigos e relatórios são documentos elaborados prioritariamente para serem lidos e não apreciados em uma galeria de arte.

## Proposta deste manual

Este manual tem como proposta apresentar ofícios e ferramentas para uma eficiente elaboração de documentos.

Estética deve estar alinhada à função, afinal livros, artigos e relatórios são documentos elaborados prioritariamente para serem lidos e não apreciados em uma galeria de arte.

Utilização de ferramentas livres. Incentivo à inovação e colaboração.

## Estrutura

Um manuscrito deve possuir uma estrutura rígida e bem definida.

# Estrutura

Um manuscrito deve possuir uma estrutura rígida e bem definida.

- ▶ organização

# Estrutura

Um manuscrito deve possuir uma estrutura rígida e bem definida.

- ▶ organização
- ▶ comunicar de forma clara a mensagem

# Estrutura

Um manuscrito deve possuir uma estrutura rígida e bem definida.

- ▶ organização
- ▶ comunicar de forma clara a mensagem
- ▶ eliminar redundâncias desnecessárias

## Estrutura

Um manuscrito deve possuir uma estrutura rígida e bem definida.

- ▶ organização
- ▶ comunicar de forma clara a mensagem
- ▶ eliminar redundâncias desnecessárias

Mesmo que seja um assunto técnico, há espaço para criatividade e elaborar uma narrativa instigadora e convincente.

## Defina o seu público

O leitor quer rapidamente compreender os conceitos e conclusões.

Ao mesmo tempo, o escritor deseja mostrar a importância de sua contribuição e convencer outros especialistas da área.

## Título e resumo

O título é a porta de entrada e deve comunicar a principal contribuição do trabalho.

O resumo deve contar a mensagem geral do trabalho, evidenciando o principal resultado.

## Sentenças

Utilize sentenças curtas.

Não imite Proust. Não utilize períodos longos. Se vos acontecer fazê-los, dividam-nos depois. Não receiem repetir duas vezes o sujeito. Eliminem o excesso de pronomes e de orações subordinadas. Não escrevam:

*O pianista Wittgenstein, que era irmão do conhecido filósofo que escreveu o Tractatus Logico-Philosophicus que hoje em dia muitos consideram a obra-prima da filosofia contemporânea, teve a ventura de Ravel ter escrito para ele o concerto para a mão esquerda, dado que tinha perdido a direita na guerra.*

Mas escrevam, quando muito:

*O pianista Paul Wittgenstein era irmão do filósofo Ludwig Wittgenstein. Como Paul era mutilado da mão direita, o compositor Maurice Ravel escreveu para ele o concerto para a mão esquerda.*

Umberto Eco, *Como se faz uma tese em Ciências Humanas* (1977).

# Manual de estilo

## Textos

"Sem honra, senão precária; sem liberdade, senão provisória, até a descoberta do crime; sem posição que não seja instável, como para o poeta, festejado na véspera em todos os salões, aplaudido em todos os teatros de Londres e, no dia seguinte, expulso de todos os quartos, sem poder achar um travesseiro onde repousar a cabeça, dando voltas à pedra de amolar como no verso do Poema "A cólera de Sansão", de Alfred de Vigny (1797-1863) como Sansão, ele fica repetindo: "Os dois sexos morrerão cada qual por seu lado; excluídos até, salvo nos dias de grande infelicidade, em que a maioria se reúne ao redor de sua vítima; como os judeus ao redor de Dreyfus de toda simpatia, e às vezes da sociedade, de seus semelhantes, aos quais dão o desgosto de ver que são, pintados num espelho que, não os adulando mais, acusa todas as taras que não tinham desejado notar em si mesmos e que os faz compreenderem que aquilo a que denominam amor (e a que, brincando com a palavra, haviam anexado, por sentido social, tudo quanto a poesia, a pintura, a música, a cavalaria, o ascetismo tinham podido acrescentar ao amor) decorre não de um ideal de beleza que tenham escolhido, mas de uma enfermidade incurável; como ainda os judeus (salvo uns poucos que só desejam conviver com os de sua raça, e têm sempre nos lábios as palavras rituais e os gracejos consagrados), fugindo uns dos outros, buscando os que lhes são mais contrários, que não querem saber deles, perdoando as suas zombarias, embriagando-se com suas complacências; mas ainda assim unidos a seus semelhantes pelo ostracismo que os fere, o opróbrio em que caíram, tendo acabado por adquirir, graças a uma perseguição idêntica à de Israel, os caracteres físicos e morais de uma raça, às vezes bela, freqüentemente horrível, encontrando apesar de todas as trocas com que o mais mesclado, mais assimilado à raça adversa, é relativamente, em aparência, o menos invertido, cobre aquele que simplesmente continuou a sê-lo um descanso no convívio de seus semelhantes, e até um apoio na existência, até que, negando sempre formarem uma raça (cujo nome é a maior injúria), os que conseguem ocultar que a ela pertencem, desmascaram-nos de boa vontade, não tanto para lhes causar dano, coisa que não detestam, quanto para se desculparem, e indo buscar, como um médico pesquisa o apendicite, a inversão até na História, tendo prazer em lembrar que Sócrates era um deles, como os israelitas dizem que, era judeu, sem pensar que não havia anormais quando o homossexual a regra, nem anticristãos antes de Jesus Cristo, que só o opróbrio no crime, pois só deixou de subsistir para aqueles que eram refratários de toda pregação, a todo exemplo, a todo castigo, em virtude de uma distinção inata e de tal modo especial que repugna mais aos outros homens daquele que possa vir acompanhado de altas qualidades morais) do que vícios que se contradizem, como o roubo, a crueldade, a má-fé, mais compreendidos e, portanto, mais desculpados pelo comum dos homens; - formando uma franco-maçonaria bem mais extensa, mais eficaz e suspeita que a das lojas, pois repousa numa identidade de gostos, aparências, de hábitos, de perigos, de aprendizagem, de saber, de tráfico; glossários, e na qual os próprios membros que aspiram a não ser conhecidos logo se reconhecem por traços naturais ou de convenção, involuntárias ou intencionais, que assinalam ao mendigo um de seus semelhantes o grão-senhor que lhe fecha a porta de seu carro; ao pai, no noivo da filha; ao que desejava curar-se, confessar-se, defender-se, no médico, no pai, no advogado a quem recorreu; todos forçados a proteger o seu segredo; tendo a sua parte no segredo dos outros, de que o restante da humanidade - não suspeita e que faz com que os mais inverossímeis romances de aventuras lhes pareçam verdadeiros; pois, nessa vida romanesca, anacrônica; o embaixador é amigo do preso; o príncipe, com uma certa liberdade dos que lhe confere a educação aristocrática e que um pequeno-burguês medroso não teria, ao sair da casa da duquesa, vai se entender como apache; parte reprovada da coletividade humana, porém parte importante, que se suspeita onde não está, ostensiva, insolente, impune onde é adivinhada; contando com adeptos por toda a parte, no povo, no exército, no templo, na penitenciária, no trono; vivendo enfim, ao menos um grande número, na intimidade caricosa e arriscada dos homens da outra parte, provocando-os, brincando com eles ao falar do seu vício como se não fosse seu; jogo que se torna fácil pela cegueira ou pela falsidão dos outros, já que pode se prolongar durante anos até o dia do escândalo, em que domadores são devorados; até então obrigados a ocultar a sua vida, a virar os olhos de onde gostariam de fixá-los, a fixá-los de onde gostariam de desviá-los, de mudar o gênero de muitos adjetivos em seu vocabulário; o freio social em comparação com o freio interior que seu vício, ou o que denomina impropriamente desse modo, lhes impõe não mais em relação à outros mas a si mesmos, e de maneira que a eles próprios não pareça vício."

Sodoma e Gomorra (Marcel Proust)

Não imite Proust. Não utilize períodos longos. Se vier acontecer fazê-los, dividam-nos depois. Não recelas repetir duas vezes o sujeito. Eliminem o excesso de pronomes e de orações subordinadas. Não encarece.

O pianista Wittgenstein, que era irmão do conhecido filósofo que escreveu o Tractatus Logico-Philosophicus que hoje em dia muitos consideram a obra-prima da filosofia contemporânea, teve a ventura de Ravel ter escrito para ele o concerto para a mão esquerda, dado que tinha perdido a direita na guerra.

Mas escrevam, quando mais:

O pianista Paul Wittgenstein era irmão do filósofo Ludwig Wittgenstein. Como Paul era mestrado da mão direita, o compositor Maurice Ravel escreveu para ele o concerto para a mão esquerda.

Umberto Eco, *Como se faz uma tese em Ciências Humanas* (1977)

## Fluxo de ideias

- ▶ Estabeleça um fluxo de ideias.
- ▶ Evite zig-zag.
- ▶ Utilize paralelismos.
- ▶ Agrupe as ideias.

## Manual de estilo

### Textos

#### Fluxo de ideias

##### Fluxo de ideias

- Estabeleça um fluxo de ideias.
- Evite zig-zag.
- Utilize paralelismos.
- Agrupe as ideias.

## Paralelismos

Suponha que você queira comunicar diferentes resultados para um experimento ou diferentes explicações para uma determinada observação. O paralelismo é útil nestes casos. Busque utilizar a mesma sintaxe para descrever cada um dos resultados ou para tecer cada uma das explicações. Desta forma a sintaxe fica transparente e o leitor pode focar no conteúdo. Neste caso, não há problemas em repetir palavras em uma sentença ou parágrafo. Resista à tentação de utilizar palavras diferentes para referir-se a um mesmo conceito, evitando assim que o leitor tenha dúvidas quanto à equivalência das mesmas.

# Empatia

Coloque-se no lugar do leitor. Obtenha *feedback* de terceiros.

A escrita é um processo de otimização.

Muitas vezes é necessário desapego.

## Sugestões de leitura:

GEWIN, Virginia. How to write a first-class paper. en. *Nature*, v. 555, n. 7694, p. 129–130, fev. 2018.  
DOI: 10.1038/d41586-018-02404-4. Disponível em:  
<https://www.nature.com/articles/d41586-018-02404-4>. Acesso em: 17 mai. 2021

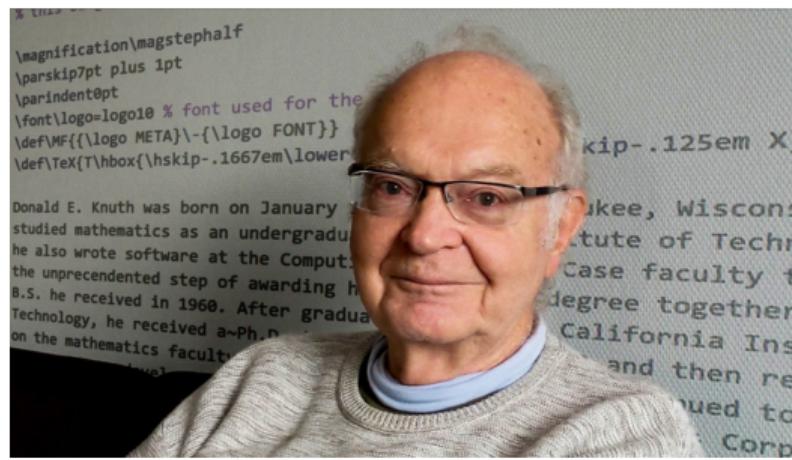
MENSH, Brett; KORDING, Konrad. Ten simple rules for structuring papers. en. *PLOS Computational Biology*, v. 13, n. 9, e1005619, set. 2017. ISSN 1553-7358. DOI: 10.1371/journal.pcbi.1005619.  
Disponível em:  
<https://journals.plos.org/ploscompbiol/article?id=10.1371/journal.pcbi.1005619>.  
Acesso em: 17 mai. 2021

SMITH, A.J. The task of the referee. *Computer*, v. 23, n. 4, p. 65–71, abr. 1990. ISSN 1558-0814.  
DOI: 10.1109/2.55470

ECO, Umberto; FARINA, Caterina Mongiat; FARINA, Geoff. *How to Write a Thesis*. [S.I.]: The MIT Press, 2015

# T<sub>E</sub>X

- T<sub>E</sub>X é um sistema de tipografia criado no final da década de 70 por Donald Knuth (Stanford University) para a formatação da segunda edição do segundo volume de *The Art of Computer Programming*.



Donald E. Knuth was born on January 6, 1938, in Pasedena, California. He studied mathematics as an undergraduate at the University of California, Berkeley, where he also wrote software at the Computer Research Center. He took the unprecedented step of awarding himself a double major in mathematics and computer science. In 1960, he received a B.S. in mathematics from the University of California, Berkeley. After graduation, he taught mathematics at the University of California, Berkeley, and then remained there as a graduate student. He continued to work on the mathematics faculty at the University of California, Berkeley, until 1968, when he moved to Stanford University.

## Manual de estilo

### └ Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

#### └ T<sub>E</sub>X

#### TEX

► T<sub>E</sub>X é um sistema de tipografia criado no final da década de 70 por Donald Knuth (Stanford University) para a formatação da segunda edição do segundo volume de *The Art of Computer Programming*.



A partir da versão 3 o projeto foi congelado e só são lançadas correções de bugs. Os números das versões subsequentes aproximam assintóticamente  $\pi$  (a versão atual, Março de 2008, é de número 3.1415926) Knuth oferece um prêmio para quem encontrar Bug em seu código (valor inicial U\$2.56, dobrando a cada ano até atingir o valor atual U\$327.68)

## Manual de estilo

### └ Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

#### └ T<sub>E</sub>X

## TEX

► T<sub>E</sub>X é um sistema de tipografia criado no final da década de 70 por Donald Knuth (Stanford University) para a formatação da segunda edição do segundo volume de *The Art of Computer Programming*.



When the first volume of Knuth's *The Art of Computer Programming* was published in 1969, it was typeset using hot metal type set by a Monotype Corporation typecaster with a hot metal typesetting machine from the 19th century which produced a "good classic style" appreciated by Knuth. When the second edition of the second volume was published, in 1976, the whole book had to be typeset again because the Monotype technology had been largely replaced by photographic techniques, and the original fonts were no longer available. However, when Knuth received the galley proofs of the new book on 30 March 1977, he found them awful. Around that time, Knuth saw for the first time the output of a high-quality digital typesetting system, and became interested in digital typography. The disappointing galley proofs gave him the final motivation to solve the problem at hand once and for all by designing his own typesetting system. On May 13, 1977, he wrote a memo to himself describing the basic features of TeX.

## Manual de estilo

### └ Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

#### └ T<sub>E</sub>X

## TeX

► TeX é um sistema de tipografia criado no final da década de 70 por Donald Knuth (Stanford University) para a formatação da segunda edição do segundo volume de *The Art of Computer Programming*.



Even though Donald Knuth himself has suggested a few areas in which TeX could have been improved, he indicated that he firmly believes that having an unchanged system that will produce the same output now and in the future is more important than introducing new features. For this reason, he has stated that the "absolutely final change (to be made after my death)" will be to change the version number to  $\pi$ , at which point all remaining bugs will become features.

# L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

# L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X



- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X (1984) é um conjunto de macros criado por Leslie Lamport utilizando comandos do T<sub>E</sub>X.
- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é uma linguagem de marcação e um sistema de preparação de documentos utilizando a formatação de texto do programa T<sub>E</sub>X (para se escrever com L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X adota-se uma abordagem diferente dos processadores de texto WYSIWYG).
- ▶ T<sub>E</sub>X é um sistema de formatação de textos projetado com dois objetivos principais:
  1. permitir que qualquer um possa produzir textos de **alta qualidade** com um esforço aceitável;
  2. fornecer um sistema que gera **exatamente o mesmo resultado** em todos os computadores, agora e no futuro.

TEX



(Wikipedia)



## Manual de estilo

### └ Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

#### └ T<sub>E</sub>X

T<sub>E</sub>X

(Wikipedia)

T<sub>E</sub>X utiliza caixas (letras) e cola (espaços) para formar linhas palavras. Cada palavra é tratada como uma caixa e juntas formam linhas e parágrafos. A cola é elastica e faz a separação entre as caixas, podendo comprimir ou exapandir.

# L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é um conjunto de macros para o T<sub>E</sub>X desenvolvido na década de 80 por Leslie Lamport.
- ▶ Amplamente utilizado no meio acadêmico, principalmente nas seguintes áreas: matemática, ciência da computação, engenharia, física, estatística e psicologia quantitativa.

## Licença

- ▶ T<sub>E</sub>X possui licença de software permissiva (BSD-like).
- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X possui licença própria: L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X Project Public License (LPPL).

## Por que utilizar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X? I

- ▶ portabilidade - Linux, Mac OS, Windows, BSDs, Solaris, etc
- ▶ compatibilidade - padrão imutável
- ▶ flexibilidade
- ▶ controle
- ▶ apresentação e elegância nos documentos gerados
- ▶ facilidade em trocar estilos
- ▶ fórmulas matemáticas com alta qualidade
- ▶ tabelas, figuras
- ▶ disseminado (principalmente no meio acadêmico)
- ▶ estabilidade
- ▶ escalabilidade
- ▶ livre

## Por que utilizar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X? II

- ▶ armazenamento de documentos de longo prazo (ASCII, UTF-8)
- ▶ controle de versão
- ▶ modularizar e colaborar documentos
- ▶ facilidade para lidar com documentos complexos
- ▶ bibliografia, índices e referências

# L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X vs Word

Devo utilizar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X ao invés do Word ou LibreOffice?

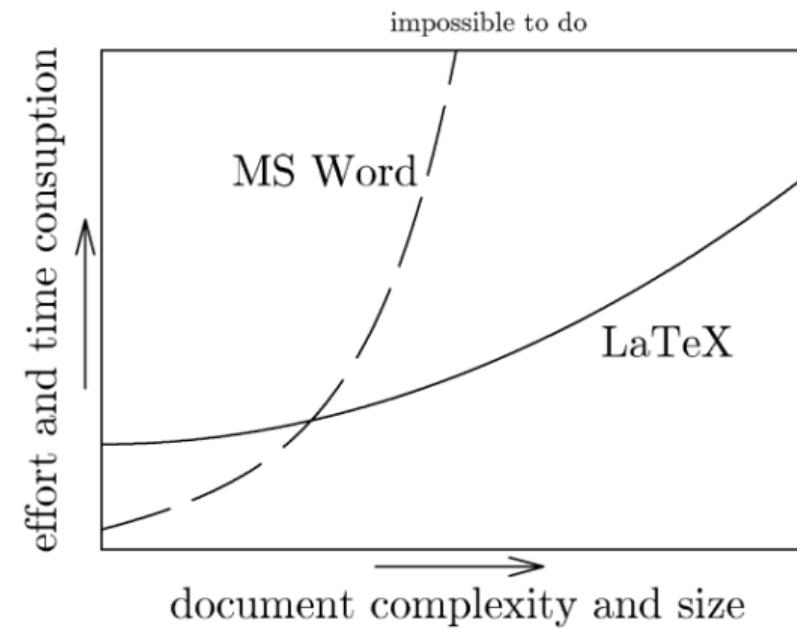


Figura: L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X vs Word (John D. Cook).

# Onde aprender L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

- ▶ Tutorial Overleaf
- ▶ Wikibooks
- ▶ Vivas Andrade, Araujo e Assis (2020)
- ▶ The Not So Short Introduction to LaTeX2e
- ▶ Goossens, Mittelbach e Samarin (1993)
- ▶ StackExchange
- ▶ Google Groups: comp.text.tex
- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X forum [latex.org/forum/](https://tex.stackexchange.com/)
- ▶ L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X Tutorial
- ▶ CTAN - documentações
- ▶ texample, texblog
- ▶ Google

## Como instalar o L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

- ▶ TeXLive (GNU/Linux, Mac OS, Windows)
- ▶ MiKTeX (GNU/Linux, Mac OS, Windows)

No Ubuntu, Debian ou demais distribuições da mesma família, basta usar o comando:

```
$ sudo apt-get install texlive
```

# Editores para L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Até mesmo um bloco de notas pode ser um editor!

- ▶ TeXMaker (cross-platform)
- ▶ Kile (KDE - Linux)
- ▶ Lyx (versão WYSIWYM e cross-platform)
- ▶ TeXstudio (cross-platform)
- ▶ Overleaf (ShareLaTeX + Overleaf)

# Overleaf

## Editor online

The screenshot shows the Overleaf online editor interface. On the left, the file tree displays files: figures (qr\_img.png, word\_vs\_latex.png), bibliografia.bib, introducao.tex (selected), main.tex, and newlogo.pdf. The main area shows the LaTeX code for the 'introducao.tex' document:

```
105 \end{itemize}
106 \vspace{3ex}
107
108 No Ubuntu, Debian ou demais distribuições da mesma família, basta usar
o comando:
109 \begin{verbatim}
110 $ sudo apt-get install texlive
111 \end{verbatim}
112
113 \end{frame}
114
115
116 \begin{frame}
117 \frametitle{Editores para \LaTeX{}}
118 \framesubtitle{Até mesmo um bloco de notas pode ser um editor!}
119 \begin{itemize}
120 \item \textcolor{red}{\texttt{\ hrefcolor{http://www.xmlmath.net/texmaker/}\{TeXMaker}}}
(cross-platform)
121 \item \textcolor{red}{\texttt{\ hrefcolor{http://kile.sourceforge.net/}\{Kile\}}}
(KDE - Linux)
122 \item \textcolor{red}{\texttt{\ hrefcolor{http://www.lyx.org/}\{Lyx\}}}
(versão WYSIWYM e cross-platform)
123 \item \textcolor{red}{\texttt{\ hrefcolor{https://www.texstudio.org/}\{TeXstudio\}}}
(cross-platform)
124 \item \textcolor{red}{\texttt{\ hrefcolor{https://www.overleaf.com/}\{Overleaf (ShareLaTeX +}}
Overleaf)
125 \end{itemize}
126 \end{frame}
```

The right side shows the rendered LaTeX output, which includes a section titled "Editores para \LaTeX{}" with a bulleted list of editors: TeXMaker, Kile, Lyx, TeXstudio, and Overleaf.

Figura: Editor online Overleaf.

## Comparação entre editores

**Escolha a que mais lhe agrada!**

## Comparação entre editores TeX na Wikipedia.

# Compilando seu documento T<sub>E</sub>X

Para visualizar o documento é necessário compilá-lo.

T<sub>E</sub>X gera um arquivo DVI (DeVice Independent) ao compilar um arquivo .tex

pdfTeX gera um PDF

LaTeX2RTF converter arquivo de L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X(.tex) em um arquivo Rich Text Format (.rtf)

dvips converte um DVI em um aquivo PostScript (PS)

dvipdf traduz um arquivo DVI em PDF

pdfLaTeX gera um PDF diretamente

XeTeX suporte a unicode

LuaTeX linguagem de programação Lua

ConTeXt interface simples para tipografia avançada

## Escribas

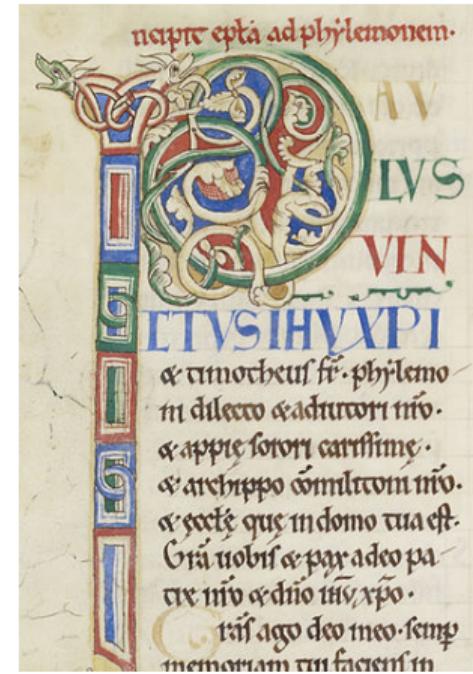


Figura: Primeira página da epístola de Paulo a Filêmon na Bíblia de Rochester (século 12).

## Manual de estilo

- Tipografia

- Escribas

### Escribas

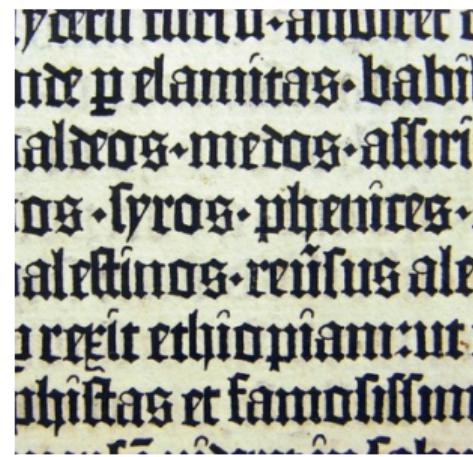


Figura: Primeira página da epígrafe de Paulo a Filímon na Bíblia de Rochester (século 12).

A preocupação com a estética dos textos é antiga. Esta figura mostra um exemplo de escrita gótica utilizada pelos escribas nas cópias manuais que faziam do texto da bíblia. É evidente a preocupação com a ornamentação e a elaboração de um visual rebuscado.

Quando Gutenberg criou os primeiros tipos móveis, para realizar cópias da bíblia, buscou ainda manter a escrita gótica.

# Gutenberg



(a) Bíblia de Gutenberg.



(b) Tipos móveis.

Figura: Tipografia moderna.

## A nova tipografia - Jan Tschichold, 1928 I



Figura: Comparação entre layouts.

## A nova tipografia - Jan Tschichold, 1928 II

*Trabalhar um texto de acordo com esses princípios geralmente resultará em um ritmo diferente daquele da tipografia simétrica anterior. A assimetria é a expressão rítmica do design funcional. Além de ser mais lógica, a assimetria tem a vantagem de que sua aparência completa é muito mais eficaz opticamente do que a simetria.*

*Daí o predomínio da assimetria na Nova Tipografia. Não menos importante, a vivacidade da assimetria é também uma expressão de nosso próprio movimento e este da vida moderna; é um símbolo das formas mutáveis da vida em geral, quando o movimento assimétrico na tipografia toma o lugar do repouso simétrico. Este movimento não deve, entretanto, degenerar em agitação ou caos. A busca pela ordem também pode e deve ser expressa de forma assimétrica. É a única maneira de tornar possível uma ordem melhor e mais natural, em oposição à forma simétrica, que não extrai suas leis de dentro, mas de fora.*

# Recursos tipográficos

O TEX utiliza recursos tipográficos para melhorar a leitura e a aparência (ou agradabilidade) dos textos.

Alguns deles são:

- ▶ Ligadura
- ▶ Kerning
- ▶ Hifenização
- ▶ Quebra de linhas
- ▶ Justificação
- ▶ Quebra de parágrafos
- ▶ Controle de órfãos

# TEX

## Ligadura

$AE \rightarrow \mathcal{A}E$      $ij \rightarrow \mathit{ij}$   
 $OE \rightarrow \mathcal{O}E$      $ft \rightarrow \mathit{ft}$   
 $fi \rightarrow \mathit{fi}$      $ffi \rightarrow \mathit{ffi}$



MS Word (common ligature errors):

fire flower fjörd

[Hoefler Text, 48pt] [pdf](#) [doc](#)

LAT<sub>E</sub>X (correct use of ligatures):

fire flower fjörd

[Hoefler Text, 48pt] [pdf](#) [tex](#)

# TEX

## Kerning

AV Wa

No kerning

AV Wa

Kerning applied

MS Word (wrong default kerning for the "Ta" letter pair):

Table

[Adobe Garamond Pro, 48pt] [pdf](#) [doc](#)

LATEX (correct kerning for the "Ta" letter pair):

Table

[Adobe Garamond Pro, 48pt] [pdf](#) [tex](#)

(Wikipedia, <http://nitens.org/taraborelli/latex>)

# Estrutura de um documento em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Lista 1: Estrutura de um documento em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
\documentclass{...}  
...  
\begin{document}  
...  
\end{document}
```

# Organização do texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

- ▶ título \title{...}
- ▶ autor \author{...}
- ▶ data \date{...}
- ▶ \maketitle
  
- ▶ resumo \begin{abstract}...\end{abstract}
- ▶ capítulo \chapter{...}
- ▶ seções \section{...}
- ▶ subseções \subsection{...}

# Documento em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Lista 2: Exemplo de documento em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
\documentclass[10pt,a4paper]{article}
\usepackage[utf8]{inputenc}
\usepackage[T1]{fontenc}
\usepackage[portuguese]{babel}
\author{Leonardo}
\title{Meu primeiro artigo em \LaTeX{}}
\begin{document}
\maketitle
\begin{abstract}
Resumo do meu primeiro artigo em \LaTeX{}.
\end{abstract}
\section{Introdução}
Este exemplo ilustra um artigo simples em \LaTeX{}.
\section{Conclusão}
Fazer um artigo usando \LaTeX{} é simples!
\end{document}
```

# Exemplos

## um documento simples

```
\documentclass[12pt]{article}
\usepackage{amsmath}
\title{\LaTeX{}}
\date{}
\begin{document}
\maketitle
\LaTeX{} is a document preparation system for the \TeX{} typesetting program. It offers programmable desktop publishing features and extensive facilities for automating most aspects of typesetting and desktop publishing, including numbering and cross-referencing, tables and figures, page layout, bibliographies, and much more. \LaTeX{} was originally written in 1984 by Leslie Lamport and has become the dominant method for using \TeX; few people write in plain \TeX{} anymore. The current version is \LaTeXe{}.

% This is a comment; it will not be shown in the final output.
% The following shows a little of the typesetting power of LaTeX:
\begin{align}
E &= mc^2 \\
m &= \frac{m_0}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}
\end{align}
\end{document}
```

L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X is a document preparation system for the TeX typesetting program. It offers programmable desktop publishing features and extensive facilities for automating most aspects of typesetting and desktop publishing, including numbering and cross-referencing, tables and figures, page layout, bibliographies, and much more. L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X was originally written in 1984 by Leslie Lamport and has become the dominant method for using TeX; few people write in plain TeX anymore. The current version is L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X 2<sub>e</sub>.

$$E = mc^2 \quad (1)$$

$$m = \frac{m_0}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}} \quad (2)$$

# Exemplo

## Abralin 1



# Exemplo

## Abralin 2

<p><b>Apresentação</b></p> <p>Promotores Congressistas.</p> <p>É com grande satisfação que faz apresentação o Caderno de Resumos da V Congresso Iberoamericano da ALBA/LIN. Neste volume estão incluídos todos os resumos de trabalhos a serem apresentados entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março de 2007, no âmbito da realização do evento. Para a seleção dos resumos contidos neste resumido apoiou o Comité Científico, que congrega pesquisadores de todo o país, sob a coordenação de um presidente eleito anualmente. O resultado é o direito de convidar para a Iberoamérica. Gostaria de destacar aqui que este volume só não está destinado a todos que se dedicam ao trabalho da Linguística, mas a todos que compõem as mesmas-redomas, círculos de comunicações coordenadas, redes de comunicações individual e social.</p> <p>Costuma dizer-se que os resumos aqui apresentados só podem ser submetidos por seu autor, mas um trabalho de revisão que ultrapasse a estréia de posturação, citação de autores não presenta um referência bibliográfica sistemática, e errata de digitação. São, então, os autores dos resumos, os respondentes pelo correio eletrônico e revisores de resumos.</p> <p>Esperamos que este Caderno de Resumos lhes seja útil e eficiente, represente um passo para desenvolvimento científico em Linguística produzido no Brasil, de forma a torná-lo um referencial para a área letita.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Thais Crisófora Silva e Silvana Mello Organizadoras</p>	<p><b>Sumário</b></p> <table border="0"> <tr> <td><b>1 Apresentação</b></td> <td style="text-align: right;">2</td> </tr> <tr> <td><b>2 Conferências</b></td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>    2.1</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>        2.1.1</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>            Por uma descrição gramatical mais concreta: as frases estatísticas</td> <td style="text-align: right;">18</td> </tr> <tr> <td>            The bipartite structure of verbs cross-linguistically</td> <td style="text-align: right;">19</td> </tr> <tr> <td>            The effect of prosodic complexity on phonological processing: evidence from silent reading</td> <td style="text-align: right;">19</td> </tr> <tr> <td>            How might a rapid serial visual presentation of text affect the prosody projected keptsilently during silent reading?</td> <td style="text-align: right;">21</td> </tr> <tr> <td>            Phonological processing in silent reading</td> <td style="text-align: right;">22</td> </tr> <tr> <td>            Referências segmentais da organização rítmica do português do Brasil</td> <td style="text-align: right;">23</td> </tr> <tr> <td>            A sincopização sistemática</td> <td style="text-align: right;">24</td> </tr> <tr> <td>            A tipologia das sincopas</td> <td style="text-align: right;">24</td> </tr> <tr> <td>            Language as a bicultural artifice</td> <td style="text-align: right;">25</td> </tr> <tr> <td>            A duração das frases em seis critérios para a definição de hipertexto</td> <td style="text-align: right;">26</td> </tr> <tr> <td>            CABRAL-RIO1 - Integrated Reference Corpus for Spoken Romance Languages</td> <td style="text-align: right;">26</td> </tr> <tr> <td>            Corpus and Results</td> <td style="text-align: right;">26</td> </tr> <tr> <td><b>3 Artigos</b></td> <td style="text-align: right;">31</td> </tr> <tr> <td>    3.1 Alfabetização e Letramento</td> <td style="text-align: right;">31</td> </tr> <tr> <td>        3.1.1 Grammatical Coordination and the concept of "verbo letramento"</td> <td style="text-align: right;">31</td> </tr> <tr> <td>        3.1.2 Grammatical Individuality</td> <td style="text-align: right;">32</td> </tr> <tr> <td>            Textos multimedias e letramento: um estudo sobre a leitura de gráficos integrados</td> <td style="text-align: right;">34</td> </tr> <tr> <td>            Será que um bom material didático pode substituir um bom professor? Referências sobre uns tipos de frases envolvidas</td> <td style="text-align: right;">35</td> </tr> <tr> <td>            A literacia e a alfabetização: um estudo empírico</td> <td style="text-align: right;">36</td> </tr> <tr> <td>            O "leitramento da recorrência" como ditto do professor metalingüístico em matemática e gráficos em contexto familiar</td> <td style="text-align: right;">37</td> </tr> <tr> <td>            O tratamento de textos multimodais para substituir os cartões produzidos por jovens e adultos em processos de ensino-aprendizagem</td> <td style="text-align: right;">38</td> </tr> <tr> <td>            Letramento digital: um tema em discussão e reflexão</td> <td style="text-align: right;">39</td> </tr> <tr> <td>            Uma nova abordagem para a alfabetização: o braille nas práticas de formação continuada de professores tutores de método de Mercês</td> <td style="text-align: right;">40</td> </tr> <tr> <td>            Plano de formação em letramento: a literacia em questão</td> <td style="text-align: right;">41</td> </tr> <tr> <td>            A escrita e o uso de um novo tipo de representações das abas em curso de formação de professores</td> <td style="text-align: right;">42</td> </tr> <tr> <td>            O contexto de produção de escrita e suas implicações na aprendizagem de leitura e escrita</td> <td style="text-align: right;">43</td> </tr> <tr> <td>            História do letramento e alfabetizações: os movimentos de ingresso no mundo da leitura e da escrita</td> <td style="text-align: right;">44</td> </tr> </table>	<b>1 Apresentação</b>	2	<b>2 Conferências</b>	18	2.1	18	2.1.1	18	Por uma descrição gramatical mais concreta: as frases estatísticas	18	The bipartite structure of verbs cross-linguistically	19	The effect of prosodic complexity on phonological processing: evidence from silent reading	19	How might a rapid serial visual presentation of text affect the prosody projected keptsilently during silent reading?	21	Phonological processing in silent reading	22	Referências segmentais da organização rítmica do português do Brasil	23	A sincopização sistemática	24	A tipologia das sincopas	24	Language as a bicultural artifice	25	A duração das frases em seis critérios para a definição de hipertexto	26	CABRAL-RIO1 - Integrated Reference Corpus for Spoken Romance Languages	26	Corpus and Results	26	<b>3 Artigos</b>	31	3.1 Alfabetização e Letramento	31	3.1.1 Grammatical Coordination and the concept of "verbo letramento"	31	3.1.2 Grammatical Individuality	32	Textos multimedias e letramento: um estudo sobre a leitura de gráficos integrados	34	Será que um bom material didático pode substituir um bom professor? Referências sobre uns tipos de frases envolvidas	35	A literacia e a alfabetização: um estudo empírico	36	O "leitramento da recorrência" como ditto do professor metalingüístico em matemática e gráficos em contexto familiar	37	O tratamento de textos multimodais para substituir os cartões produzidos por jovens e adultos em processos de ensino-aprendizagem	38	Letramento digital: um tema em discussão e reflexão	39	Uma nova abordagem para a alfabetização: o braille nas práticas de formação continuada de professores tutores de método de Mercês	40	Plano de formação em letramento: a literacia em questão	41	A escrita e o uso de um novo tipo de representações das abas em curso de formação de professores	42	O contexto de produção de escrita e suas implicações na aprendizagem de leitura e escrita	43	História do letramento e alfabetizações: os movimentos de ingresso no mundo da leitura e da escrita	44
<b>1 Apresentação</b>	2																																																														
<b>2 Conferências</b>	18																																																														
2.1	18																																																														
2.1.1	18																																																														
Por uma descrição gramatical mais concreta: as frases estatísticas	18																																																														
The bipartite structure of verbs cross-linguistically	19																																																														
The effect of prosodic complexity on phonological processing: evidence from silent reading	19																																																														
How might a rapid serial visual presentation of text affect the prosody projected keptsilently during silent reading?	21																																																														
Phonological processing in silent reading	22																																																														
Referências segmentais da organização rítmica do português do Brasil	23																																																														
A sincopização sistemática	24																																																														
A tipologia das sincopas	24																																																														
Language as a bicultural artifice	25																																																														
A duração das frases em seis critérios para a definição de hipertexto	26																																																														
CABRAL-RIO1 - Integrated Reference Corpus for Spoken Romance Languages	26																																																														
Corpus and Results	26																																																														
<b>3 Artigos</b>	31																																																														
3.1 Alfabetização e Letramento	31																																																														
3.1.1 Grammatical Coordination and the concept of "verbo letramento"	31																																																														
3.1.2 Grammatical Individuality	32																																																														
Textos multimedias e letramento: um estudo sobre a leitura de gráficos integrados	34																																																														
Será que um bom material didático pode substituir um bom professor? Referências sobre uns tipos de frases envolvidas	35																																																														
A literacia e a alfabetização: um estudo empírico	36																																																														
O "leitramento da recorrência" como ditto do professor metalingüístico em matemática e gráficos em contexto familiar	37																																																														
O tratamento de textos multimodais para substituir os cartões produzidos por jovens e adultos em processos de ensino-aprendizagem	38																																																														
Letramento digital: um tema em discussão e reflexão	39																																																														
Uma nova abordagem para a alfabetização: o braille nas práticas de formação continuada de professores tutores de método de Mercês	40																																																														
Plano de formação em letramento: a literacia em questão	41																																																														
A escrita e o uso de um novo tipo de representações das abas em curso de formação de professores	42																																																														
O contexto de produção de escrita e suas implicações na aprendizagem de leitura e escrita	43																																																														
História do letramento e alfabetizações: os movimentos de ingresso no mundo da leitura e da escrita	44																																																														

## Exemplo

Abralin 3

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>"O parcial torna-lógicos dos textos especializados da área da aeronáutica: subjetivos para o mês de ESG"</b>	
Uma perspectiva teórica e empírica a tecnologia da era da balsa	91
Verbos modais em manuais da Boeing: uma abordagem baseada em corpus	92
Nossas propostas de definições oracionais em dicionários esboçadas	92
A evolução da terminologia aeronáutica no Brasil	92
O termo bimodal-estatístico do manto acústico em discussões presas	92
Variáveis tecnológicas e modalidades de tradução em textos de língua alema e portuguesa no domínio da tecnologia aeronáutica	92
<b>3.13.2 Mônus-estatística</b>	
3.13.2.1 Atenção ao Reptório da BFL: recursos regionais	92
<b>3.14 Tradução de textos de especialidades</b>	
3.14.1 Gostaríamos de Coordenadas	92
Traduzir textos de medicina e biologia	92
Traduzir e descrever linguística	92
Concebendo experto em tradução	92
<b>3.14.2 Gostaríamos de Coordenadas</b>	
O efeito do prazo de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação	92
Resumo: tradutor e tradutora	92
Análise da tradução de modalidades helenísticas especializadas presentes em ensinamentos sociais	92
A interdisciplinaridade em um estudo de corpora de traduções médicas	92
A influência do fator gênero no estudo das traduções anglofônicas	92
<b>3.14.3 Medicina e biologia</b>	
Contextos de Linguística computacional, Linguística de corpora e terminologia	92
Modificadores de conhecimento experto em tradução	92
<b>3.14.4 Psicologia</b>	
O uso de sistemas de memória de tradução e seu influêncio no desempenho de	92

### Conferências

311

Por uma descrição gramatical mais concreta, veremos:

ISSN 0308-052X

Caldeor e Jackendoff (2005: 5), classificaramos

A teoria sintética mais explicativa é a que admite o conceito de estrutura neuronal para exprimir a associação entre fisiologia e significado.

As metáforas que nascem ligadas ao seu significado concreto ou linguístico, com sua rede de associações, têm outras categorias de latentes, ou fonéticas e de semânticas. Um exemplo simples, a forma fonética chapeuzinho vermelho é uma metáfora que se origina no nome da personagem o que é dito ou escrito ao final de uma história infantil (ou associativa). Isto não fazem, e nem fazem assimilação, de passar só elencar, mas sim lhe dar portuguesa que expressam só elencos de personagens, histórias, personagens.

linguística que individualizava segundo a teoria da mesma época, "morfemas genitivos". Pode-se igualmente dizer que existia uma certa organização morfológica das verbos que se conjugavam, e assim por diante.

O que mostram sciens é a demonstração destes, de um lado, que a linguística precisa imediatamente indiciar a natureza dos adjetivos, e, do outro lado, como que descrever a teoria que os admite, das concepções descontínuas e excluindo, e até de sua imaginação. Essa é uma das razões pelas quais a teoria de sciens é, em minha opinião, falsa.

ISS.  
É para dirigir o pesquisador em suas escolhas (de hipótese de fato?) que se elaboram as teorias lógicas. A H88 faz isso mantendo o conceito lógico de

eligiendo, seleccionando en una escala larga que se poseen. Con loa, a hipótesis permite extraer el tipo de descripciones estadísticas o probabilísticas que simplemte registran informaciones dispuestas en el sistema y no se analizan. Este trabajo aplica a DSS a algunas estrategias de selección de variables, a través de la probabilidad estadística, para la obtención de un objeto y su entorno. Mismo que a través de un objeto (preferencialmente) y su entorno, se podrán ver relaciones a relaciones de ordenación, con loa, con los do se serán probadas las relaciones estadísticas (o portanto, hipótesis), para

(1) para que se crezca no tempo anterior? (2) é realmente a diferença entre o sujeito e todos os complementos? (3) o que é um "verbo de concordância"? (4) em que casos se pode dispensar o sujeito de

atualmente disponível. Essa reformulação somente certas coisas, uma dissolução da importância de se referir à geometria de estruturas estatísticas, levando a uma estatística mais simples, embora tensa que reconhece complexidade no plano da semântica.

Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism, Vol. 142, No. 10, October 2007, pp. 3936–3946; doi:10.1210/jcem.2007-0530 © 2007 by the Endocrine Society

## The bipartite structure of verbs linguistically

In recent years, morphological, syntactic, and semantic evidence has converged to suggest that verbs, pre-

## Exemplo

Abralin 4

CAPÍTULO 2. CONFERÊNCIAS

The effect of prosodic complexity on phonological acquisition: evidence from acquisition and impairment  
John Shurey

phonology, age, sex, SES  
University College London

Invariance or least, the relative simplicity of a phonological system is often taken as an index of its linguistic value. In contrast, the nature of segments is a strong factor in language theory. There is a long tradition of linking representation complexity with word-level, and especially sentence-level, processing difficulties. The greater the source of feature specification or geometric complexity of a segment, the more difficult it is to learn. This representational cost is often assumed to correlate with increased difficulty of production and comprehension, and with increased levels of articulatory effort, earlier onset times, and greater speech rate.

A single comparison shows that this link is complex and nonlinear. In one study, children aged 3;0–5;0 and adults were asked to identify many oral pseudo words and more grammatically complex than those having a single vowel. The results showed that the adult subjects' performance was better than that of the children, but the children's performance was better than that of the adults.

Complexity of segments can be linked to constraints on the maximal possible shapes of different types of linguistic systems. These constraints are often violated by both the word forms and the phonological systems of natural languages, as well as by some theoretical models of language. In many languages, including English, the constraints are violated in a way that is particularly problematic to theories of language learning. One way to approach this problem is to examine how children learn to produce words through the acquisition of indirect rules to reduce the complexity of the words they are learning to produce. The experiments designed to illuminate the influence of segmental complexity on word production are described. The experiments fall into three categories: one that studies the effect of segmental complexity on word segmentation, another that studies the effect of segmental complexity on word repetition, and a third that studies the effect of segmental complexity on word production.

The SLI group had previously been identified as presenting with specific difficulties in word repetition and word production. One goal of the study was to determine whether this deficit in word repetition was also present in the SLI group. The results found no significant speech errors of either the SLI group or the control group, although the SLI group did show a higher proportion of errors of the type 'perseverative' (repetition of a word or phrase) than the control group. The results suggest that the SLI group had difficulty with word repetition, but that this difficulty was not due to a lack of word repetition practice. The results also suggest that the SLI group had difficulty with word production, but that this difficulty was not due to a lack of word production practice.

The present study suggests that an articulatory model using the concept of 'segmental complexity' is useful in accounting for the speech errors of the SLI group. The SLI group showed an increased rate of word repetition, the SLI group showed an increased rate of word production, and the SLI group showed an increased rate of word repetition. The results suggest that the SLI group had difficulty with word repetition, but that this difficulty was not due to a lack of word repetition practice. The results also suggest that the SLI group had difficulty with word production, and that this difficulty was not due to a lack of word production practice.

JOURNAL OF CLIMATE

THE JOURNAL OF CLIMATE

serial visual  
symbolic projec-  
tions

Experiments were conducted "spaced in time" so that the effects of one treatment were not masked by another. For example, if a treatment was applied at 5°C for 1 hr, experiments were not conducted at 5°C for 1 hr until 24 hr had passed. This approach was adopted to ensure that the effects of one treatment were not masked by another. For example, if a treatment was applied at 5°C for 1 hr, experiments were not conducted at 5°C for 1 hr until 24 hr had passed. This approach was adopted to ensure that the effects of one treatment were not masked by another.

in 2006, we conducted a study to examine the effects of the length of the 10-min presentation on the number of captured errors and the technique sentence errors made by children. It was observed that, as the length of the 10-min presentation increased, the number of errors decreased (see Figure 1). The results indicated that the short RC (Bauder et al., 2002; Bauder & Koppitz, 2005) presentation was more effective than the long RC (Bauder et al., 2002; Bauder & Koppitz, 2005) presentation in reducing the number of errors.

THE JOURNAL OF CLIMATE VOL. 17, NO. 10, OCTOBER 2004

## Exemplo

Abralin 5

## Exemplo

Abralin 6

## Exemplo

Abralin 7

# Exemplo

## TeX showcase 1

### The TeX Showcase.

Let us quote from [Gerben Wierda's](#) web page (<http://www.rna.nl/tex.html>) titled

**TeX on Mac OS X.** To use TeX you need basically 4 things: 1. An editor to edit ASCII text. 2. The TeX Programs for your platform (binaries and scripts). 3. A TeX foundation collection (macro's, formats, fonts, etc.). 4. A way to view the result. TeX normally produces device independent DVI from the ASCII TeX source. To view or print DVI, the device independent data needs to be translated to a device. For instance an X11 or Windows user interface, or a PostScript or Laserjet printer. Sometimes, the users have to produce a printer format first (like PostScript), which then again is rendered on the screen by a PostScript viewer (like GhostView). Recently, however, there has been a new TeX development: direct production of (possibly partly device-dependent) PDF from TeX sources. This is called pdfTeX. Mac OS X has a Unix core and it is therefore possible to use a Unix TeX distribution on Mac OS X. The source for TeX is TeX Live, the central TeX development system for Unix and other platforms (like Windows), which is published on CD once in a while. TeX Live is huge, programs (for a few platforms) and the foundation (macro's, fonts, etc.) together add up to 1 full CD (and maybe in the future even 2). The chief coordinator (there are quite a few maintainers of the various parts) of TeX Live is Sebastian Rahtz. A second very popular TeX (for Unix only) is teTeX, which has been created and is maintained by Thomas Esser. A big advantage of teTeX is that it comes with a well chosen foundation: teTeX-texmI. Apart from TeX (and GhostScript), the engine, you need a way to create the TeX source and view the output. If you are into basics and lack of comfort, you can use the existing TextEdit.app to edit your files, use the command line to run pdfTeX, and view the result with Preview.app or Acrobat. If you are less masochistically inclined, there are several frontends available that handle the edit-typeset-view phases for you. Some of them rely on the availability of a distribution like mine to do the work behind the scenes, other may be richer and pack their own TeX distribution. Here are a few frontends: 1. TeXShop, 2. iTeX-Mac, 3. O<sub>2</sub>TeX, 4. TeX Tools, 5. Mac-Emacs, 6. BibDesk.

## Exemplo

TeX showcase 2

$$1/3 = 0.\overline{3}$$

$$\sqrt{2} = 1.41421356237309504880168724200...$$

$$\pi = 3.1415926535897932384626433832795$$

# Exemplo

## TeX showcase 3

Andante KV 315  
*pour flûte et orchestre*

W. A. Mozart  
transcription pour Flûte, hautbois et orgue  
D. Tospis



Andante KV 315 (W. A. Mozart / D. Tospis) 1

# Exemplo

## TeX showcase 4

إعلمُ، هذَا اللَّهُ، أَنَّ الْأُوْلَئِكُمْ كَمَا قَالَ سَيِّدُهُمْ لَهُمْ (ص): «أَفَعَلَى سَبِيلِ رَبِّكَ بِالْحِكْمَةِ وَالْمَوْعِدِ الْحَسَنِ، وَجَادُوكُمْ بِالْأَنْجَنِ هُنَّ أَحْسَنُ». فَالْأَوْلَى دِلِيلُ الْحِكْمَةِ، وَهُوَ اللَّهُ الْمَخَارِفُ الْحَسَنَةُ، وَبِهِ يَعْرِفُ اللَّهُ وَيَعْرِفُ مَا يَسُورُ. وَمُسْتَنِدُ الْفَوَادِ وَالثَّلَاثِ، أَنَّ الْكُلُّ هُوَ الْكِتَابُ وَاللَّهُ، وَأَنَّ الْفَوَادَ هُوَ أَعْلَى مَنَاجِرِ الْأَنْسَانِ، وَهُوَ نُورُ اللَّهِ الَّذِي ذَكَرَهُ (ع) فِي قَوْلِهِ: إِنَّقُوا فِرَاسَةَ الْمُؤْمِنِ، فَإِنَّهُ يَنْظُرُ بِنَارِ اللَّهِ، وَهُوَ الْوَجُودُ لِأَنَّ الْوَجُودَ هُوَ أَجْمَعَ الْعَلَيْهِ مِنَ الْأَنْسَانِ، بَلِي، وَجْهُهُ مِنْ جَهَةِ يَمِينِهِ، لِأَنَّ الْوَجُودَ لَا يَنْظُرُ إِلَى نَفْسِهِ أَبْدَى بَلْ إِلَى زَيْمَهِ، كَمَا أَنَّ الْمَاهِيَّةَ لَا تَنْظُرُ إِلَى دِيَمَهِ أَبْدَى بَلْ إِلَى شَفَاهِهِ، وَأَنَّ مَنْزِلَةَ فَانَّ تَصْبِيرَ رَبِّكَ لِأَنَّكَ، حِينَ تَنْظُرُ بِمَدِيلِ الْحِكْمَةِ، أَنَّ لَحْاكِمَكُمْ يَكُنْ وَهُوَ لَحْاكِمُكُمْ إِلَى فَوَادِكُمْ كَمَا قَالَ سَيِّدُ الْوَصِيْنِ (ع): «لَا يُبَيِّطُ بِهِ الْأَوْعَامُ تَلْجَمُهُ حَمَّاً، وَبِهِ امْتَنَعَتْهُ، وَإِلَيْهِ حَاكِمَهَا»، فَرِيشَتْ بِخَاصِسَكَ عِنْدَكَ فَرِنْ «بِالْفِلَقِطَاسِ الْمُسْتَقِيمِ»، ذَلِكَ خَيْرٌ وَأَحْسَنٌ [١٧٧] تَأْوِيلًا، وَأَنَّ تَقْتَلَ عِنْدَ يَاتِكَ وَتَبْيَكَ وَتَبَيَّنَكَ عَلَى قَوْلِهِ (ع): «وَلَا تَقْتُلُ مَا لَيْسَ لَكَ بِهِ عِلْمٌ». إِنَّ السَّمْعَ وَالبَصَرَ وَالْفَوَادَ كُلُّ أَوْلَادِكَ كَانَ عَنْهُ مَسْؤُلًا، وَتَنْظُرِي بِيَكُنَ الْأَخْرَابَ كَلْمَهَا بِيَتِيهِ (ع)، لَا يَعْتَيَكَ، لَقِيَهُ (ع): «وَلَا تَعْشِ في الْأَرْضِ مَرْجَاً، إِنَّكَ لَنْ تَخْرِقَ الْأَرْضَ وَلَنْ تَلْعَجْ أَجْمَانَ طَوْلَا». فَهَذَا تَمْطِي دِلِيلُ الْحِكْمَةِ.

## Sugestões de leitura:

KNUTH, Donald E. *The TeXbook*. 1<sup>a</sup> edição. Reading, Mass: Addison Wesley, jan. 1984.  
ISBN 9780201134483

LAMPORT, Leslie. *LaTeX: a document preparation system*. 2. ed. Reading, Mass:  
Addison-Wesley Professional, jun. 1994. ISBN 9780201529838

LATEX - Wikibooks, open books for an open world. en. [S.l.: s.n.]. Disponível em:  
<https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX>. Acesso em: 17 mai. 2021

VIVAS ANDRADE, Alessandro; ARAUJO, Leonardo Carneiro; ASSIS, Luciana Pereira. *Latex: Elaboração de Documentos Digitais*. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2020. ISBN 978-65-00-07614-1

# Aprendendo L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X



# Arquivos

Quais arquivos são utilizados?

.tex arquivo fonte do documento T<sub>E</sub>X ou L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

.cls arquivo de classe de documento

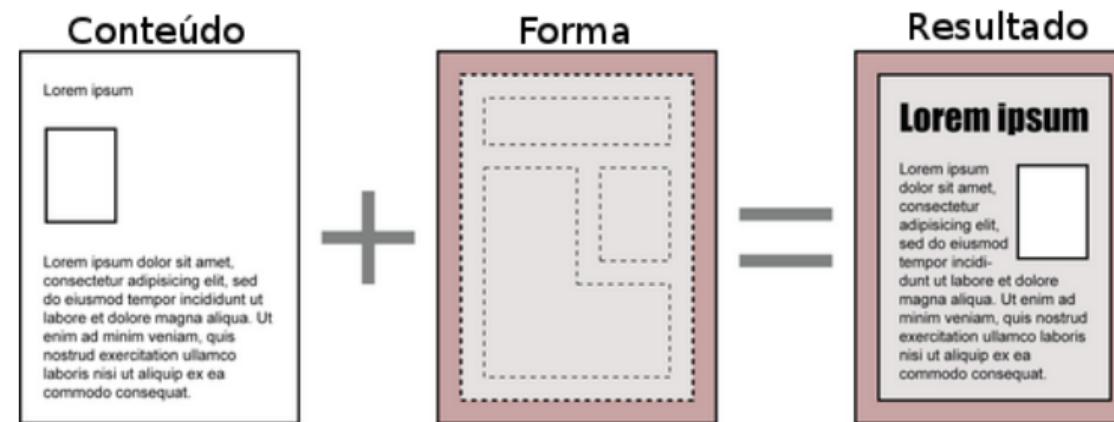
.sty arquivo de estilo, pacotes

.bib arquivo de bibliografia do BibTeX

# Conteúdo e Apresentação

foque em uma coisa de cada vez e diminua o esforço necessário

CSS/HTML (web design) e L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X (formatação de texto) são exemplos onde empregamos a separação entre conteúdo e forma.



## Arquivo .tex

principal arquivo do seu documento

O arquivo .tex será o principal arquivo do seu documento. Neste arquivo você incluirá/definirá:

- classe do documento
  - tamanho de fonte, tamanho da página, coluna simples ou dupla, etc
  - pacotes
  - texto, figuras, tabelas, equações
  - outros arquivos .tex
  - bibliografia

## Espaços em branco

Um ou vários espaços em branco são tratados como um único espaço em branco.

No interessa se introduz apenas um ou vrios  
espaos depois de uma palavra.  
Uma linha em branco inicia um novo paragrafo.

<sup>1</sup> No interessa se introduz apenas  
<sup>2</sup> um ou vrios    espaos depois  
<sup>3</sup> de uma palavra.

<sup>4</sup>

<sup>5</sup> Uma linha em branco inicia um novo  
<sup>6</sup> paragrafo.

# Caracteres reservados

Alguns caracteres são reservados:

# \$ % ^ & \_ { } ~ \

Para escrever um desses caracteres é necessário utilizar o caractere de escape.

```
# $ % ^ & _ { } ~ \
```

<sup>1</sup> \# \\$ % ^{} & \_ { } ~ \textbackslash

# Comandos

Começam com um backslash e têm um nome que consiste apenas de letras. Os comandos obedecem à seguinte sintaxe:

```
\commandname [option1,option2,...]{argument1}{argument2}...
```

Li que o Knuth divide as pessoas que trabalham  
com o T<sub>E</sub>X em T<sub>E</sub>Xnicos e T<sub>E</sub>Xpertos.  
Hoje 11 de junho de 2021.

<sup>1</sup> Li que o Knuth divide as  
<sup>2</sup> pessoas que trabalham com o \TeX{}  
<sup>3</sup> em \TeX{}nicos e \TeX{}pertos.\  
<sup>4</sup> Hoje \today.

# Ambientes

Os ambientes são utilizados para formatar blocos de texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X. Os ambientes possuem a seguinte sintaxe:

```
\begin{environment_name}{arguments}[optional_arguments]  
...  
\end{environment_name}
```

  Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer  
  adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut,  
  placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur  
  dictum gravida mauris. Nam arcu libero,  
  nonummy eget, consectetuer id, vulputate a,  
  magna.

<sup>1</sup> \begin{center}  
<sup>2</sup> \lipsum[1] [1-4]  
<sup>3</sup> \end{center}

## Comentários

Tudo o que vem após o carácter % é um comentário. Podemos também fazer comentários em bloco.

Este um exemplo: Supercalifragilisticexpialidocious

Este outro exemplo de como embeber comentrios nos seus documentos.

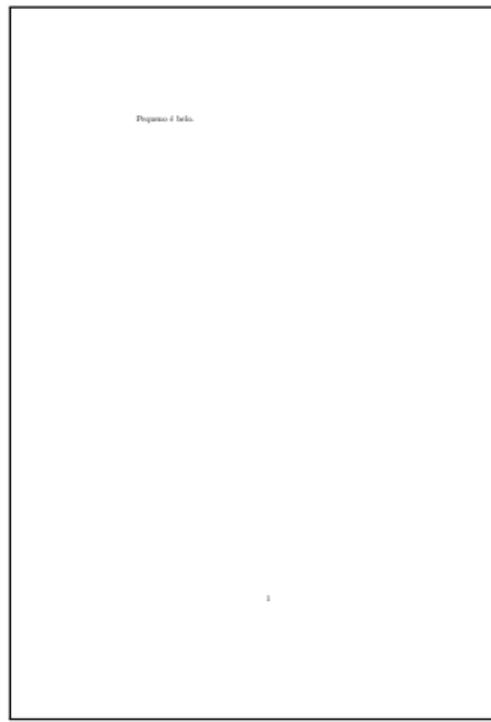
```
1 Este um % estpido
2 % Melhor: instrutivo <-----
3 exemplo: Supercal%
4 ifragilist%
5 icexpialidocious
6
7 Este outro
8 \begin{comment}
9 bastante estpido,
10 mas instrutivo
11 \end{comment}
12 exemplo de como embeber
13 comentrios nos seus documentos.
```

# Estrutura

A seguinte estrutura é esperada em um arquivo L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X.

```
\documentclass{...}
\usepackage{...}
...
\begin{document}
...
\end{document}
```

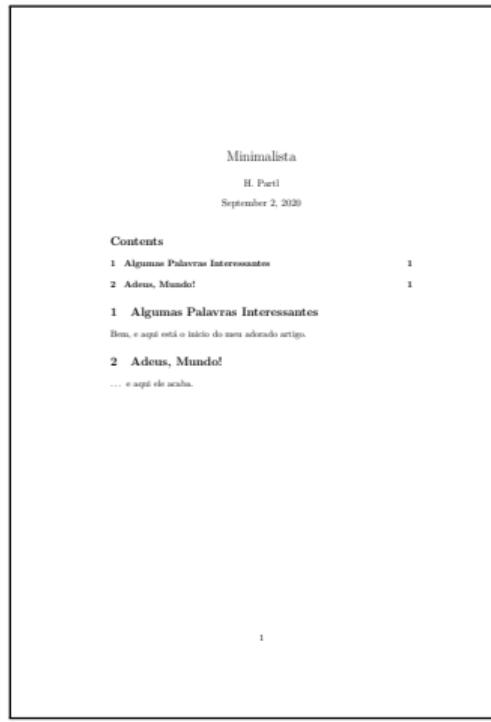
# Exemplo



Pequeno é belo.

```
\documentclass{article}
% esta linha é específica para
% o Português e outras línguas
% com caracteres acentuados.
\usepackage[latin1]{inputenc}
\begin{document}
Pequeno é belo.
\end{document}
```

# Exemplo 2



```
\documentclass[a4paper,11pt]{article}
% Esta linha é necessária para
% documentos em línguas que incluem
% caracteres acentuados.
\usepackage[latin1]{inputenc}
% Define o autor e título
\author{H. Partl}
\title{Minimalista}
\begin{document}
% Gera o título
\maketitle
% Insere a tabela de conteúdos
\tableofcontents
\section{Algumas Palavras Interessantes}
Bem, e aqui está o inicio do meu adorado artigo.
\section{Adeus, Mundo!}
\ldots{} e aqui ele acaba.
\end{document}
```

# Documento I

classes de documento

```
\documentclass[opções]{classe}
```

Exemplo:

```
\documentclass[11pt,twoside,a4paper]{article}
```

Classes

article para artigos em jornais científicos, pequenos relatórios, documentação de programas, convites, ...

report para relatórios mais longos contendo vários capítulos, pequenos livros, teses de doutorado, ...

book para livros

slides para slides. Esta classe usa letras grandes do tipo sans serif. Deve-se considerar utilizar o pacote Beamer.

# Documento II

## classes de documento

Pacotes de classes:

- ▶ KOMA-Script fornece as seguintes classes: *article*, *report*, *book* e *letter*. As classes do KOMA-Script seguem o estilo dado pelo tipógrafo Jan Tschichold.
- ▶ memoir fornece classes para poesias, trabalhos matemáticos, obras ficcionais e não ficcionais.
- ▶ beamer é uma classe para apresentações em slides.
- ▶ sciposter é uma classe para posters científicos.

# Classes

atributos das classes

Opções:

10pt, 11pt, 12pt para definir o tamanho da fonte

a4paper, b5paper, letterpaper para definir o tamanho do papel

titlepage, notitlepage especifica se se deve criar uma nova página depois do título do documento ou não

twocolumn, onecolumn documento em duas colunas

twoside, oneside impressão frente-verso ou não

openright, openany faz os capítulos começarem apenas nas páginas do lado direito ou na próxima disponível

landscape formato paisagem

outras depende de cada classe

# Arquivo de classe de documento, arquivo de estilo e pacote .cls e .sty

Qualquer um pode definir sua própria classe.

Veja o tutorial no Overleaf

# Documento

Incluir um documento em outro documento

Pomos incluir um arquivo .tex dentro de outro. Para tanto, basta fazer:

```
\input{nome_do_arquivo}
```

```
\include{nome_do_arquivo}
```

equivalente a

```
\clearpage \input{nome_do_arquivo} \clearpage
```

# Documento

## Comandos de Secção

\part{}

\chapter{}

\section{}

\subsection{}

\subsubsection{}

\paragraph{}

# Documento

quebra de linha e nova página

voc pode  
quebrar uma linha quando quiser no  
L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X, entretanto uma simples quebra de linha  
do cdigo no reflete em quebra de linha...  
mas voc pode deixar uma linha em branco

```
1  voc pode \\ quebrar uma linha
2  quando quiser no \newline \LaTeX,
3  entretanto uma simples quebra
4  de linha do cdigo no reflete
5  em quebra de linha...
6
7  mas voc pode deixar uma linha
8  em branco
```

Comando utilizado para iniciar uma nova página: \newpage

# Documento

## Hifenização de palavras

```
\hyphenation{lista de palavras}
```

Penso que isto : supercalifragilisticexpialidocious

Teste de hifenizao da palavra universidade, inclusive de certa palavra MINICURSOLATEX, que no deve ser hifenizada.

```
1 \hyphenation{MINICURSOLATEX uni-ver-  
  si-da-de}  
2 Penso que isto : su\per\cal\-\%  
3 i\frag\-\i\lis\-\tic\-\ex\-\pi\-\%  
4 al\-\i\-\do\-\cious  
5  
6 Teste de hifenizao da palavra  
7 universidade, inclusive de  
8 certa palavra MINICURSOLATEX,  
9 que no deve ser hifenizada.
```

# Documento

Estilo de fonte em um texto

**Bold**

*Italic*

Monotype

Sans Serif

SMALLCAPS

*Slanted*

*Enfase*

```
1 \textbf{Bold} \\
2 \textit{Italic} \\
3 \texttt{Monotype} \\
4 \textsf{Sans Serif} \\
5 \textsc{SmallCaps} \\
6 \textsl{Slanted} \\
7 \textbf{Enfase}
```

## Documento

Tamanho da fonte em um texto

```
1 {\tiny texto texto ...} \\  
2 {\scriptsize texto texto ...} \\  
3 {\footnotesize texto texto ...} \\  
4 {\small texto texto ...} \\  
5 {\normalsize texto texto ...} \\  
6 {\large texto texto ...} \\  
7 {\Large texto texto ...} \\  
8 {\LARGE texto texto ...} \\  
9 {\huge texto texto ...} \\  
10 {\Huge texto texto ...}
```

# Documento

## Alinhamento de texto

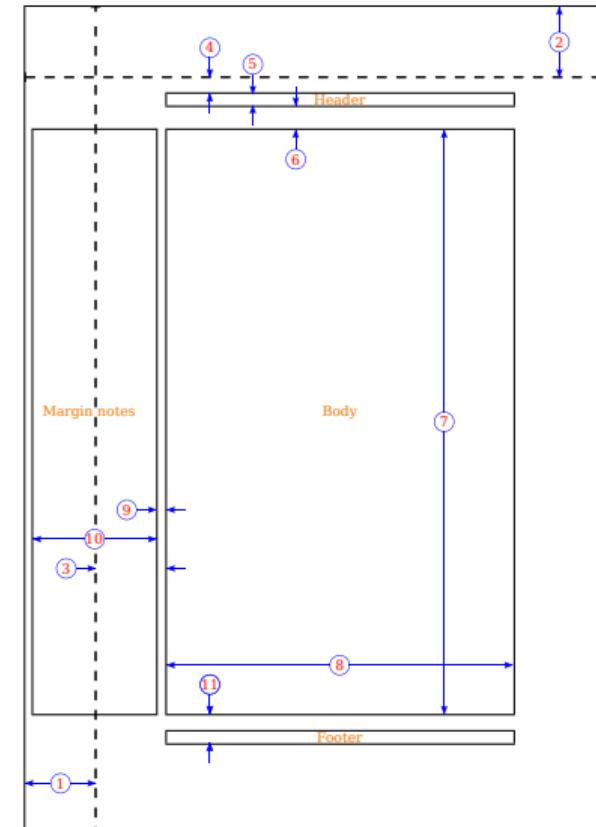
```
1   texto texto  
2   texto texto  
3   texto texto
```

```
1 \begin{center}  
2   texto texto  
3 \end{center}  
4 \begin{flushleft}  
5   texto texto  
6 \end{flushleft}  
7 \begin{flushright}  
8   texto texto  
9 \end{flushright}
```

# Documento

## Layout de uma página

- ▶ \hoffset
- ▶ \voffset
- ▶ \oddsidemargin
- ▶ \topmargin
- ▶ \headheight
- ▶ \headsep
- ▶ \textheight
- ▶ \textwidth
- ▶ \marginparsep
- ▶ \marginparwidth
- ▶ \footskip



# Documento

## Layout

```
\documentclass[a4paper]{article}
\usepackage[top=tlength, bottom=blength, left=llength,
           right=rlength]{geometry}
\usepackage[a4paper,landscape]{geometry}
```

# Documento

## Cabeçalho e Rodapé

```
\usepackage{fancyhdr}  
  
\fancyhead[CE]{Author's Name}  
\fancyhead[CO]{\today}  
\fancyfoot[LE,RO]{\thepage}
```

<https://ctan.org/pkg/fancyhdr>

[https://www.overleaf.com/learn/latex/Headers\\_and\\_footers](https://www.overleaf.com/learn/latex/Headers_and_footers)

# Documento

misturar coluna simples com multiplas colunas

  Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis.

  Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetuer id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu ne-

  que. Pellentesque habitant morbi tristique s-

  nectus et netus et ma-

  lesuada fames ac turpis egestas.

  Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem.

  Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices.

<sup>1</sup> \lipsum[1] [1-2]  
<sup>2</sup> \begin{multicols}{2}  
<sup>3</sup> \lipsum[1] [3-6]  
<sup>4</sup> \end{multicols}  
<sup>5</sup> \lipsum[1] [7-9]

<https://www.ctan.org/pkg/multicol>

[https://www.overleaf.com/learn/latex/Multiple\\_columns](https://www.overleaf.com/learn/latex/Multiple_columns)

# Documento

## Notas de rodapé

No meio do texto, podemos colocar a nota de rodap para explicaes adicionais tais como significado da palavra, ou fonte que foi usada.

<sup>1</sup>No meio do texto, podemos colocar a nota de rodap\footnote{Nota que fica na

<sup>2</sup>parte inferior da pgina.} para explicaes adicionais tais como significado da

<sup>3</sup>palavra, ou fonte que foi usada.

No meio do texto, podemos colocar a nota de rodapé<sup>1</sup> para explicações adicionais tais como significado da palavra, ou fonte que foi usada.

---

<sup>1</sup>Nota que fica na parte inferior da página.

# Documento

## Sumário

Texto

Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

Tipografia

Documento L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Exemplos

Arquivo T<sub>E</sub>X

Classes

Documento .tex

Listas

Citações e notas de rodapé

Rótulos e referências

Equações

Markdown

Arquivos

Linguística

Elementos flutuantes

<sup>1</sup> \tableofcontents

# Documento

## Sumário - local corrente

Texto

Por que usar L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X?

Tipografia

Documento L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Exemplos

Arquivo T<sub>E</sub>X

Classes

Documento .tex

Listas

Citações e notas de rodapé

Rótulos e referências

Equações

Markdown

Arquivos

Linguística

Elementos flutuantes

```
1 \tableofcontents[current,  
currentsection]
```

# Listas

- ▶ numeradas
- ▶ não numeradas
- ▶ aninhadas

# Lista não-numerada em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

- ▶ abacate
- ▶ banana
- ▶ laranja

```
1 \begin{itemize}  
2   \item abacate  
3   \item banana  
4   \item laranja  
5 \end{itemize}
```

# Lista numerada em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

1. abacate
2. banana
3. laranja

```
1 \begin{enumerate}  
2   \item abacate  
3   \item banana  
4   \item laranja  
5 \end{enumerate}
```

# Lista numerada em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

- a) item a
- b) item b
- c) item c

```
1 \begin{enumerate}[a)]  
2   \item item a  
3   \item item b  
4   \item item c  
5 \end{enumerate}
```

## Lista numerada em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
\begin{enumerate}[label=(\alph*)]
\item abacate
\item banana
\item laranja
\end{enumerate}
```

obs: incompatível com beamer.

# Lista aninhada em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

1. banana
  - 1.1 prata
  - 1.2 da terra
2. laranja
  - 2.1 pera rio
  - 2.2 serra d'agua

```
1 \begin{enumerate}
2   \item banana
3     \begin{enumerate}
4       \item prata
5       \item da terra
6     \end{enumerate}
7   \item laranja
8     \begin{enumerate}
9       \item pera rio
10      \item serra d'agua
11    \end{enumerate}
12 \end{enumerate}
```

# Lista de definições em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
primeiro item txt1 txt1 txt1
segundo item txt2 txt2 txt2
terceiro item txt3 txt3 txt3
```

```
1 \begin{description}
2   \item[primeiro item] txt1 txt1 txt1
3   \item[segundo item] txt2 txt2 txt2
4   \item[terceiro item] txt3 txt3 txt3
5 \end{description}
```

## Citações, notas de rodapé e acrônimos

Utilize citações e notas de rodapé com parcimônia.

Evite acrônimos (exceto quando já forem palavras utilizadas na língua franca do assunto abordado).

# Citações I

Em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X utilize os comandos `\cite{...}` e `\textcite{...}` para criar citações.

Exemplos:

- ▶ `\cite{knuth_texbook_1984}` → (KNUTH, 1984)
- ▶ `\textcite{knuth_texbook_1984}` → Knuth (1984)

Lista 3: Arquivo .bib.

```
@book{knuth_texbook_1984,  
    title = {The {TeXbook}},  
    publisher = {Addison Wesley},  
    author = {Knuth, Donald E.},  
    year = {1984}  
}
```

## Citações II

Uma citação textual pode ser feita utilizando o ambiente `quote`.

*Formatting is no substitute for writing. Good ideas couched in good prose will be read and understood, regardless of how badly the document is formatted. L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X was designed to free you from formatting concerns, allowing you to concentrate on writing. If you spend a lot of time worrying about form, you are misusing L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X.*

```
1 \begin{quote}
2 Formatting is no substitute for
      writing. Good ideas couched in
3 good prose will be read and understood
      , regardless of how badly the
      document
4 is formatted. \LaTeX{} was designed to
      free you from formatting
      concerns, allowing
5 you to concentrate on writing. If you
      spend a lot of time worrying
      about form,
6 you are misusing \LaTeX{}.
7 \end{quote}
```

(LAMPORT, 1994)

# Citações III

- ▶ bibtex e biber são programas para processar a bibliografia
- ▶ natbib e biblatex são pacotes de L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X para formatar citações e bibliografias
- ▶ biblatex-abnt é um estilo para o padrão ABNT no biblatex

Sugestões de leitura:

- [https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Bibliography\\_Management](https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Bibliography_Management)
- bibtex vs. biber and biblatex vs. natbib ([tex.stackexchange.com](https://tex.stackexchange.com))

# ABNT - BibLaTeX I

biblatex-abnt é um estilo para BibLaTeX compatível com as normas da ABNT.

```
\usepackage[style=abnt]{biblatex}  
\addbibresource{arquivo.bib}
```

# ABNT - BibLaTeX II

\citeauthor{bosi08}  
(BOSI)

\cite{amaral15}  
(AMARAL, 2015)

\citeyear{bosi08}  
(2008)

\textcite{bosi08}  
Bosi (2008)

\cites{mann09}{moretti09:1, moretti09}  
(MANN, 2009; MORETTI, 2009a,c)

\apud{assis08}{bosi08}  
(ASSIS, 2008c apud BOSI, 2008)

\apud[p.-12]{assis08}[p.-200]{bosi08}  
(ASSIS, 2008c, p. 12 apud BOSI, 2008, p. 200)

\cites{moretti09}{mann09}{amaral15}  
(MORETTI, 2009c; MANN, 2009; AMARAL, 2015)

\textapud[p.-200]{assis08}[p.-12]{bosi08}  
Assis (2008, p. 200 apud BOSI, 2008, p. 12)

\textcites{moretti09}{mann09}{amaral15}  
Moretti (2009c), Mann (2009) e Amaral (2015)

## Dica - Bibliografia

- ▶ zoterobib
- ▶ <https://www.doi2bib.org/>
- ▶ Google Books
- ▶ <https://www.xarg.org/tools/isbn-to-bibtex/>
- ▶ <https://www.ottobib.com/>
- ▶ <https://manas.tungare.name/software/isbn-to-bibtex>
- ▶ <https://arxiv2bibtex.org/>

Existem ainda vários pacotes para fazer citações, epígrafes, etc. Veja alguns exemplos no Overleaf.

# Acrônimos I

Pacote `acronym` disponível em: <https://www.ctan.org/pkg/acronym>.

`\usepackage{acronym}`

Opções:

`footnote` nome completo aparece como nota de rodapé

`nohyperlinks` não faz o link com glossário

`printonlyused` imprime apenas os que forem utilizados

`withpage` imprime a página onde foram utilizados pela primeira vez

`smaller` utiliza uma fonte menor

`nolist` não faz a lista de acrônimos

## Acrônimos II

**CTAN** The Comprehensive T<sub>E</sub>X  
Archive Network

**RMS** Root-Mean-Square

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. The Comprehensive T<sub>E</sub>X Archive Network (CTAN) Curabitur dictum gravida mauris. Root-Mean-Square (RMS). Nam arcu libero, nonummy eget, consectetuer id, vulputate a, magna. CTAN, Donec vehicula augue eu neque. RMS.

```
1 \begin{acronym}
2 \acro{CTAN}{The Comprehensive \TeX{}}
      Archive Network}
3 \acro{RMS}{Root-Mean-Square}
4 \end{acronym}
5
6 \lipsum[1] [1-2] \ac{CTAN} \lipsum
      [1] [3] \ac{RMS}.
7 \lipsum[1] [4] \ac{CTAN}, \lipsum[1] [5]
      \ac{RMS}.
```

## Notas de rodapé

As notas de rodapé têm a finalidade de prestar algum esclarecimento ou informação adicional sobre algum ponto no texto. Elas são utilizadas para evitar o interrompimento da sequência lógica no texto.

Notas de rodapé são feitas com o comando `\footnote{...}`. Veja aqui<sup>2</sup> um exemplo de nota de rodapé.

---

<sup>2</sup>Exemplificando como criar uma nota de rodapé em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X.

## Rótulos e referências internas

Em um texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é possível referenciar quase tudo que é numerado em um documento. Por exemplo: figuras, tabelas, listas, páginas, secções, capítulos, equações, notas de rodapé, etc.

## Rótulos e referências internas

Em um texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é possível referenciar quase tudo que é numerado em um documento. Por exemplo: figuras, tabelas, listas, páginas, secções, capítulos, equações, notas de rodapé, etc.

- ▶ `\label{rotulo}`: fornecer um rótulo ao objeto que se deseja referenciar
- ▶ `\ref{rotulo}`: realizar a referencia ao objeto com um dado rótulo
- ▶ `\pageref{rotulo}`: referenciar a página onde o objeto se encontra

## Rótulos e referências internas

Em um texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é possível referenciar quase tudo que é numerado em um documento. Por exemplo: figuras, tabelas, listas, páginas, secções, capítulos, equações, notas de rodapé, etc.

- ▶ `\ref{rotulo}`: realizar a referencia ao objeto com um dado rótulo
- ▶ `\pageref{rotulo}`: referenciar a página onde o objeto se encontra

## Rótulos e referências internas

Em um texto em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X é possível referenciar quase tudo que é numerado em um documento. Por exemplo: figuras, tabelas, listas, páginas, secções, capítulos, equações, notas de rodapé, etc.

- ▶ \pageref{rotulo}: referenciar a página onde o objeto se encontra

# Rótulos e referências internas

O teorema de Pitágoras é equacionado como

$$c^2 = a^2 + b^2 \quad (1)$$

...

Veja a Equação 1.

```
1 O teorema de Pit\agoras \'e  
equacionado como  
2 \begin{equation}  
3 \label{eq-pitagoras}  
4 c^2 = a^2 + b^2  
5 \end{equation}  
6  
7 ...  
8  
9 Veja a Equa\c{c}\ao~\ref{eq-pitagoras}  
}.
```

# Equações

O L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X contém as ferramentas necessárias para escrever equações em um documento simples. Para um documento científico, deve-se utilizar os pacotes `amsmath` ou `mathtools`.

```
\usepackage{amsmath}
```

Inserindo fórmulas:

- ▶ *inline* (no meio do texto) utilize `\( ... \)` ou `$ ... $`
- ▶ para equações destacadas do texto utilize `\[...]` ou `$$...$$` ou o ambiente `equation` ou `align`

Equações I

### Exemplos

**Text**  
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit.  $\forall x \in X, \exists y \leq \epsilon$  Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, fe lis.

$$\alpha, \beta, \gamma, \delta, \epsilon, \zeta, \eta, \theta, \Gamma, \Delta, \Theta, \Lambda, \pi, \Pi, \phi, \varsigma$$

**Consectetuer adipiscing elit.**

$$\cos(2\theta) = \cos^2 \theta - \sin^2 \theta \quad (2)$$

Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis.

```
1 \lipsum[1] [1]
2 $\\forall x \\in X, \\quad \\exists y \\leq
   \\epsilon
3 \\lipsum[1] [2]
4 \\(\alpha, \\beta, \\gamma, \\delta,
   \\epsilon, \\zeta, \\eta, \\theta,
   \\Gamma, \\Delta, \\Theta, \\Lambda,
   \\pi, \\Pi, \\phi, \\Phi)
```

```
1 \lipsum[1] [1]
2 \begin{equation}
3 \cos (2\theta) = \cos^2 \theta - \sin
   ^2 \theta
4 \end{equation}
5 \lipsum[1] [2]
```

# Equações II

## Exemplos

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis.

$$\lim_{x \rightarrow \infty} \exp(-x) = 0$$

Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetuer id, vulputate a, magna.

$$x \equiv a \pmod{b}$$

$$k_{n+1} = n^2 + k_n^2 - k_{n-1}$$

```
1 \lipsum[1] [1-2]
2 \[ \lim_{x \rightarrow \infty} \exp(-x) = 0 \]
3 \lipsum[1] [3-4]
```

```
1 \$x \equiv a \pmod{b}$
```

```
1 \$k_{n+1} = n^2 + k_n^2 - k_{n-1}\$
```

# Equações III

## Exemplos

$$f(n) = n^5 + 4n^2 + 2 \Big|_{n=17} \quad (3)$$

```

1 \begin{equation}
2 f(n) = \left. n^5 + 4n^2 + 2 \right|_{n=17}
3 \end{equation}
```

```

1 $(\cdot), [\cdot], \{\cdot\}, |\cdot|, \|\cdot\|, \langle \cdot \rangle, \lfloor \cdot \rfloor, \lceil \cdot \rceil
```

```

1 \begin{equation}
2 \frac{n!}{k!(n-k)!} = \binom{n}{k} = \frac{n}{k} \choose n
3 \end{equation}
```

$$\frac{n!}{k!(n-k)!} = \binom{n}{k} = \frac{n}{k} \choose n \quad (4)$$

# Equações IV

## Exemplos

$$\frac{\frac{1}{x} + \frac{1}{y}}{y - z} \quad (5)$$

$$x = a_0 + \frac{1}{a_1 + \frac{1}{a_2 + \frac{1}{a_3 + a_4}}} \quad (6)$$

$$\frac{(x_1 x_2) \times (x'_1 x'_2)}{(y_1 y_2 y_3 y_4)} \quad (7)$$

```

1 \begin{equation}
2 \frac{\frac{1}{x} + \frac{1}{y}}{y - z}
3 \end{equation}

1 \begin{equation}
2 x = a_0 + \frac{1}{a_1 + \frac{1}{a_2 + \frac{1}{a_3 + a_4}}}
3 \end{equation}

1 \begin{equation}
2 \frac{
3   \begin{array}{l}
4     \left( x_1 \, x_2 \right) \\
5     \times \left( x'_1 \, x'_2 \right) \\
6   \end{array}
7 }{(y_1 \, y_2 \, y_3 \, y_4)}
8 \end{equation}

```

# Equações V

## Exemplos

$$\sqrt[n]{1 + x + x^2 + x^3 + \dots} \quad (8)$$

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit.  $\sum_{i=1}^{10} t_i$  Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetuer adipiscing elit.

$$\int_0^\infty e^{-x} dx$$

Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis.

```
1 \begin{equation}
2 \sqrt[n]{1+x+x^2+x^3+\ldots}
3 \end{equation}
```

```
1 \lipsum[1][1] $\sum_{i=1}^{10} t_i$ \
               \lipsum[1][2]
```

```
1 \lipsum[1][1] $$ \int_0^\infty e^{-x}
} \, , \mathrm{d}x $$ \lipsum[1][2]
```

# Equações VI

## Exemplos

$$\sum_{\substack{0 < i < m \\ 0 < j < n}} P(i,j) \quad (9)$$

```
1 \begin{equation}
2   \sum_{\substack{0 < i < m \\ 0 < j < n}}
3     P(i,j)
4 \end{equation}
```

$$\int_a^b$$

```
1 $$\int\limits_a^b$$
```

$$\prod \oplus \otimes \cup \cap \oint \iiint \iiid \iiid$$

```
1 \$\prod \oplus \otimes \cup \cap \oint \iiint \iiid \iiid
```

# Equações VII

## Exemplos

$$\left( \frac{x^2}{y^3} \right)$$

```
1 $$$\left(\frac{x^2}{y^3}\right)$$$
```

$$\left. \frac{x^3}{3} \right|_0^1$$

```
1 $$$\left. \frac{x^3}{3} \right|_0^1$$$
```

$$\begin{matrix} a & b & c \\ d & e & f \\ g & h & i \end{matrix} \quad (10)$$

```
1 \begin{equation}
2 \begin{matrix}
3 a & b & c \\
4 d & e & f \\
5 g & h & i
6 \end{matrix}
7 \end{equation}
```

# Equações VIII

## Exemplos

$$A_{m,n} = \begin{pmatrix} a_{1,1} & a_{1,2} & \cdots & a_{1,n} \\ a_{2,1} & a_{2,2} & \cdots & a_{2,n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{m,1} & a_{m,2} & \cdots & a_{m,n} \end{pmatrix} \quad (11)$$

Conforme a Eq. 11.

```
1 \begin{equation}
2 \label{eqn-Amn}
3 A_{\{m,n\}} =
4 \begin{pmatrix}
5 a_{\{1,1\}} & a_{\{1,2\}} & \cdots & a_{\{1,n\}}
6 \\
7 a_{\{2,1\}} & a_{\{2,2\}} & \cdots & a_{\{2,n\}}
8 \\
9 \vdots & \vdots & \ddots & \vdots
10 a_{\{m,1\}} & a_{\{m,2\}} & \cdots & a_{\{m,n\}}
11 \end{pmatrix}
12 \end{equation}
12 Conforme a Eq. \ref{eqn-Amn}.
```

# Equações IX

## Exemplos

$$f(n) = \begin{cases} n/2 & \text{if } n \text{ is even} \\ -(n+1)/2 & \text{if } n \text{ is odd} \end{cases} \quad (12)$$

$$\begin{aligned} \cos 2\theta &= \cos^2 \theta - \sin^2 \theta \\ &= 2\cos^2 \theta - 1. \end{aligned}$$

```
1 \begin{equation}
2 f(n) = \left\{ \begin{array}{ll}
3 \begin{array}{l} n/2 & \text{if } n \text{ is even} \\
4 -(n+1)/2 & \text{if } n \text{ is odd} \end{array} \right. \\
5 \end{array} \right. \\
6 \end{array} \right. \\
7 \end{equation}
```

```
1 \begin{eqnarray*}
2 \cos 2\theta &= & \cos^2 \theta - \\
3 && \sin^2 \theta \\
4 &= & 2 \cos^2 \theta - 1. \\
5 \end{eqnarray*}
```

# Equações X

## Exemplos

$$\begin{aligned} z_0 &= d = 0 \\ z_{n+1} &= z_n^2 + c \end{aligned}$$

```
1 \begin{align*}
2   z_0 &= d = 0 \\
3   z_{\{n+1\}} &= z_n^2 + c
4 \end{align*}
```

## Mais informações e exemplos

- ▶ Short Math Guide for L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X
- ▶ [https://www.overleaf.com/learn/latex/Mathematical\\_expressions](https://www.overleaf.com/learn/latex/Mathematical_expressions)
- ▶ <https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Mathematics>
- ▶ [https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Advanced\\_Mathematics](https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Advanced_Mathematics)
- ▶ <https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Theorems>

# Dicas para iniciantes

- ▶ Detexify
- ▶ LaTeX4technics
- ▶ Editor de equações online
- ▶ Notação TeX e computação no Wolfram Alpha

# Markdown I

\*Markdown\* é uma linguagem simples de marcação.

Pode ser utilizada para gerar documentos HTML, RTF, TeX, etc.

É utilizada (com algumas Variações) em sites como GitHub, Reddit, Diaspora, Stack Exchange, etc.

A Wikipedia também utiliza uma linguagem simples de marcação, chamada de *wikitext* ou *marcação wiki* ou *wikicode*.

# Markdown II

Cabeçalho

=====

Sub-Cabeçalho

-----

Sintaxe alternativa:

```
# Cabeçalho de primeiro nível
#### Cabeçalho de quarto nível
```

Parágrafos são separados por uma linha em branco

Dois espaços no fim de uma linha produzem  
uma quebra de linha.

# Markdown III

Texto com ênfase:

\*Enfatizado - itálico\*

\*\*Fortemente enfatizado - negrito\*\*

Lista não ordenada:

- \* item
- \* item

Lista ordenada:

1. item
2. item

# Markdown IV

Links:

```
[Texto do link](http://example.com/ "Propriedade title, opcional")
```

Imagen:

```
![Texto da propriedade alt](/pasta/da/img.jpg "Propriedade title")
```

Citações:

> Esse texto será envolto pelo elemento HTML blockquote.

Código: `codigo`

# Markdown V

- ▶ pandoc - conversor de documentos
- ▶ pacote de markdown para L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

# Arquivos



## Arquivos

Arquivos são recursos computacionais para armazenar informações.

Arquivos

Arquivos são recursos computacionais para armazenar informações.

O sistema de arquivos organiza e disponibiliza o acesso aos arquivos.

Arquivos

Arquivos são recursos computacionais para armazenar informações

O sistema de arquivos organiza e disponibiliza o acesso aos arquivos

Nos sistemas modernos os arquivos são organizados em arranjos lineares de bytes.

# Arquivos

Arquivos são recursos computacionais para armazenar informações.

O sistema de arquivos organiza e disponibiliza o acesso aos arquivos.

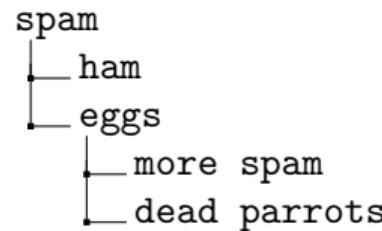
Nos sistemas modernos os arquivos são organizados em arranjos lineares de bytes.

O formato de um arquivo é definido pelo seu conteúdo. Muitos arquivos possuem um cabeçalho com metadados sobre si mesmo.

# Operações sobre arquivos

- ▶ criar
- ▶ alterar permissões de acesso e atributos
- ▶ abrir
- ▶ ler
- ▶ escrever
- ▶ fechar
- ▶ apagar
- ▶ trucar
- ▶ acrescentar

# Organização hierárquica



## Arquivo corrompido

Dizemos que um arquivo é corrompido quando ele sofre alguma alteração de forma não possa mais ser lido (por software ou por humano).

# Codificação de arquivos I

## Representação binária

Arquivos são armazenados na forma binária no computador.

Como exemplo, vamos analisar o arquivo `introducao.tex`.

```
$ file introducao.tex
introducao.tex: LaTeX document, UTF-8 Unicode text, with very long lines

$ ls -l introducao.tex
-rw-r--r-- 1 leoca leoca 9292 nov  1 14:10 introducao.tex
```

# Codificação de arquivos II

## Representação binária

```
$ cat introducao.tex | xxd -b | head
00000000: 01011100 01100010 01100101 01100111 01101001 01101110  \begin{
00000006: 01111011 01100110 01110010 01100001 01101101 01100101  {frame
0000000c: 01111101 00001010 01011100 01100110 01110010 01100001  }. \fra
00000012: 01101101 01100101 01110100 01101001 01110100 01101100  metitl
00000018: 01100101 01111011 01001111 00100000 01110001 01110101  e{0 qu
0000001e: 01100101 00100000 11000011 10101001 00100000 01011100  e .. \
00000024: 01001100 01100001 01010100 01100101 01011000 01111011  LaTeX{
0000002a: 01111101 00111111 01111101 00001010 01011100 01100110  }?}. \f
00000030: 01110010 01100001 01101101 01100101 01110011 01110101  ramesu
00000036: 01100010 01110100 01101001 01110100 01101100 01100101  btitle
```

# Codificação de arquivos III

## Representação binária

```
$ echo -n "TeX" | xxd  
00000000: 5465 58
```

TeX

```
$ echo -n "TeX" | xxd -b  
00000000: 01010100 01100101 01011000
```

TeX

	T	e	X
hex	54	65	58
dec	84	101	88
oct	124	144	130

# Codificação de arquivos

## História

The Evolution of Character Codes, 1874-1968  
by Eric Fischer

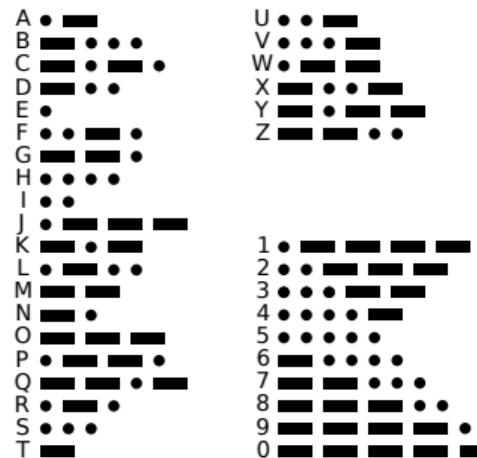
<https://github.com/ericfischer/ascii>

# Codificação de arquivos

Código Morse - Samuel Morse e Alfred Vail (1837)

## International Morse Code

1. The length of a dot is one unit.
2. A dash is three units.
3. The space between parts of the same letter is one unit.
4. The space between letters is three units.
5. The space between words is seven units.



## Manual de estilo

- Arquivos

- Codificação de arquivos

### Codificação de arquivos

Código Morse - Samuel Morse e Alfred Vail (1837)



Samuel Morse utilizou códigos de tamanho variável quando projetava o seu conhecido código telegráfico. Samuel Morse havia sido comissionado em 1825 para pintar um retrato de Lafayette, em uma visita a Washington, DC. Enquanto pintava, ele recebeu uma mensagem avisando que sua esposa estava muito doente. Morse partiu imediatamente para sua casa em New Haven. Quando chegou sua esposa já havia sido enterrada. Ele decidiu então se dedicar a explorar formas de comunicações a longa distância que fossem mais rápidas.

A primeira versão do código, desenvolvida por Morse durante uma viagem transatlântica em 1832, era mais complexa do que a versão estabelecida em 1843. Mais tarde, Morse abandonou sua versão em favor dos conhecidos pontos e traços desenvolvidos em conjunto com Alfred Vail. Morse recebeu a patente do seu telégrafo com um único fio em 1847, sobrepondo o telégrafo de múltiplos fios proposto por Cooke e Wheatstone, que havia sido patenteado em 1837.

## Codificação de arquivos

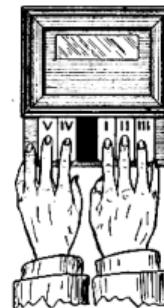
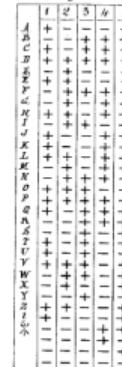
## Código Baudot e Código Murray

(No Model.)

J. M. E. BAUDOT  
PRINTING TELEGRAPH

No. 388,244

Patented Aug. 21, 1888  
*Fig. 22.*



**INVENTOR:**

Baudot Code

Murray Code

### Alphabetic Presentation

### Alphabetic Presentation

	Transmission Order			
	1	2	3	4
A	8			
B	/			
C	(			
D	)			
E	3			
F				
G				
H				
I	8			
J	1/4			
K	%			
L	l%			
M				
N	Σ			
O	9			
P				
Q	1			
R	4			
S				
T	5			
U	7			
V				
W	2			
X	1/4			
Y	6			
Z	!			
IGS				
ADS				

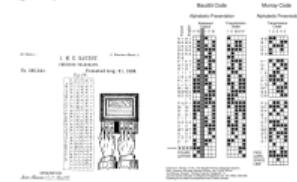
Data from Pendry, H. W. *The Baudot Printing Telegraph System*. 2ed. (London: Sir Isaac Pitman & Sons, Ltd., 1919): 43-44. and Murray, Donald. "Setting Type by Telegraph," in *Journal of the Institution of Electrical Engineers*, Vol. 34 (1905): 555-60. Drawing 2010 www.CircuitsRoot.com; Public Domain

## Manual de estilo

- Arquivos

- Codificação de arquivos

Codificação de arquivos  
Código Baudot e Código Murray



Na França, Emile Baudout projetou seu sistema para o telégrafo em 1874. Seu código foi baseado em código anterior desenvolvidos por Carl Friedrich Gauss e Wilhelm Weber em 1834. Todos os símbolos possuem o mesmo comprimento, cinco. O projeto utilizava um conjunto de fios funcionando de forma síncrona em um sistema de multiplexação, onde o operador humano era responsável por realizar a divisão temporal e assim a sincronização. Os códigos eram gerados por um aparelho com cinco teclas (similar às teclas de um piano), sendo operado com duas mãos (dois dedos da mão esquerda e três da mão direita).

Quando ordenados em alfabeticamente, as vogais e as consoantes, formam um código de Gray.

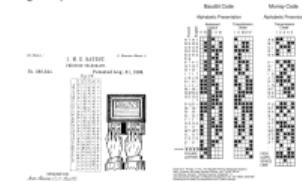
O código Baudout foi projetado para minimizar os movimentos da mão e dedos, reduzindo assim a fadiga.

## Manual de estilo

### └ Arquivos

#### └ Codificação de arquivos

##### Codificação de arquivos Código Baudot e Código Murray



O código de Baudout foi modificado por Donald Murray (1901) para ser utilizado em um aparelho com teclado QWERTY. A mensagem é gravada em uma fita através de perfurações e transmitida a partir desta fita perfurada. Deixou assim de existir a conexão direta entre a mão do operador e a informação transmitida, não sendo mais necessário preocupar-se com a fadiga. O objetivo passou então a ser simplificar o equipamento e minimizar seu desgaste, para tanto as combinações com menos buracos foram utilizadas para designar caracteres mais frequentes (ordem de freq. de occ. no inglês: e,t,a,o,i,n,s,h,r,d,l,c,u,m,w,f,g,y,p,b,v,k,j,x,q,z).

O código Murray também introduziu os caracteres de controle CR (carriage return) e LF (line feed).

# Codificação de arquivos

Código Murray



# Codificação de arquivos

Western Union e ITA2

- ▶ O código Murray foi adotado pelo Western Union com algumas modificações, sendo utilizado até os anos 50.
- ▶ Em 1924 o CCITT<sup>3</sup> criou o ITA2 (international telegraph alphabet n. 2), baseado no código da Western Union.
- ▶ ITA2, também chamado de US TTY (American Teletypewriter code) foi a base para codificação em 5 bits dos Teletipos até o surgimento do código de 7 bits, ASCII em 1963.

---

<sup>3</sup>O CCITT (International Telegraph and Telephone Consultative Committee) hoje conhecido como ITU-T (ITU Telecommunication Standardization Sector), um dos três setores do ITU (International Telecommunication Union) responsável pela definição de padrões em telecomunicações.

# Codificação de arquivos

ASCII 1963 (7 bits)

**USASCII code chart**

b <sub>7</sub> b <sub>6</sub> b <sub>5</sub>				0 0 0	0 0 1	0 1 0	0 1 1	1 0 0	1 0 1	1 1 0	1 1 1		
b <sub>4</sub> b <sub>3</sub> b <sub>2</sub> b <sub>1</sub>				Column	Row	0	1	2	3	4	5	6	7
b <sub>5</sub>	b <sub>4</sub>	b <sub>3</sub>	b <sub>2</sub>	b <sub>1</sub>									
0	0	0	0	0	NUL	DLE	SP	0	@	P	\	p	
0	0	0	1	1	SOH	DC1	!	1	A	Q	a	q	
0	0	1	0	2	STX	DC2	"	2	B	R	b	r	
0	0	1	1	3	ETX	DC3	#	3	C	S	c	s	
0	1	0	0	4	EOT	DC4	\$	4	D	T	d	t	
0	1	0	1	5	ENQ	NAK	%	5	E	U	e	u	
0	1	1	0	6	ACK	SYN	8	6	F	V	f	v	
0	1	1	1	7	BEL	ETB	'	7	G	W	g	w	
1	0	0	0	8	BS	CAN	(	8	H	X	h	x	
1	0	0	1	9	HT	EM	)	9	I	Y	i	y	
1	0	1	0	10	LF	SUB	*	:	J	Z	j	z	
1	0	1	1	11	VT	ESC	+	;	K	[	k	{	
1	1	0	0	12	FF	FS	,	<	L	\	l	/	
1	1	0	1	13	CR	GS	-	=	M	]	m	)	
1	1	1	0	14	SO	RS	.	>	N	^	n	~	
1	1	1	1	15	SI	US	/	?	O	—	o	DEL	

# Manual de estilo

## Arquivos

### Codificação de arquivos

Foi desenvolvido pelo Comitê X3 da ASA (American Standards Association), da qual faziam parte IBM (embora só passou a adotar o ASCII na década de 80), AT&T e sua subsidiária Teletype Corporation.

Os caracteres estão organizados de forma que os caracteres alfabéticos, numéricos, matemáticos e de controle podem ser isolados através de uma simples máscara binária.

O caractere A fica na posição 41<sub>hex</sub> para ser compatível com o padrão britânico. Os dígitos de 0 a 9 começam com 011 e a sequência binária seguinte corresponde ao valor binários de cada um deles, facilitando assim a conversão decimal-binário.

Os caracteres !"#\$%&() foram adicionados à 2 coluna de forma a melhor se adequarem à posição que ocupavam nos teclados das máquinas de escrever, de forma que a tecla *shift* corresponderia à uma simples mudança de um bit, assim facilitando a compatibilidade com as máquinas de escrever.

Foi cogitado utilizar um código com 8 bits, de forma que dois padrões de 4 bits codificariam 2 dígitos. Isto iria requerer que fosse enviado sempre 8 bits. Para minimizar custos, adotou-se 7 bits. Como as fitas perfuradas podiam armazenar 8 bits em cada posição, seria ainda possível utilizar um bit de paridade se desejado.

Codificação de arquivos  
ASCII 1963 (7 bits)

		<sub>0</sub> 0	<sub>1</sub> 1	<sub>2</sub> 2	<sub>3</sub> 3	<sub>4</sub> 4	<sub>5</sub> 5	<sub>6</sub> 6	<sub>7</sub> 7
		<sub>8</sub> 0	<sub>9</sub> 1	<sub>A</sub> 2	<sub>B</sub> 3	<sub>C</sub> 4	<sub>D</sub> 5	<sub>E</sub> 6	<sub>F</sub> 7
0	0	0000 0000	0000 0001	0000 0010	0000 0011	0000 0100	0000 0101	0000 0110	0000 0111
1	0	0000 0100	0000 0101	0000 0110	0000 0111	0000 1000	0000 1001	0000 1010	0000 1011
2	0	0000 1000	0000 1001	0000 1010	0000 1011	0000 1100	0000 1101	0000 1110	0000 1111
3	0	0000 1100	0000 1101	0000 1110	0000 1111	0001 0000	0001 0001	0001 0010	0001 0011
4	0	0001 0000	0001 0001	0001 0010	0001 0011	0001 0100	0001 0101	0001 0110	0001 0111
5	0	0001 0100	0001 0101	0001 0110	0001 0111	0001 1000	0001 1001	0001 1010	0001 1011
6	0	0001 1000	0001 1001	0001 1010	0001 1011	0001 1100	0001 1101	0001 1110	0001 1111
7	0	0001 1100	0001 1101	0001 1110	0001 1111	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011
8	0	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111
9	0	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011
A	0	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111
B	0	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011
C	0	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111
D	0	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011
E	0	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111
F	0	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011
G	0	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111
H	0	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011
I	0	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111
J	0	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011
K	0	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111
L	0	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011
M	0	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111
N	0	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011
O	0	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111
P	0	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011
Q	0	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111
R	0	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011
S	0	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111
T	0	0011 0100	0011 0101	0011 0110	0011 0111	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011
U	0	0011 1000	0011 1001	0011 1010	0011 1011	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111
V	0	0011 1100	0011 1101	0011 1110	0011 1111	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011
W	0	0010 0000	0010 0001	0010 0010	0010 0011	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111
X	0	0010 0100	0010 0101	0010 0110	0010 0111	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011
Y	0	0010 1000	0010 1001	0010 1010	0010 1011	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111
Z	0	0010 1100	0010 1101	0010 1110	0010 1111	0011 0000	0011 0001	0011 0010	0011 0011

# Codificação de arquivos

## Códigos de 8 bits

- ▶ Extended ASCII
- ▶ ISO/IEC 8859
- ▶ Windows-1252 (CP-1252)

Existem mais de 220 extensões DOS/Windows e mais de 186 extensões EBCDIC (Extended Binary Coded Decimal Interchange Code), majoritariamente usado pela IBM.

Dentre os padrões ISO o mais popular é o ISO 8859-1, também conhecido como ISO Latin 1, contendo a maioria dos caracteres utilizados pelas línguas da Europa Ocidental.

## Manual de estilo

- Arquivos

- Codificação de arquivos

A popularização do IBM System/360 e microprocessadores como o Intel 8008, 8080 e 8086 acarretou na padronização do byte como uma unidade de 8 bits. Endereçamento e armazenamento passaram a ser feitos em 8 bits, assim possibilitou a extensão do ASCII utilizando o bit extra.

### Codificação de arquivos

Códigos de 8 bits

- Extended ASCII
- ISO /IEC 8859
- Windows-1252 (CP-1252)

Existem mais de 220 extensões DOS/Windows e mais de 186 extensões EBCDIC (Extended Binary Coded Decimal Interchange Code), majoritariamente criado pela IBM.  
Dentre os padrões ISO o mais popular é o ISO 8859-1, também conhecido como ISO Latin 1, contendo a maioria dos caracteres utilizados pelas línguas da Europa Ocidental.

# Codificação de arquivos

## Códigos Multi-Byte

- ▶ Podem representar mais do que 256 caracteres.
- ▶ Alguns são extensões do ASCII (compatibilidade). Exemplo: UTF-8.
- ▶ UTF-16 não é uma extensão do ASCII pois os caracteres ASCII são armazenados em dois bytes, um deles igual a 0x00.

# Codificação de arquivos I

UFT-8

- ▶ UTF-8: Unicode (ou Universal Coded Character Set) Transformation Format - 8-bit.
- ▶ Utiliza de 1 a 4 bytes.
- ▶ Capaz de representar até 1.112.064 pontos de codificação do Unicode.
- ▶ Compatibilidade reversa com ASCII (utiliza um único octeto com mesmo valor binário que o ASCII).
- ▶ Pontos de código mais usuais utilizam menos bytes que aqueles menos comuns.
- ▶ 128 caracteres ASCII necessitam de um byte (começando com 0).
- ▶ 1920 caracteres utilizam 2 bytes para representar o restante do alfabeto latino (romano), grego, cirílico, copta, armênio, hebreu, arábico, síriaco, thaana e n'ko.
- ▶ Para as demais línguas são utilizados 3 bytes.
- ▶ 4 bytes para caracteres como símbolos matemáticos e emojis.
- ▶ O primeiro byte determina o número de bytes na sequência.

# Codificação de arquivos II

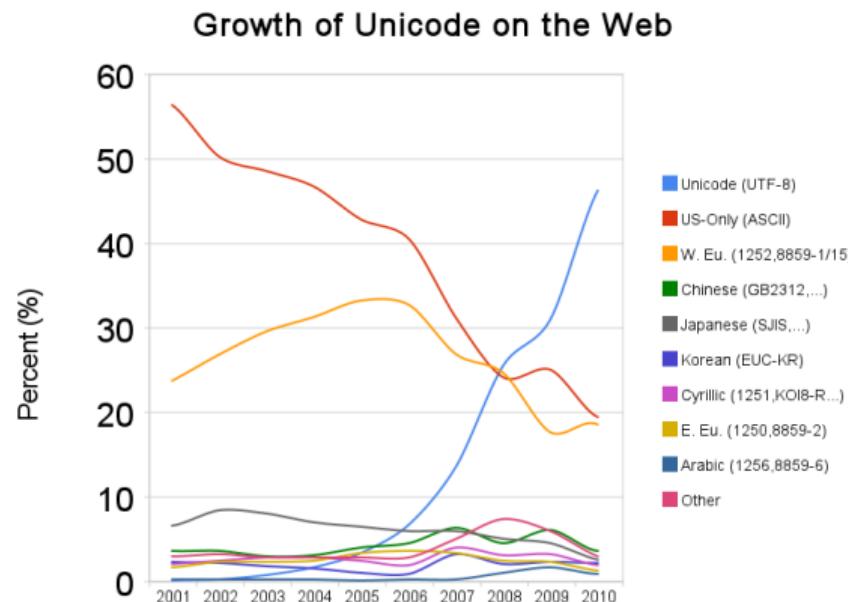
UFT-8

- ▶ UTF-8 foi apresentado em uma conferência em 1993. Em 2003 foi registrado pela RFC 3629 e em 2008 tornou-se o padrão mais utilizado na internet.
- ▶ Criado por Ken Thompson e Rob Pike.

Number of bytes	Bits for code point	First code point	Last code point	Byte 1	Byte 2	Byte 3	Byte 4
1	7	U+0000	U+007F	0xxxxxx			
2	11	U+0080	U+07FF	110xxxx	10xxxxx		
3	16	U+0800	U+FFFF	1110xxx	10xxxxx	10xxxxx	
4	21	U+10000	U+10FFFF	11110xx	10xxxxx	10xxxxx	10xxxxx

# Codificação de arquivos III

UFT-8



googleblog:

<https://googleblog.blogspot.com.br/2010/01/unicode-nearing-50-of-web.html>

# Codificação de arquivos IV

UFT-8



W3Techs:

[https://w3techs.com/technologies/history\\_overview/character\\_encoding/ms/y](https://w3techs.com/technologies/history_overview/character_encoding/ms/y)

# Codificação de arquivos

## Unicode

O Unicode é uma padrão para a indústria de computadores para estabelecer uma codificação, representação e manipulação consistente de textos utilizados por grande parte dos sistemas de escrita do mundo.

A última versão do Unicode possui 136.755 caracteres cobrindo 139 escritas modernas e antigas, e também outros conjuntos símbolos utilizados na comunicação humana (por exemplo, símbolos matemáticos e emojis).

O Unicode é mantido pelo Consórcio do Unicode, criado em 1991, cujos membros incluem Adobe, Apple, Google, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Yahoo! e SAP.

# Codificação de arquivos I

## Extremidade (*endianness*)

O termo **extremidade** (*endianness*) refere-se a ordem utilizada para armazenar/ler os bytes ou bits de dados.

### Byte

---

big-endian : extremidade maior primeiro - Motorola (famílias 6800 e 68000), PowerPC (Apple).

little-endian : extremidade menor primeiro - Intel (x86), AMD, Zilog (Z80), MOS Technology (6502), DEC (VAX e PDP-11).

### Bit

---

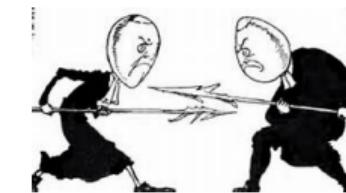
LSB 0 : a numeração dos bits inicia-se pelo menos significante - SPARC e Motorola 68000.

MSB 0 : a numeração dos bits inicia-se pelo mais significante - S/390, PowerPC e PA-RISC (recomendada pela RfC).

Codificação de arquivos II

### Extremidade (*endianness*)

- Lilliput - Viagens de Gulliver (Jonathan Swift).
  - Unicode - marcador BOM (Byte Order Mark) - ponto de representação U+FEFF.
  - No UTF-8 o marcador BOM é representado pela sequência de 3 octetos: 0xEF,0xBB,0xBF (1110 1111 1011 1011 1011 1111).
  - Extremidade (byte) é irrelevante para o padrão UTF-8 e portanto o marcador BOM é desnecessário.
  - No padrão UTF-16 a sequência de bytes 0xFE,0xFF indica ordenação *big-endian* e a sequência 0xFF,0xFE indica a ordenação *little-endian*.



# Manual de estilo

- Arquivos

- Codificação de arquivos

As CPUs que utilizam *little-endian* usualmente usam o 'LSB 0', enquanto as CPUs que utilizam *big-endian* utilizam ambas padronizações. O estilo recomendado pela RfC (Request for Comments) é 'MSB 0'. Algumas arquiteturas, como SPARC e Motorola 68000 utilizam 'LSB 0', enquanto S/390, PowerPC e PA-RISC utilizam 'MSB 0'.

## Codificação de arquivos II

### Extensão (endianess)

- Lilliput - Viagens de Gulliver (Jonathan Swift).
- Unicode - marcador BOM (Byte Order Mark) - ponto de representação U+FFFE.
- No UTF-8 o marcador BOM é representado pela sequência de 3 octetos 0xEF,0xBB,0xBF (1110 1111 1011 1011 1011 1111).
- Extensão (byte) é irrelevante para o padrão UTF-8 e portanto o marcador BOM é desnecessário.
- No padrão UTF-16 a sequência de bytes 0xFF,0xFE indica ordenação big-endian e a sequência 0xFE,0xFF indica a ordenação little-endian.



# Manual de estilo

## Arquivos

### Codificação de arquivos

"O termo em inglês para uma forma de *endianness*, *big-endian*, é uma referência às Viagens de Gulliver: em Lilliput houve uma guerra civil, entre os que preferiam quebrar os ovos cozidos pelo lado maior (*big-endians*) contra quem preferia quebrar os ovos cozidos pelo lado menor. Este conflito, por sua vez, era uma paródia entre as diferenças entre católicos e protestantes a respeito da transubstanciação." (Wikipedia) [https://pt.wikipedia.org/wiki/Extremidade\\_\(ordena%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Extremidade_(ordena%C3%A7%C3%A3o))

#### Codificação de arquivos II Extremidade (endianness)

- Lilliput - Viagens de Gulliver (Jonathan Swift).
- Unicode - marcador BOM (Byte Order Mark) - ponto de representação U+FEFF.
- No UTF-8 o marcador BOM é representado pela sequência de 3 octetos 0xEF,0xBB,0xBF (1110 1111 1011 1011 1011 1111).
- Extremidade (byte) é irrelevante para o padrão UTF-8 e portanto o marcador BOM é desnecessário.
- No padrão UTF-16 a sequência de bytes 0xFF,0xFE indica ordenação big-endian e a sequência 0xFE,0xFF indica a ordenação little-endian.



# Formatos de arquivos I

ASCII, UTF-8 (.txt) texto puro

MS Word (.doc e .docx) formato binário e XML estruturado, respectivamente

DjVu (.djvu) formato utilizado principalmente para documentos escaneados

HTML (.html ou .htm) páginas Web (padrão ISO)

PDF (.pdf) padrão aberto<sup>4</sup> para troca de documentos (ISO 32000)

PostScript (.ps) linguagem de descrição de página

SVG (.svg) gráficos vetoriais escalonáveis

TeX (.tex) arquivos texto para produção de documentos utilizando **TEX**

BMP (.bmp) imagens Bitmap do Windows

GIF (.gif) imagens rasterizadas

PNG (.png) imagens rasterizadas (formato aberto)

JPEG (.jpg ou .jpeg) formato para imagens rasterizadas (compressão com perdas)

## Formatos de arquivos II

WAV (.wav) Microsoft Wave (sem compressão)

FLAC (.flac) formato de áudio com compressão sem perdas

MP3 (.mp3) formato de áudio com compressão com perdas (patenteado)

OGG (.ogg) formato aberto de áudio com compressão com perdas

## Sugestões de leitura:

HARFORD, Tim. *Wrong tools cost lives*. [S.l.: s.n.], mai. 2021. Disponível em:  
<https://timharford.com/2021/05/cautionary-tales-wrong-tools-cost-lives/>. Acesso em: 9 jun. 2021

# Linguística

Ferramentas para trabalhos em linguística

1. caracteres IPA
  2. árvores sintáticas
  3. árvores de dependências
  4. exemplos enumerados

# Linguística

## escrita fonética

```
\usepackage{tipa}

\textipa{abcdefghijklmnoprstuvwxyz}
\textipa{ABCDEFGHIJKLMNPQRSTUVWXYZ}
\textipa{1234567890 @}
\textipa{:\d :\l :\n :\r :\s :\t :\z}
\textipa{!\b !\d !\g !\j !\G !\o}
```

abcdefghijklmnoprstuvwxyz αβεδεφγμιյεληյօ՞րթսսաչյՅ  
իվազառական է գլուխ տպագալք ճղման գլուխ օ

<https://www.tug.org/TUGboat/tb17-2/tb51rei.pdf> <https://ctan.org/pkg/tipa>

# Linguística

## Tabela com códigos dos símbolos do IPA

IPA L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X Codes Within \textipa{...}

Consonants		Bilabial	Labiodental	Dental	Alveolar	Postalveolar	Retroflex	Palatal	Velar	Uvular	Pharyngeal	Glossal
Plosive		b p		t d	k tʃ	tʃ dʒ	k \text{hard}	tʃ dʒ	k g	t q	\text{G}	t
Nasal		m n		n ñ	\text{n}	\text{n}	\text{n}	\text{n}	\text{n}	\text{n}	\text{N}	\text{n}
Trill		\text{R}		r					\text{R}	\text{R}	\text{R}	\text{R}
Tap or Flap					r	x	\text{x}	\text{x}				
Fricative		f h	v	t θ	s ð	ʃ z	ʂ ʐ	ç ç	x χ	k χ	\text{xcrh}	h l
Lateral Fricative						\text{ɬ}				\text{ɬ}	q χ	\text{h l}

<b>Suprasegmentals</b>	$\overset{*}{\text{CV}}\text{CV}$	$\text{CV}\overset{*}{\text{V}}$	Primary stress
	$\overset{**}{\text{CV}}\text{CV}$	$\text{CV}\overset{**}{\text{V}}$	Secondary stress
	$\overset{*}{\text{V}}$	$\overset{*}{\text{V}}$	Long
	$\overset{*}{\text{V}}$	$\overset{*}{\text{V}}$	Half-long
$\text{u}(\text{r})$	$\overset{*}{\text{V}}$		Extra short
	$\text{CV-CV}$		Syllable break
	$\overset{*}{\text{V}}$	$\overset{*}{\text{V}}$	Short duration

<b>Diacritics</b>				
\textit{`e} \textit{e}	Voiceless	\textit{*e} \textit{e}	Breathy-voiced	\textit{(e} \textit{e} Dental
\textit{'e} \textit{e}	Voiced	\textit{*'e} \textit{e}	Creaky-voiced	\textit{()e} \textit{e} Apical
\textit{c} \textit{super h} \textit{h}	Aspirated	\textit{(m} \textit{a} \textit{g}	Lingualobal	\textit{textus} \textit{quasig} \textit{c} Laminal
\textit{()r} \textit{r}	More rounded	\textit{c} \textit{uper w} \textit{w}	Labilized	\textit{*r} \textit{v} Nasalized
\textit{()r} \textit{r}	Less rounded	\textit{c} \textit{uper j} \textit{j}	Palatalized	\textit{c} \textit{uper n} \textit{n} Nasal release
\textit{()r} \textit{r}	Advanced	\textit{c} \textit{uper G} \textit{g}	Velarized	\textit{c} \textit{uper l} \textit{l} Lateral release
\textit{*r} \textit{r}	Retracted	\textit{c} \textit{uper Q} \textit{q}	Pharyngealized	\textit{c} \textit{atertcorser} \textit{c} No audible release
\textit{Vr}	Centralized	\textit{V} \textit{superimpostide} \textit{c}	Velarized or Pharyngealized	
\textit{(z} \textit{z}	Mid-centralized	\textit{V} \textit{r}	Raised	
\textit{(c} \textit{c}	Syllabic	\textit{V} \textit{r}	Lowered	
\textit{textus} \textit{brach} \textit{y}	Non-syllabic	\textit{V} \textit{r}	Advanced tongue root	
\textit{v} \textit{tetrachoticity}	Rhoticity	\textit{V} \textit{r}	Retracted tongue root	

---

<sup>1</sup>And with `\usepackage{tipa}` in the preamble. For tone letters, use `\usepackage[tone]{tipa}`

# Linguística

## Regras fonológicas

```
\usepackage{phonrule}

\phonb{\phonfeat{+stop \\ +consonant \\ +alveolar} }{[\textipa{R}]}

{\phonfeat{+vowel \\ +stressed} }{\phonfeat{+vowel \\ +stressed} }
```

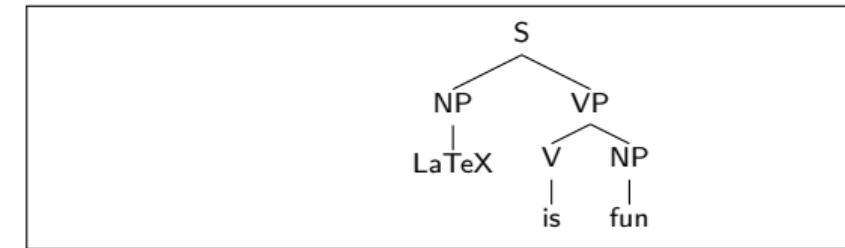
[ +stop +consonant +alveolar ] → [r] / [ +vowel +stressed ] - [ +vowel +stressed ]
--

# Linguística

## Árvores sintáticas

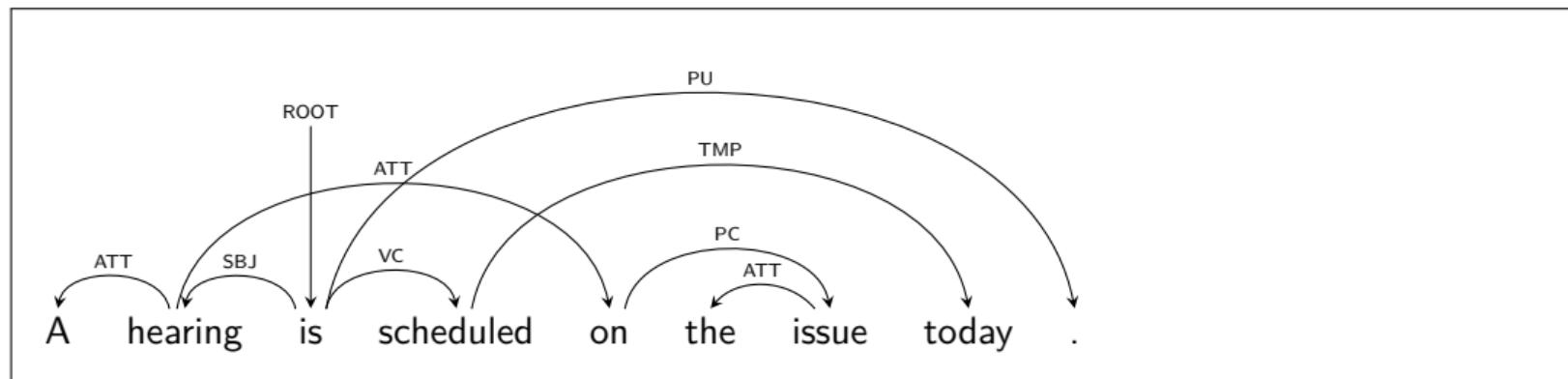
```
\usepackage{qtree}

\begin{center}
\Tree [.S [.NP LaTeX ] [.VP [.V is ]
[.NP fun ] ] ]
\end{center}
```



# Linguística

## Árvore de dependência



# Elementos flutuantes

- ▶ figuras
- ▶ tabelas
- ▶ listagens e códigos

Não utilize referências como: 'veja a figura abaixo'.

# Tabelas

Tabelas convêm informação em forma visual.

1	2	3
4	5	6
7	8	9

## Utilize tabelas apenas quando necessário

Tabela: Receita Coffee Porter (OG: 1,055, FG: 1,012, ABV: 5,6%, COR: 40, IBU: 27).

	quantidade	ingrediente
brassagem	3,0 kg	Dry Brew Extrato de Malte
	0,5 kg	Malte Cara Gold
	0,4 kg	Malte Chocolate
	0,3kg	Cevada Torrada
Fervura	25g	Target @30min
	20g	Fuggles @15min
Fermentação	1	Levedura Levteck American Ale 10 dias @ 18C, 7 dias @ 5C
envase	300ml	Café
	5g/L	primming

# Utilize tabelas apenas quando necessário

## Receita Coffee Porter

características:

OG: 1,055, FG: 1,012, ABV: 5,6%, COR: 40, IBU: 27

- brassagem
- 3,0 kg Dry Brew Extrato de Malte
  - 0,5 kg Malte Cara Gold
  - 0,4 kg Malte Chocolate
  - 0,3kg Cevada Torrada

- fervura
- 25g Target @30min
  - 20g Fuggles @15min

- fermentação
- Levedura Levteck American Ale - 10 dias @ 18C, 7 dias @ 5C

- envase
- 300ml de Café
  - primming: 5g/L

# Tabelas em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X I

Lista 4: Exemplo de documento em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
\begin{tabular}{ l c r }
 1 & 2 & 3 \\
 4 & 5 & 6 \\
 7 & 8 & 9 \\
\end{tabular}
```

Definição: \begin{tabular}[pos]{table spec}

Onde table spec especifica o alinhamento de cada coluna.

| esquerda (*left*)

c centralizado (*centered*)

r direita (*right*)

p parágrafo, deve-se utilizar a sintaxe p{'width'} (*paragraph*)

| linha vertical

## Tabelas em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X II

Definição de múltiplas colunas: \*{num}{str}

Exemplo: \begin{tabular}{l\*{6}{c}r}

## Tabelas em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X III

Células podem ser mescladas: `\multirow` ou `\multicolumn`.

Sintaxe do comando `\multicolumn`:

`\multicolumn{num_cols}{alignment}{contents}`

`num_cols` número de colunas subsequentes que serão mescladas

`alignment` opções de alinhamento `l`, `c`, `r`, `p`

`contents` conteúdo da célula

## Tabelas em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X IV

Sintaxe do comando `\multirow`:

`\multirow{num_rows}{width}{contents}`

`num_rows` número de linhas que serão mescladas

`width` largura do texto. O valor \* indica a largura natural e = indica a largura da coluna

# Células de múltiplas colunas I

```
\begin{table}[ht]
\caption{Multi-column table}
\begin{center}
\begin{tabular}{cc}
\hline
\multicolumn{2}{c}{Multi-column} \\
X&X\\
\hline
\end{tabular}
\end{center}
\label{tab:multicol}
\end{table}
```

# Células de múltiplas colunas II

Tabela: Multi-column table

Multi-column	
X	X

# Células de múltiplas linhas I

```
%\usepackage{multirow} % include in document preamble
\begin{table}[ht]
\caption{Multi-row table}
\begin{center}
\begin{tabular}{cc}
\hline
\multicolumn{2}{*}{\text{Multirow}} & X \\
& X \\
\hline
\end{tabular}
\end{center}
\label{tab:multicol}
\end{table}
```

# Células de múltiplas linhas II

Tabela: Multi-row table

Multirow	X
	X

# Tabelas

mês	gás (R\$)
2018/09	12440.37
2018/10	6594.78
2018/11	
2018/12	
2019/01	6954.58
2019/02	3367.61
2019/03	
2019/04	
2019/05	
2019/06	9646.25
2019/07	
2019/08	8210.11
2019/09	16137.87
2019/10	10125.15
2019/11	6754.40
2019/12	8166.25
2020/01	4509.70
2020/02	8667.15

Tabela: Valor gasto mensalmente com gás.

# Tabelas

mês	gás (R\$)
2018/09	12440.37
2018/10	6594.78
2018/11	
2018/12	
2019/01	6954.58
2019/02	3367.61
2019/03	
2019/04	
2019/05	
2019/06	9646.25
2019/07	
2019/08	8210.11
2019/09	16137.87
2019/10	10125.15
2019/11	6754.40
2019/12	8166.25
2020/01	4509.70
2020/02	8667.15

Tabela: Valor gasto mensalmente com gás.

# Tabelas

mês	gás (R\$)
2018/09	12 440.37
2018/10	6594.78
2018/11	
2018/12	
2019/01	6954.58
2019/02	3367.61
2019/03	
2019/04	
2019/05	
2019/06	9646.25
2019/07	
2019/08	8210.11
2019/09	16 137.87
2019/10	10 125.15
2019/11	6754.40
2019/12	8166.25
2020/01	4509.70
2020/02	8667.15

Tabela: Valor gasto mensalmente com gás.

## Código utilizado na tabela anterior

Lista 5: Tabela gerada a partir de um arquivo CSV. Pacotes utilizados: `csvsimple` e `booktabs`.

```
\csvstyle{mystyle}{  
    tabular=lH,  
    head to column names,  
    table head=\toprule {mês} & {gás (R\$)} \\ \midrule,  
    table foot=\bottomrule,  
    filter={\value{csvrow}<18}  
}  
\csvreader[mystyle]{consumo.csv}{}{\mes & \gas}
```

# Tabelas

mês	gás (R\$)
2018/09	12 440.37
2018/10	6594.78
2018/11	
2018/12	
2019/01	6954.58
2019/02	3367.61
2019/03	
2019/04	
2019/05	
2019/06	9646.25
2019/07	
2019/08	8210.11
2019/09	16 137.87
2019/10	10 125.15
2019/11	6754.40
2019/12	8166.25
2020/01	4509.70
2020/02	8667.15

Tabela: Valor gasto mensalmente com gás.

# Comparação entre duas tabelas

NEW YORK TO NEW HAVEN					
MONDAY TO FRIDAY, EXCEPT HOLIDAYS					
Leave	Arrive	Leave	Arrive	Leave	Arrive
New York	New Haven	New York	New Haven	New York	New Haven
AM	AM	PM	PM	PM	PM
12:35	2:18	2:05	3:45	7:25	8:19
1:43	3:24	3:45	5:25	8:25	9:19
7:05	8:45	7:45	9:45	7:05	9:45
8:05	9:45	4:45	6:25	7:05	10:50
9:05	10:45	8:45	10:35	10:05	11:45
10:05	11:45	X <sup>T</sup> 10:05E	10:35	10:35	12:05
11:05	12:45	X <sup>T</sup> 12:20	7:05	12:35	2:18
12:05	1:45	X <sup>T</sup> 1:45	7:25	—	—
1:05	2:45	X <sup>T</sup> 2:45E	7:45	—	—
PM	PM	PM	PM	PM	PM
SATURDAY, SUNDAY & HOLIDAYS					
AM	AM	PM	PM	PM	PM
12:35	2:18	2:05	3:45	7:05	8:45
5:40	7:37	8:25	8:45	H 8:05	H 9:45
8:05	9:45	5:05	8:45	8:45	10:50
10:05	11:47	5:05	8:45	1:20	1:00
12:05	1:45	6:05	7:45	12:35	2:18
PM	PM	PM	PM	AM	AM

The service shown herein is operated by Metro-North Commuter R.R.

**REFERENCE NOTES**  
 Economy off-peak tickets are not valid on trains in shaded areas.  
 Check displays in G.C.T. for departure tracks.  
 E=Express  
 X=Does not stop at 125th Street.  
 S=Saturdays and Washington's Birthday only.  
 H=Sundays and Holidays only.  
 T=Snack and Beverage Service.  
**HOLIDAYS**=New Year's Day, Washington's Birthday, Memorial Day, Independence Day, Labor Day, Thanksgiving and Christmas.

(a) Design ruim.

NEW YORK → NEW HAVEN		Monday to Friday, except holidays		Saturday, Sunday, and holidays	
Leaves	Arrives	Leaves	Arrives	Leaves	Arrives
New York	New Haven	New York	New Haven	New York	New Haven
12:35 am	2:18	12:35 am	2:18	12:35 am	2:18
5:40 am	7:44 am	5:40 am	7:44 am	5:40 am	7:37 am
7:05	8:45	7:05	8:45	7:05	8:45
8:05	9:45	8:05	9:45	8:05	9:45
9:05	10:45	9:05	10:45	9:05	10:45
10:05	11:45	10:05	11:45	10:05	11:45
11:05	12:45	11:05	12:45	11:05	12:45
12:05	1:45	12:05	1:45	12:05	1:45
1:05	2:45	1:05	2:45	1:05	2:45
PM	PM	PM	PM	PM	PM
Grand Central Station					
x 4.01	5.45	x 4.01	5.45	4.05	5.45
4.41	6.25	4.41	6.25	—	—
4.59	6.53	4.59	6.53	—	—
x 5.02	• 6.33	x 5.02	• 6.33	5.05	6.48
5.20	7.05	5.20	7.05	—	—
5.42	7.26	5.42	7.26	—	—
x 6.07	• 7.46	x 6.07	• 7.46	6.05	7.42
6.25	8.19	6.25	8.19	—	—
7.05	8.56	7.05	8.45	—	—
8.05	9.45	8.05	9.45	8.05	9.45
9.05	10.50	9.05	10.50	9.05	10.45
10.05	11.45	10.05	11.45	—	—
11.20	1:05 am	11.20	1:00 am	11.20	1:00 am
12:35 am	2:18	12:35 am	2:18	12:35 am	2:18
Economy off-peak tickets are not valid on trains in shaded areas.					
X Express	Does not stop at 125th Street	X Express	Does not stop at 125th Street	—	—
• Holidays: New Year's Day, Washington's Birthday, Memorial Day, Independence Day, Labor Day, Thanksgiving and Christmas.	—	• Holidays: New Year's Day, Washington's Birthday, Memorial Day, Independence Day, Labor Day, Thanksgiving and Christmas.	—	—	—

(b) Bom design.

Figura: Tabelas com horários do trem (TUFTE, 1990).

# stargazer (R) |

*Well-Formatted Regression and Summary Statistics Tables*

*stargazer* é um pacote em R para produzir tabelas bem formatadas em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X, HTML/CSS e ASCII.

<https://cran.r-project.org/web/packages/stargazer/>

Lista 6: Exemplos de utilização do stargazer

```
library(stargazer)
stargazer(attitude)
```

O resultado é exibido na listagem 166 e na tabela 8.

# stargazer (R) II

*Well-Formatted Regression and Summary Statistics Tables*

```
\begin{table}[!htbp] \centering
  \caption{Exemplo gerado pelo \texttt{stargazer} usando o dataframe \
    \texttt{\rightarrow attitude}.}
  \label{tab-ex-stargazer}
\begin{tabular}{@{\extracolsep{5pt}}lcccccc}
\\[-1.8ex]\hline
\hline \\[-1.8ex]
Statistic & \multicolumn{1}{c}{N} & \multicolumn{1}{c}{Mean} & \multicolumn{1}{c}{St. Dev.} & \multicolumn{1}{c}{Min} & \multicolumn{1}{c}{Pctl} \\
& \multicolumn{1}{c}{(25)} & \multicolumn{1}{c}{Pctl(75)} & \multicolumn{1}{c}{Max} \\
\hline \\[-1.8ex]
rating & 30 & 64.633 & 12.173 & 40 & 58.8 & 71.8 & 85 \\
complaints & 30 & 66.600 & 13.315 & 37 & 58.5 & 77 & 90 \\
privileges & 30 & 53.133 & 12.235 & 30 & 45 & 62.5 & 83 \\
learning & 30 & 56.367 & 11.737 & 34 & 47 & 66.8 & 75 \\
raises & 30 & 64.633 & 10.397 & 43 & 58.2 & 71 & 88 \\

```

# stargazer (R) III

*Well-Formatted Regression and Summary Statistics Tables*

```
critical & 30 & 74.767 & 9.895 & 49 & 69.2 & 80 & 92 \\  
advance & 30 & 42.933 & 10.289 & 25 & 35 & 47.8 & 72 \\  
\hline \\[-1.8ex]  
\end{tabular}  
\end{table}
```

# stargazer (R) IV

*Well-Formatted Regression and Summary Statistics Tables*

Tabela: Exemplo gerado pelo stargazer usando o dataframe attitude.

Statistic	N	Mean	St. Dev.	Min	Pctl(25)	Pctl(75)	Max
rating	30	64.633	12.173	40	58.8	71.8	85
complaints	30	66.600	13.315	37	58.5	77	90
privileges	30	53.133	12.235	30	45	62.5	83
learning	30	56.367	11.737	34	47	66.8	75
raises	30	64.633	10.397	43	58.2	71	88
critical	30	74.767	9.895	49	69.2	80	92
advance	30	42.933	10.289	25	35	47.8	72

# Octave to L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X I

Lista 7: Gerando a matriz em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X a partir do GNU Octave

```
A = magic(8);  
strcat("\\"begin{bmatrix}\n",strrep(strrep(mat2str(A)," ", "& "),";","\\\\\\n  
    ↵ ")(2:end-1),"\n\\"end{bmatrix}\n")
```

64	2	3	61	60	6	7	57
9	55	54	12	13	51	50	16
17	47	46	20	21	43	42	24
40	26	27	37	36	30	31	33
32	34	35	29	28	38	39	25
41	23	22	44	45	19	18	48
49	15	14	52	53	11	10	56
8	58	59	5	4	62	63	1

## Octave to L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X II

Lista 8: Gerando uma tabela em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X a partir do GNU Octave

```
A = magic(8);
strcat("\begin{table}![htbp]\centering\n\caption{}\n\label{}\n\begin{",
      ↪ tabular}{", repmat('l',1,size(A,2)), "}\n\hline\n", strrep(strrep(
      ↪ mat2str(A), " ", " & "), ";" , "\\\\"\\n") (2:end-1), "\\\\n\hline\n\end{
      ↪ tabular}\n\end{table}")
```

# Octave to L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X III

Tabela: Tabela gerada através do GNU Octave.

64	2	3	61	60	6	7	57
9	55	54	12	13	51	50	16
17	47	46	20	21	43	42	24
40	26	27	37	36	30	31	33
32	34	35	29	28	38	39	25
41	23	22	44	45	19	18	48
49	15	14	52	53	11	10	56
8	58	59	5	4	62	63	1

# Octave to L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X IV

```
\begin{table} [!htbp]\centering
\caption{Tabela gerada através do GNU Octave.}
\label{tbl-ex-octave}
\begin{tabular}{lllllllll}
\hline
64 & 2 & 3 & 61 & 60 & 6 & 7 & 57 \\
9 & 55 & 54 & 12 & 13 & 51 & 50 & 16 \\
17 & 47 & 46 & 20 & 21 & 43 & 42 & 24 \\
40 & 26 & 27 & 37 & 36 & 30 & 31 & 33 \\
32 & 34 & 35 & 29 & 28 & 38 & 39 & 25 \\
41 & 23 & 22 & 44 & 45 & 19 & 18 & 48 \\
49 & 15 & 14 & 52 & 53 & 11 & 10 & 56 \\
8 & 58 & 59 & 5 & 4 & 62 & 63 & 1 \\
\hline
\end{tabular}
\end{table}
```

Dicas

- ▶ tables generator
  - ▶ latex tables

Sugestões de leitura:

Wikibooks -  $\text{\LaTeX}$  / Tables

**THE Chicago manual of style.** Seventeenth edition. Chicago: The University of Chicago Press, 2017. ISBN 9780226287058

I call our world Flatland, not because we call it so, but to make its nature clearer to you, my happy readers, who are privileged to live in space.

---

Edwin A. Abbott, *Flatland: A Romance of Many Dimensions*

# Figuras

Figuras possuem uma grande potencial para levar informação de forma simples ao leitor. Podem evidenciar padrões, tendências e anomalias, constâncias ou variações. Devem ser utilizadas com parcimônia e muito bem elaboradas.

Figuras são elementos flutuantes e que devem ser capazes de passar uma mensagem sozinhas.

xkcd

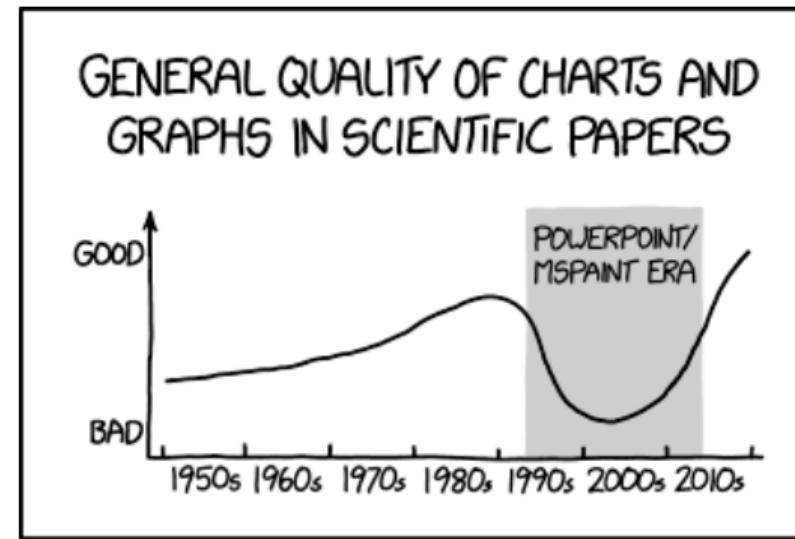


Figura: Scientific Paper Graph Quality (<https://xkcd.com/1945/>).

# Eventos na história da visualização de dados

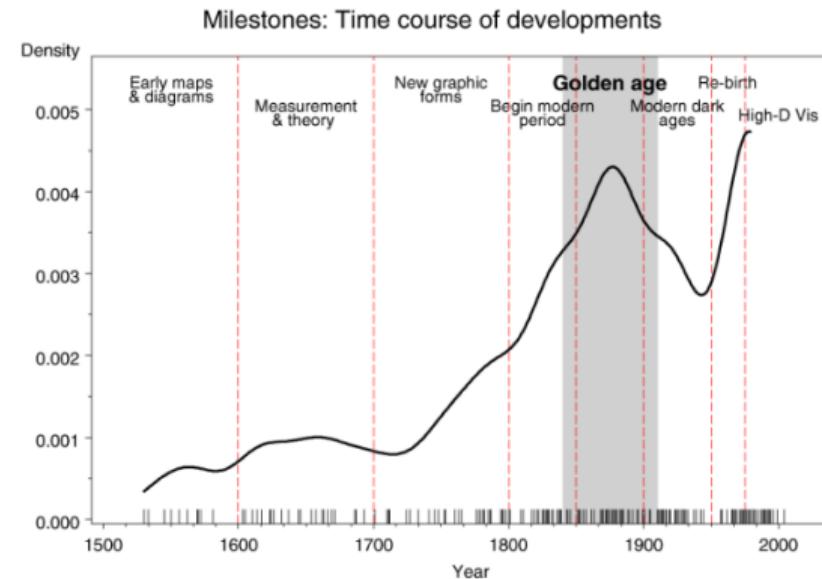


FIG. 1. The time distribution of events considered milestones in the history of data visualization, shown by a rug plot and density estimate. The density estimate is based on  $n = 260$  significant events in the history of data visualization from 1500–present, and uses the Sheather-Jones (1991) plug-in estimator for bandwidth selection. In the plot, the density curve is truncated at 1985 to avoid end effects. The developments in the highlighted period, from roughly 1840–1910, comprise the subject this paper seeks to explain.

Figura: Retirada de Friendly (2008).

# Figuras

Florence Nightingale liderou uma pequena equipe de enfermeiras a Istambul em 1854 para ajudar no cuidado dos soldados britânicos que lutaram na guerra da Crimeia. Seus gráficos convenceram os grandes e os bons de que as mortes devido à sujeira e ao saneamento deficiente poderiam ser evitadas - salvando inúmeras vidas.

HARFORD, Tim. *Florence Nightingale: Data Viz Pioneer*. en-US. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://99percentinvisible.org/episode/florence-nightingale-data-viz-pioneer/>. Acesso em: 17 mai. 2021

Florence Nightingale: Data Viz Pioneer, 99percentinvisible.org

Florence Nightingale, Wikipedia

Nightingale Diagrams, Numberphile

What would Florence Nightingale make of big data?, BBC Ideas

# Florence Nightingale

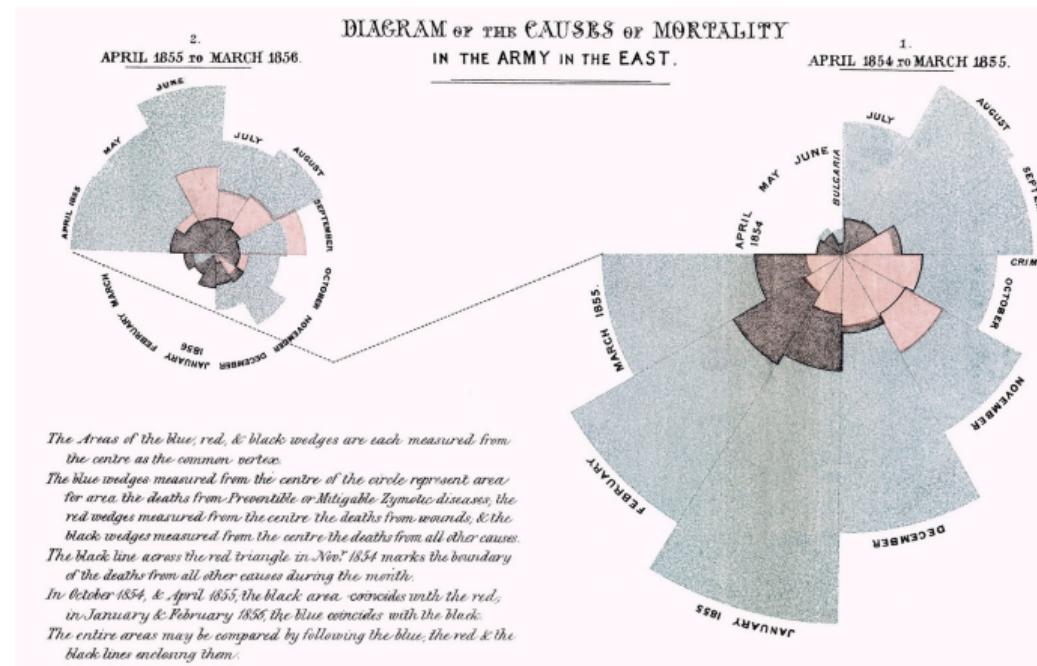


Figura: Diagrama de mortalidade feito por Florence Nightingale.

## Manual de estilo

### └ Elementos flutuantes └ Figuras

#### └ Florence Nightingale



O gráfico proposto por Florence Nightingale evidencia as mortes pelas áreas, sendo divididas por três causas: doenças infectocontagiosas (azul), ferimentos (vermelho) e outras (preto). O gráfico da direito apresenta o período durante a guerra antes da adoção de medidas sanitárias e o gráfico da esquerda evidencia o período após a adoções de medidas sanitárias. O tempo é visto no sentido horário e a posição no gráfico facilita a comparação dos meses em anos diferentes.

## Exemplo 1 - *Storytelling with Data I*

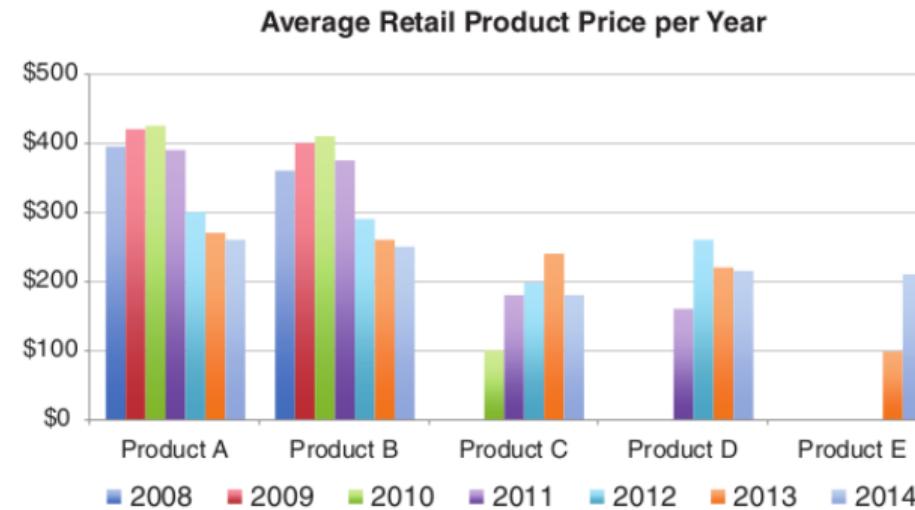


Figura: Preço médio de venda de produtos ao longo dos anos (KNAFLIC, 2015).

## Exemplo 1 - *Storytelling with Data II*

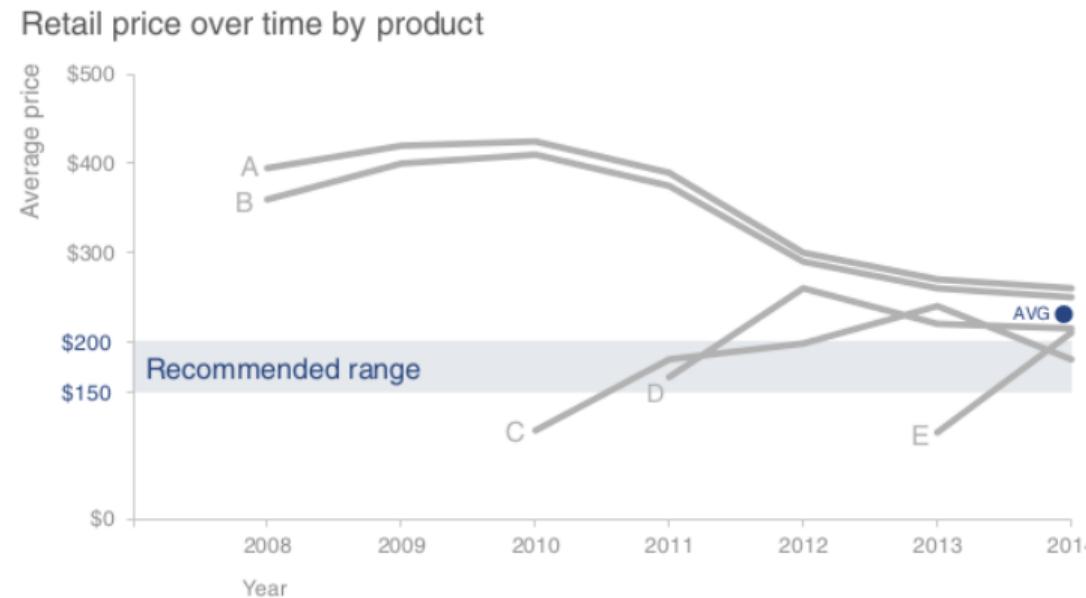


Figura: Preço médio de venda de produtos ao longo dos anos (KNAFLIC, 2015).

## Exemplo 2 - *Storytelling with Data I*

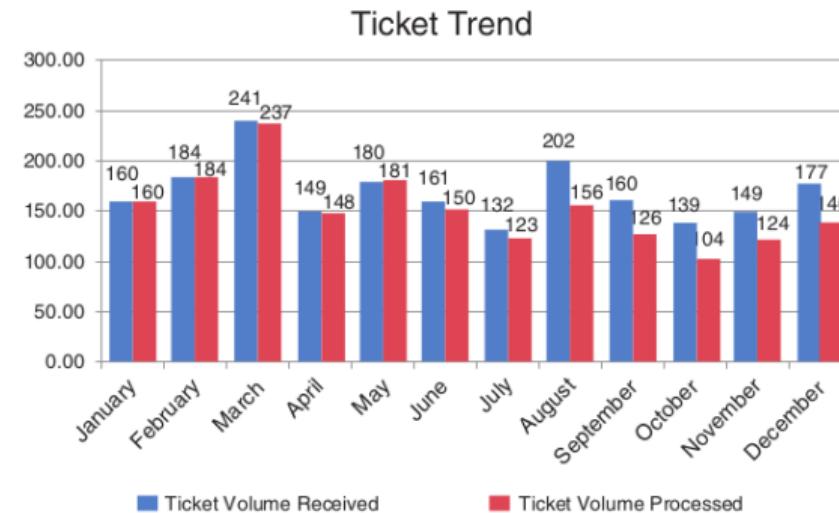
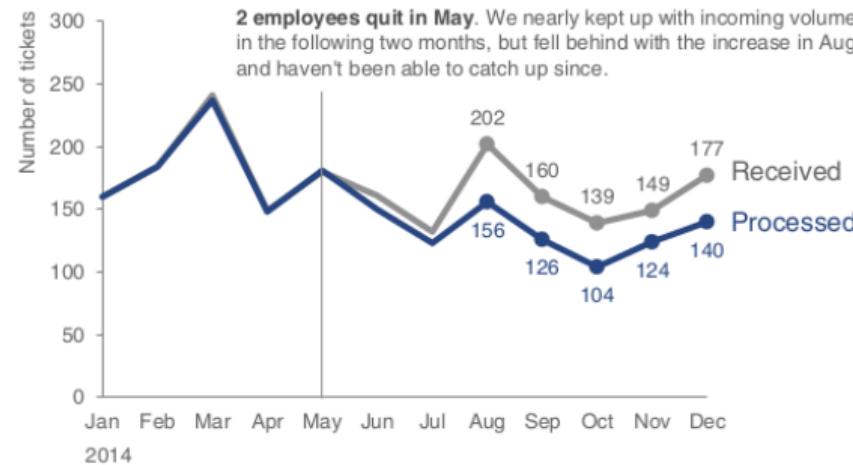


Figura: Volume de tickes recebidos e processados. (KNAFLIC, 2015).

## Exemplo 2 - *Storytelling with Data II*

Ticket volume over time



Data source: XYZ Dashboard, as of 12/31/2014 | A detailed analysis on tickets processed per person and time to resolve issues was undertaken to inform this request and can be provided if needed.

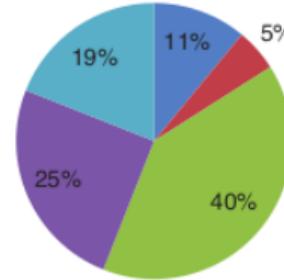
Figura: Volume de tickes recebidos vs. processados. O descolamento evidencia a necessidade de contratação. (KNAFLIC, 2015).

## Exemplo 3 - *Storytelling with Data I*

### Survey Results

PRE: How do you feel about doing science?

■ Bored ■ Not great ■ OK ■ Kind of interested ■ Excited



POST: How do you feel about doing science?

■ Bored ■ Not great ■ OK ■ Kind of interested ■ Excited

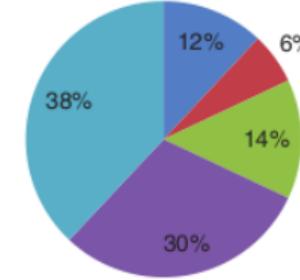
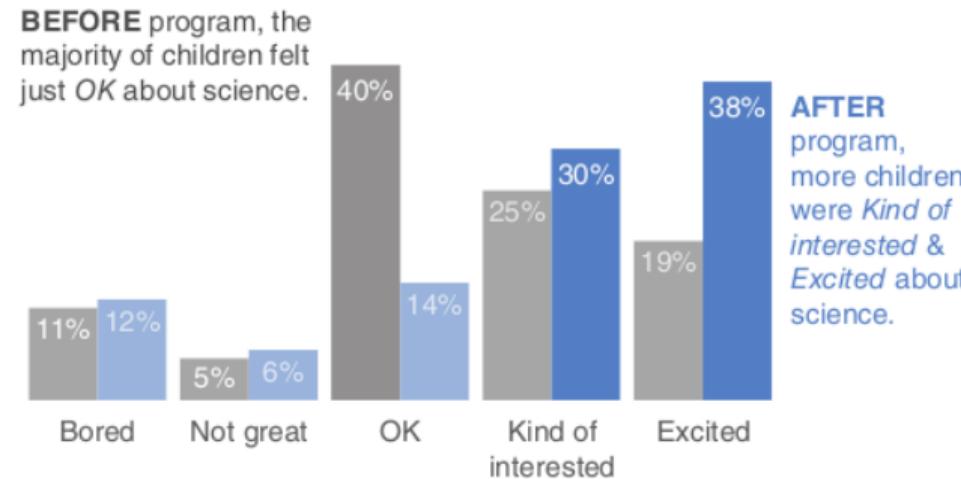


Figura: Resultado da pesquisa de opnião sobre ciências. (KNAFLIC, 2015).

## Exemplo 3 - *Storytelling with Data II*



Based on survey of 100 students conducted before and after pilot program (100% response rate on both surveys).

Figura: Resultado da pesquisa de opnião sobre ciências. (KNAFLIC, 2015).

## Sugestões de leitura:

HARFORD, Tim. *Florence Nightingale: Data Viz Pioneer*. en-US. [s.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://99percentinvisible.org/episode/florence-nightingale-data-viz-pioneer/>. Acesso em: 17 mai. 2021

TUFTE, Edward R. *The visual display of quantitative information*. 17 print. Cheshire, Conn: Graphics Press, 1999. OCLC: 248031026. ISBN 9780961392109

TUFTE, Edward R. *Beautiful Evidence*. 1st edition. Cheshire, Conn: Graphics Press, jul. 2006. ISBN 9781930824164

KNAFLIC, Cole Nussbaumer. *Storytelling with Data: A Data Visualization Guide for Business Professionals*. 1ª edição. [S.I.]: Wiley, 2015

# Figuras

Tipos de figuras:

- ▶ vetoriais (.pdf, .eps, .svg, .dwg)
- ▶ rasterizadas (.jpg, .png,.. gif)

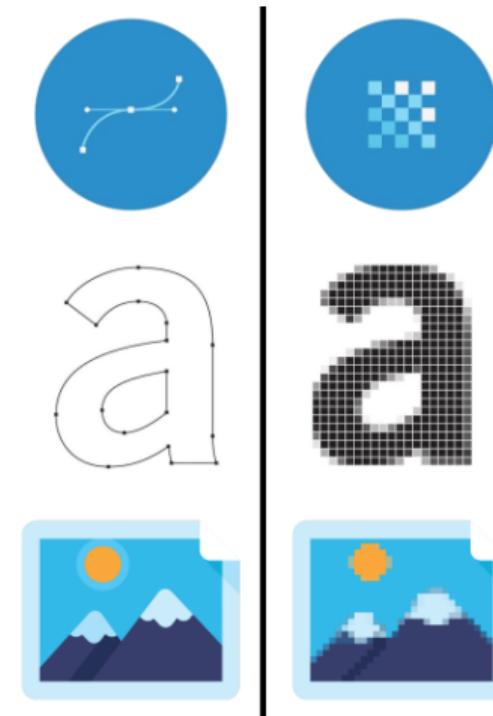


Figura: Imagem vetorial vs imagem rasterizada.

# Inserindo uma imagem em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

Lista 9: Código para inserir uma figura em L<sup>A</sup>T<sub>E</sub>X

```
\begin{figure}[htbp]
  \centering
  \includegraphics[width=0.5\textwidth]{example-image-a}
  \caption{Legenda da figura.}
  \label{fig-img-a}
\end{figure}
```

# Tikz

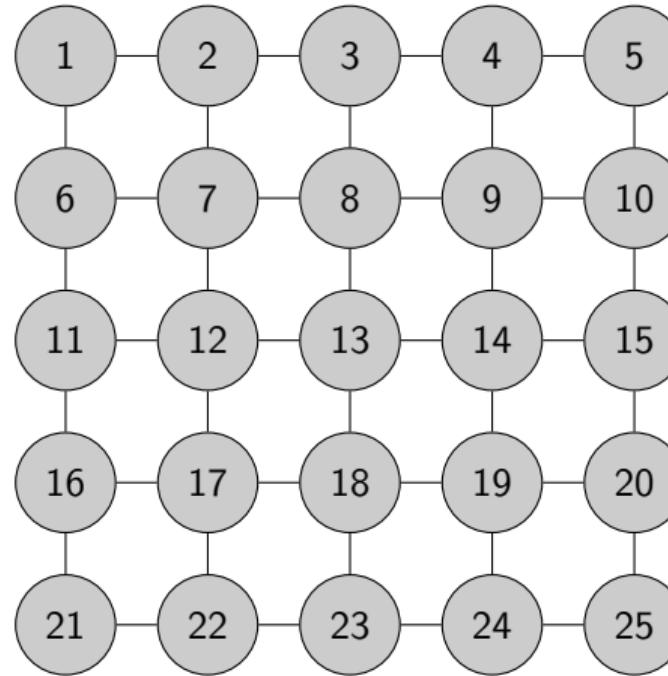


Figura: Exemplo de utilização do Tikz.

# Código exemplo Tikz

Lista 10: Código utilizado para criar o exemplo em tikz.

```
\begin{tikzpicture}[darkstyle/.style={circle,draw,fill=gray!40,minimum size =20}]

\foreach \x in {0,...,4}
\foreach \y in {0,...,4}
{\pgfmathtruncatemacro{\label}{\x - 5 * \y +21}
\node [darkstyle] (\x\y) at (1.5*\x,1.5*\y) {\label};}

\foreach \x in {0,...,4}
\foreach \y [count=\yi] in {0,...,3}
\draw (\x\y)--(\x\yi) (\y\x)--(\yi\x) ;

\end{tikzpicture}
```

# ggplot2

ggplot2 é um pacote de visualização de dados para R.

O ggplot2 fornece um esquema de visualização de dados que se utiliza de camadas de conteúdo semântico. Os dados devem ser dispostos em *dataframes* ao invés de vetores individuais.

# ggplot2 - wine quality data set I

```
# Machine Learning Repository - Wine Quality Data Set
# https://archive.ics.uci.edu/ml/datasets/Wine+Quality
url <- 'https://archive.ics.uci.edu/ml/machine-learning-databases/wine-
       ↴ quality/winequality-red.csv'
filename <- '/tmp/winequality-red.csv'
download.file(url, filename)
wine <- read.csv(filename, sep=';')
```

## ggplot2 - wine quality data set II

```
summary(wine)
fixed.acidity      volatile.acidity    citric.acid      residual.sugar
Min.   : 4.60      Min.   :0.1200      Min.   :0.000      Min.   : 0.900
1st Qu.: 7.10      1st Qu.:0.3900      1st Qu.:0.090      1st Qu.: 1.900
Median  : 7.90      Median :0.5200      Median :0.260      Median : 2.200
Mean    : 8.32      Mean   :0.5278      Mean   :0.271      Mean   : 2.539
3rd Qu.: 9.20      3rd Qu.:0.6400      3rd Qu.:0.420      3rd Qu.: 2.600
Max.    :15.90      Max.   :1.5800      Max.   :1.000      Max.   :15.500

chlorides      free.sulfur.dioxide total.sulfur.dioxide      density
Min.   :0.01200    Min.   : 1.00      Min.   : 6.00      Min.   :0.9901
1st Qu.:0.07000    1st Qu.: 7.00      1st Qu.:22.00      1st Qu.:0.9956
Median  :0.07900    Median :14.00      Median :38.00      Median :0.9968
Mean    :0.08747    Mean   :15.87      Mean   :46.47      Mean   :0.9967
3rd Qu.:0.09000    3rd Qu.:21.00      3rd Qu.:62.00      3rd Qu.:0.9978
Max.    :0.61100    Max.   :72.00      Max.   :289.00     Max.   :1.0037

pH            sulphates      alcohol      quality
Min.   :2.740      Min.   :0.3300      Min.   : 8.40      Min.   :3.000
```

## ggplot2 - wine quality data set III

1st Qu.:3.210	1st Qu.:0.5500	1st Qu.: 9.50	1st Qu.:5.000
Median :3.310	Median :0.6200	Median :10.20	Median :6.000
Mean :3.311	Mean :0.6581	Mean :10.42	Mean :5.636
3rd Qu.:3.400	3rd Qu.:0.7300	3rd Qu.:11.10	3rd Qu.:6.000
Max. :4.010	Max. :2.0000	Max. :14.90	Max. :8.000

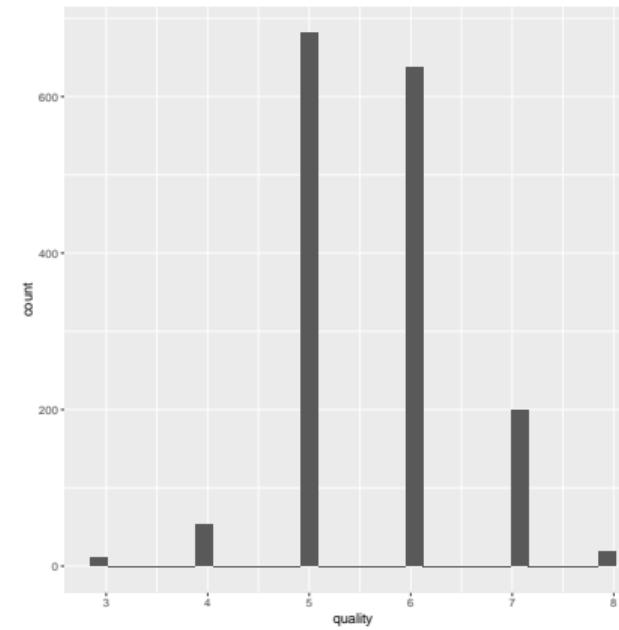
## ggplot2 - wine quality data set IV

```
summary(factor(wine$quality))
 3    4    5    6    7    8
 10   53  681  638  199   18
wine$quality_levels <- cut(wine$quality, c(2,5,7,9), right=FALSE)
wine$quality_labels <- as.factor(wine$quality_levels)
levels(wine$quality_labels) <- c('bad','average','good')
```

# ggplot2 - wine quality data set V

```
library(ggplot2)
ggplot(wine, aes(x=quality)) + geom_histogram()
ggsave('ex-ggplot-01.pdf')
```

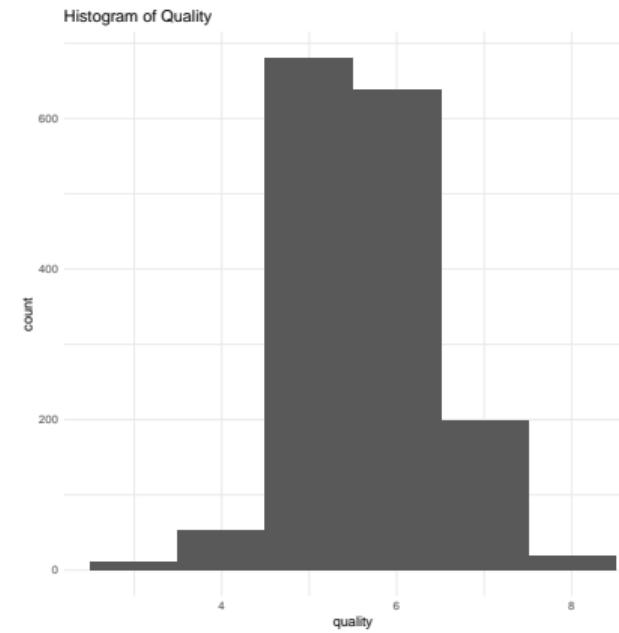
# ggplot2 - wine quality data set VI



## ggplot2 - wine quality data set VII

```
ggplot(data=wine, aes(x=quality)) + geom_histogram(binwidth=1) + theme_
  ↪ minimal() + ggtitle('Histogram of Quality')
ggsave('ex-ggplot-02.pdf')
```

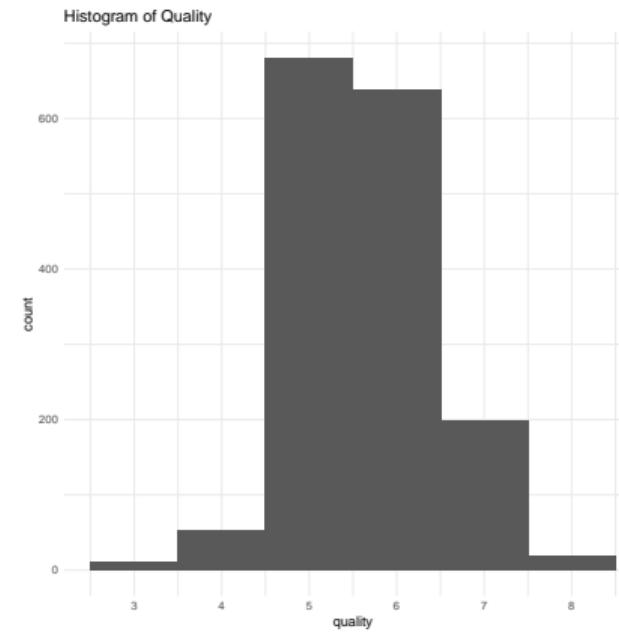
# ggplot2 - wine quality data set VIII



## ggplot2 - wine quality data set IX

```
ggplot(data=wine, aes(x=quality)) + geom_histogram(binwidth=1) + scale_x_
  ↪ continuous(breaks=seq(min(wine$quality),max(wine$quality),1)) +
  ↪ theme_minimal() + ggtitle('Histogram of Quality')
ggsave('ex-ggplot-03.pdf')
```

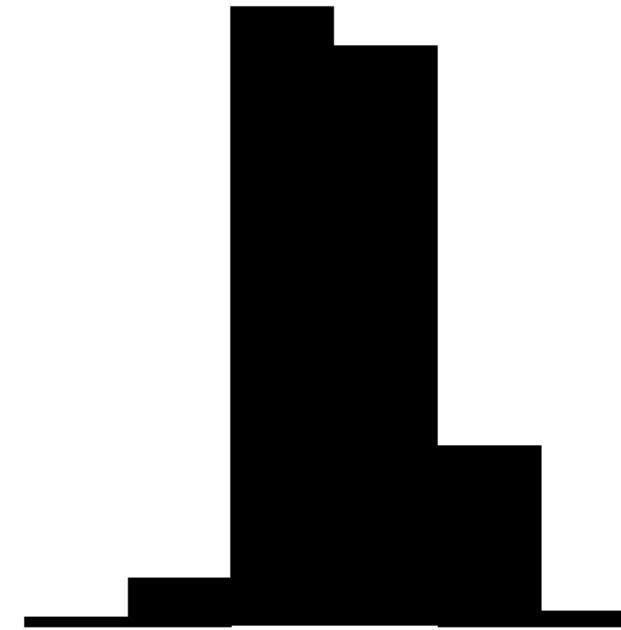
# ggplot2 - wine quality data set X



# ggplot2 - wine quality data set XI

```
ggplot(data=wine, aes(x=quality)) + geom_histogram(fill='black', binwidth  
  ↪ =1) + theme_void()  
ggsave('ex-ggplot-04.pdf')
```

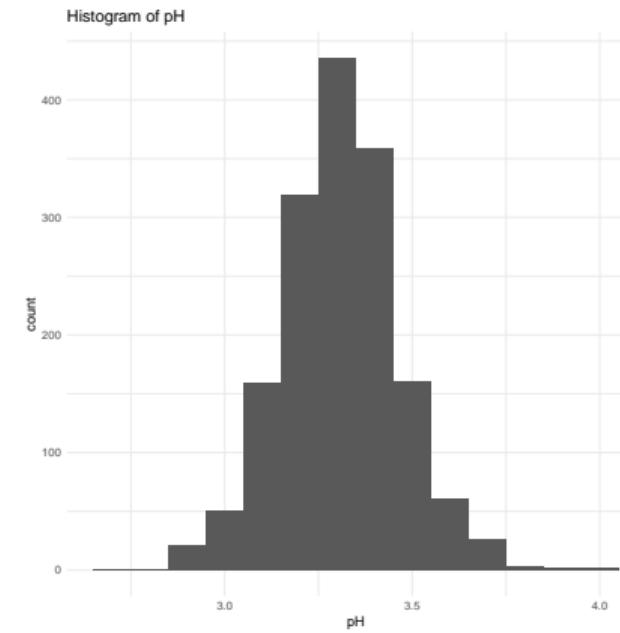
## ggplot2 - wine quality data set XII



## ggplot2 - wine quality data set XIII

```
ggplot(data=wine, aes(x=pH)) + geom_histogram(binwidth=0.1) + theme_minimal  
  → () + ggtitle('Histogram of pH')  
ggsave('ex-ggplot-05.pdf')
```

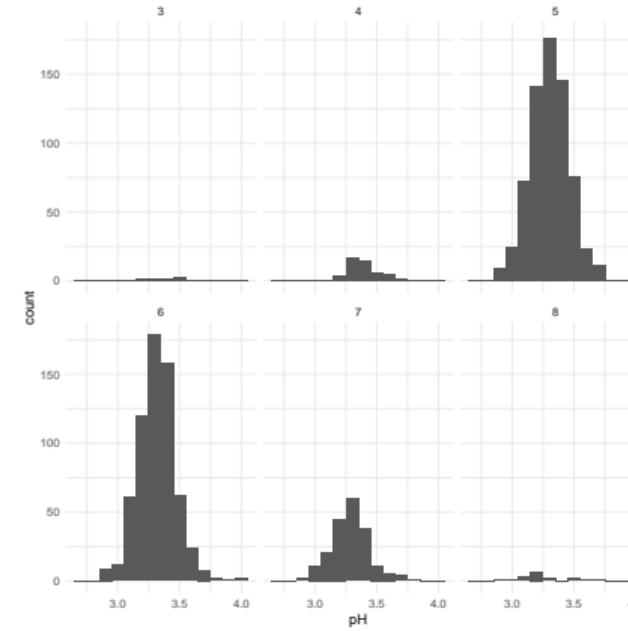
# ggplot2 - wine quality data set XIV



# ggplot2 - wine quality data set XV

```
ggplot(data=wine, aes(x=pH)) + geom_histogram(binwidth=0.1) + facet_wrap(~  
  ↪ quality) + theme_minimal()  
ggsave('ex-ggplot-06.pdf')
```

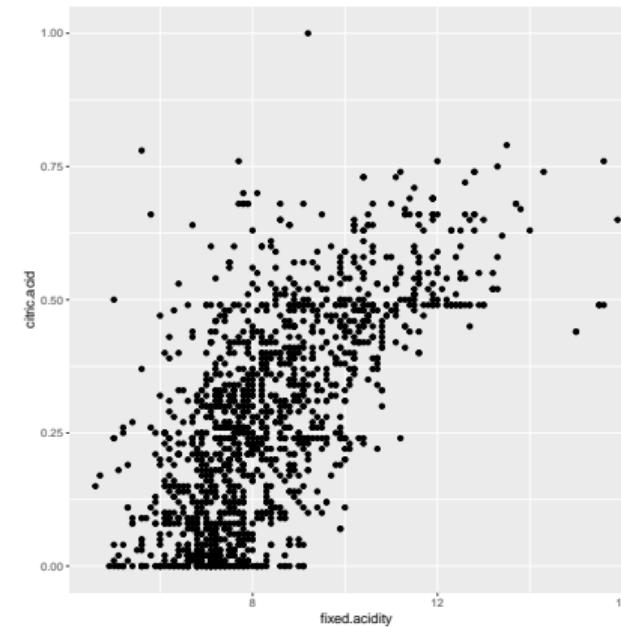
# ggplot2 - wine quality data set XVI



## ggplot2 - wine quality data set XVII

```
ggplot(data=wine, aes(fixed.acidity, citric.acid)) + geom_point()  
ggsave('ex-ggplot-07.pdf')
```

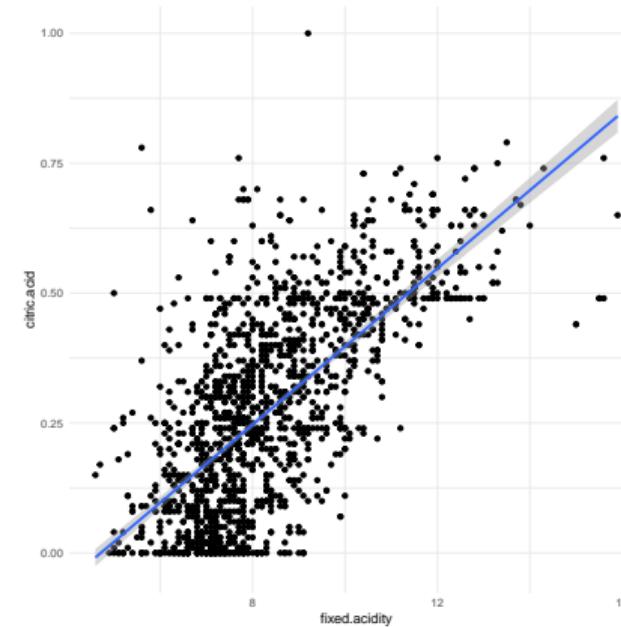
# ggplot2 - wine quality data set XVIII



## ggplot2 - wine quality data set XIX

```
ggplot(data=wine, aes(fixed.acidity, citric.acid)) + geom_point() + geom_
  ↪ smooth(method='lm') + theme_minimal()
ggsave('ex-ggplot-08.pdf')
```

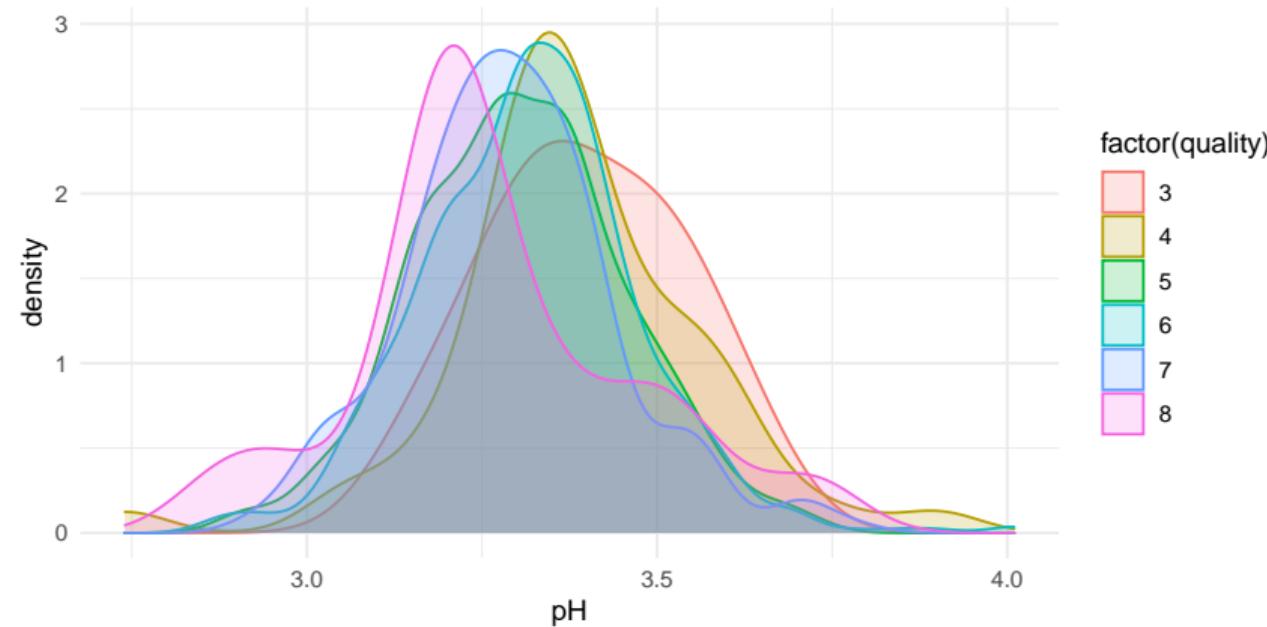
## ggplot2 - wine quality data set XX



## ggplot2 - wine quality data set XXI

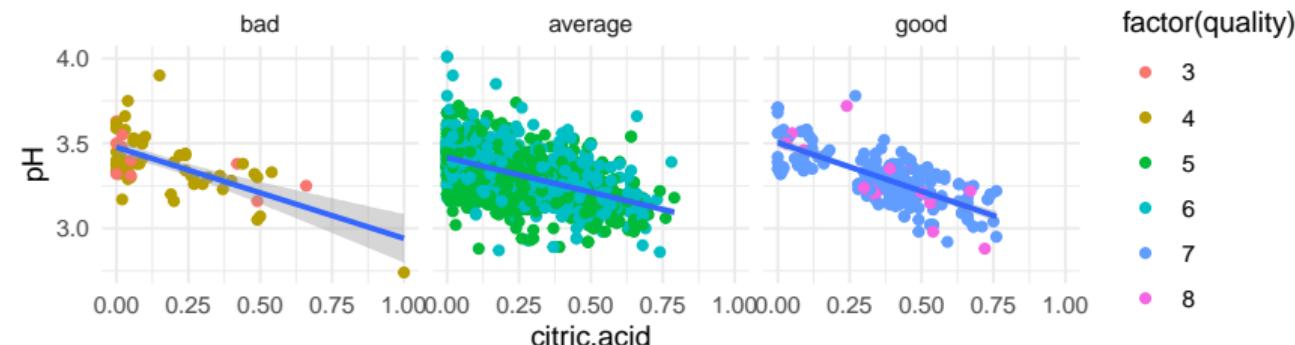
```
ggplot(data=wine, aes(x=pH, fill=factor(quality), colour=factor(quality)))  
  ↪ + geom_density(alpha=0.2) + theme_minimal() + theme(aspect.ratio=9/  
  ↪ 16)  
ggsave('ex-ggplot-09.pdf')
```

## ggplot2 - wine quality data set XXII



ggplot2 - wine quality data set XXIII

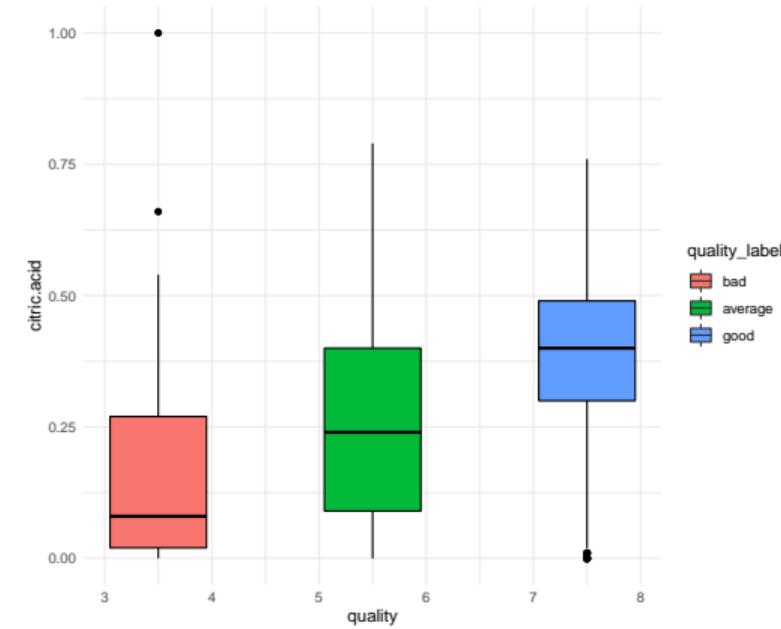
```
ggplot(data=wine, aes(x=citric.acid, y=pH)) + geom_point(aes(color=factor(quality))) + geom_smooth(method='lm') + facet_wrap(~quality_labels) + theme_minimal() + theme(aspect.ratio=3/4)
ggsave('ex-ggplot-10.pdf')
```



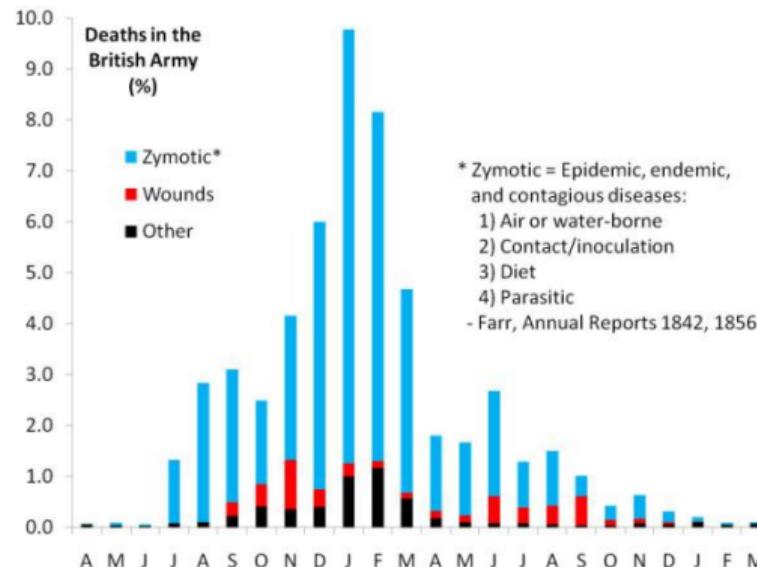
## ggplot2 - wine quality data set XXIV

```
ggplot(data=wine, aes(x=quality, y=citric.acid)) + geom_boxplot(aes(fill=
  ↪ quality_labels, color=I('black'))) + theme_minimal() + theme(aspect.
  ↪ ratio=1)
ggsave('ex-ggplot-11.pdf')
```

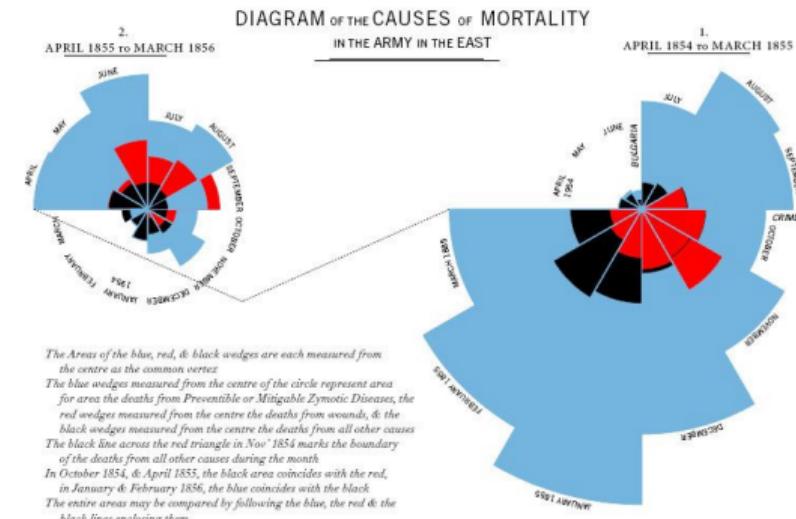
# ggplot2 - wine quality data set XXV



# Gráficos de mortalidade durante a guerra da Crimeia (1853 a 1856)



(a) Gráfico de barras.



(b) Diagrama de Florence Nightingale (coxcomb plots).

Figura: Comparação entre os gráficos de mortalidade utilizando os mesmos dados.

## Florence Nightingale no R - coxcomb diagram I

## Diagram of the Causes of Mortality in the Army in the East

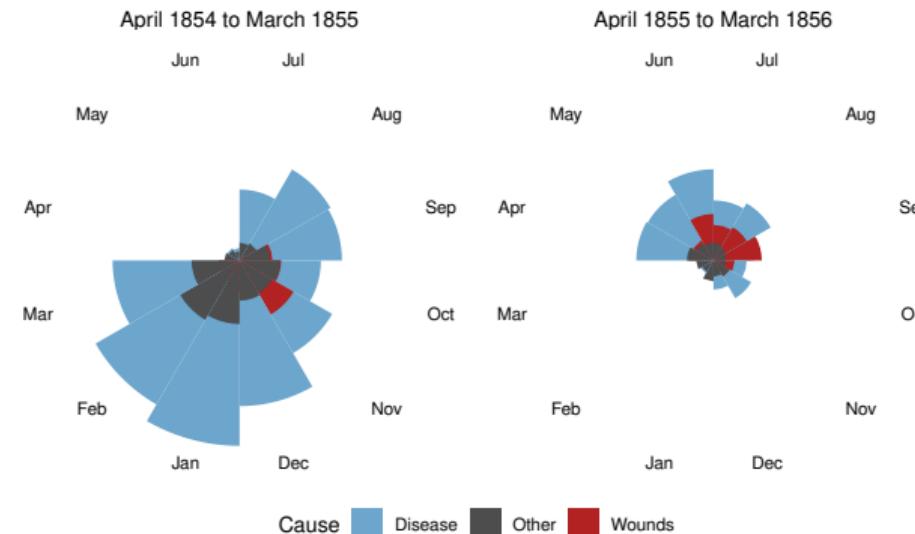


Figura: Reprodução do gráfico de Florence Nightingale usando ggplot2. Fonte: <https://www.r-bloggers.com/2021/03/florence-nightingales-rose-charts-and-others-in-ggplot2/>.

# Florence Nightingale no R - *coxcomb diagram* II

```
library(tidyverse)
library(HistData)
Nightingale %>%
  select(Date, Month, Year, contains("rate")) %>%
  pivot_longer(cols = 4:6, names_to = "Cause", values_to = "Rate") %>%
  mutate(Cause = gsub(".rate", "", Cause),
         period = ifelse(Date <= as.Date("1855-03-01"), "April 1854 to
                     ↪ March 1855", "April 1855 to March 1856"),
         Month = fct_relevel(Month, "Jul", "Aug", "Sep", "Oct", "Nov", "Dec
                     ↪ ", "Jan", "Feb", "Mar", "Apr", "May", "Jun")) %>%
  ggplot(aes(Month, Rate)) +
  geom_col(aes(fill = Cause), width = 1, position = "identity") +
  coord_polar() +
  facet_wrap(~period) +
  scale_fill_manual(values = c("skyblue3", "grey30", "firebrick")) +
  scale_y_sqrt() +
  theme_void()
```

# Florence Nightingale no R - *coxcomb diagram* III

```
theme(axis.text.x = element_text(size = 9),
      strip.text = element_text(size = 11),
      legend.position = "bottom",
      plot.background = element_rect(fill = alpha("cornsilk", 0.5)),
      plot.margin = unit(c(10, 10, 10, 10), "pt"),
      plot.title = element_text(vjust = 5)) +
ggtitle("Diagram of the Causes of Mortality in the Army in the East")
```

# Mortes no Brasil 2003 a 2021 I

Date	Year	Month	Deaths
2003-01-01	2003	Jan	80 764
2003-02-01	2003	Feb	75 269
2003-03-01	2003	Mar	81 679
2003-04-01	2003	Apr	81 268
2003-05-01	2003	May	85 618
2003-06-01	2003	Jun	84 294
2003-07-01	2003	Jul	91 536
2003-08-01	2003	Aug	87 350
2003-09-01	2003	Sep	83 910
2003-10-01	2003	Oct	82 525
2003-11-01	2003	Nov	78 160
2003-12-01	2003	Dec	81 312
2004-01-01	2004	Jan	81 124
2004-02-01	2004	Feb	78 785
2004-03-01	2004	Mar	87 148
2004-04-01	2004	Apr	83 009
2004-05-01	2004	May	87 719
2004-06-01	2004	Jun	89 428

Tabela: Número de óbitos no Brasil.

Dados obtidos pelo IBGE e Registro Civil:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2681#resultado>

<https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>

## Mortes no Brasil 2003 a 2021 II

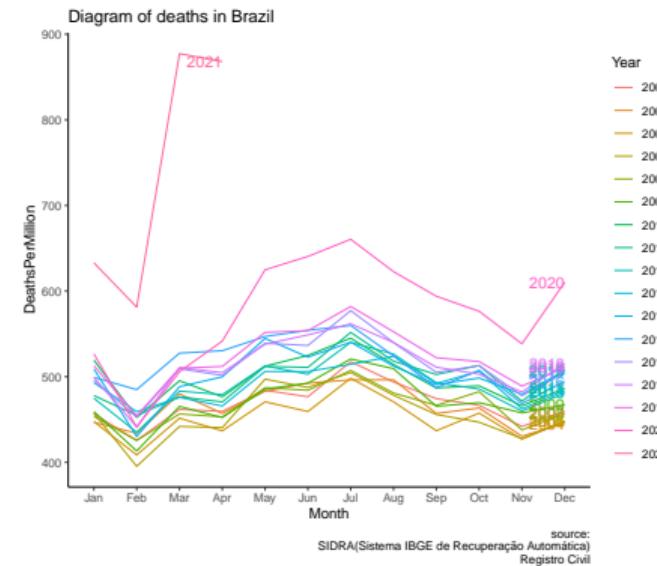


Figura: Número de óbitos no Brasil de janeiro de 2003 a abril de 2021.

## Mortes no Brasil 2003 a 2021 III

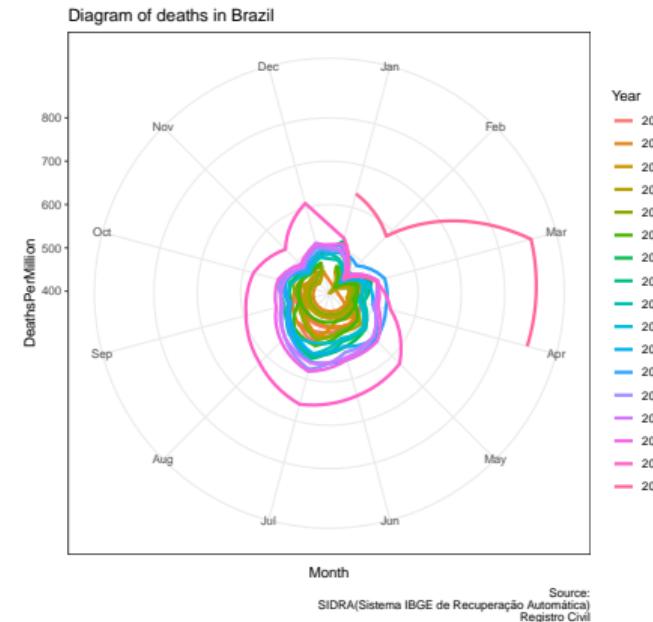


Figura: Número de óbitos no Brasil de janeiro de 2003 a abril de 2021.

# Mortes no Brasil 2003 a 2021 IV

Carregando as bibliotecas que serão utilizadas:

```
library(ggplot2)
library(directlabels)
library(tidyverse)
```

Preparando os dados:

```
covidbr <- read.csv('obitos-br.csv', header = TRUE)
covidbr$date <- as.Date(covidbr$date, format = "%Y-%m-%d")
covidbr$Year <- as.factor(covidbr$Year)
covidbr$Month <- factor(covidbr$Month, levels = unique(covidbr$Month))
covidbr[, "month_number"] <- as.integer(format(covidbr[, "Date"], "%m"))

popbr <- read.csv('populacao-br.csv', header = TRUE)
covidbrN <- merge(covidbr, popbr, by = "Year")
covidbrN[, "DeathsPerMillion"] <- 1E6 * covidbrN["Deaths"] / covidbrN["
  → Population"]
```

# Mortes no Brasil 2003 a 2021 V

Gráfico linear:

```
ggplot(covidbrN, aes(x = Month, y = DeathsPerMillion, group = Year, color
  ↪ = Year)) +
  geom_line() +
  geom_dl(aes(label=Year), method=list('last.points', cex = 1, hjust = 1) +
  theme_classic() +
  coord_fixed(ratio=0.02) +
  labs(title = "Diagram of deaths in Brazil", caption = "source:\nSIDRA(
    ↪ Sistema IBGE de Recuperação Automática)\nRegistro Civil")
ggsave('deaths-brazil-lines-per1E6.pdf')
```

# Mortes no Brasil 2003 a 2021 VI

Gráfico polar:

```
thisyear <- as.data.frame(subset(covidbrN, Year == 2021))
pastyears <- as.data.frame(subset(covidbrN, Year != 2021))
ggplot(pastyears, aes(x = Month, y = DeathsPerMillion, group = Year, color
  ↪ = Year)) +
  geom_polygon(size=1.2, fill = NA, show.legend=FALSE) +
  geom_line(data=thisyear, size=1.2) +
  coord_polar() +
  theme_bw() +
  labs(title = "Diagram of deaths in Brazil", caption = "Source:\nSIDRA(
    ↪ Sistema IBGE de Recuperação Automática)\nRegistro Civil")
ggsave('deaths-brazil-polar-per1E6.pdf')
```

## Manual de estilo

### └ Elementos flutuantes

#### └ ggplot

# Exemplo dados condomínio I

The screenshot shows a LibreOffice Calc spreadsheet titled "202101-lodz-extrato-janeiro-2021.xls - LibreOffice Calc". The data is organized into several columns:

- Row 1:** Descrição, Valor, Subt.
- Row 2:** 09/10/2021, Apto1, 406, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 3:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 08/12/2020, 12:00, a, 09/12/2020, 18:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 4:** 09/10/2021, Vale Transporte, Transporte, Vale Transporte, 20000, 22
- Row 5:** 09/10/2021, Vale Transporte, Transporte, Vale Transporte, 20000, 22
- Row 6:** 09/10/2021, Apto1, 406, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 7:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 8:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 9:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 10:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 11:** 09/10/2021, Apto1, 1003, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 12:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 13:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 14:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 15:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 16:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 17:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 18:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 19:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 20:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 21:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 22:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 23:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 24:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 25:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 26:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 27:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 28:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 29:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 30:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 31:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 32:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 33:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 34:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 35:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 36:** 09/10/2021, Apto1, 1304, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 37:** 09/10/2021, Apto1, 1001, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 38:** 09/10/2021, Apto1, 1002, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 39:** 09/10/2021, Apto1, 901, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22
- Row 40:** 09/10/2021, Apto1, 1303, Bloco Uned. Residencial Churrasqueira, sem, 03/12/2020, 22:00, a, 01/12/2020, 22:00, 130, 0, 33096, 22

The table continues with more rows, showing a total of 33096 entries across various dates and categories. The last row shown is row 40, with a date of 09/10/2021, category "Reserva", value 1001, and a balance of 130.

# Exemplo dados condomínio II

<FF><FE> Data	Lançamento	Valor	Saldo
05/01/2021	[Aluguel] [APTO 406 - Bloco <DA>nico] Reserva Churrasqueira em 01/12/2020 18:00 a 01/12/2020 22:00	130,00	33066,22,
05/01/2021	[Aluguel] [APTO 1103 - Bloco <DA>nico] Reserva Churrasqueira em 08/12/2020 12:00 a 08/12/2020 18:00	130,00	33196,22,
05/01/2021	[Vale Transporte] Vale Transporte -528,00 32668,22,		
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 406 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 20,27900000 m<B3>	84,56	32752,78
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 803 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 19,98600000 m<B3>	83,34	32836,12
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 901 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 6,98600000 m<B3>	29,13	32865,25
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1002 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 3,75100000 m<B3>	15,64	32880,89
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1103 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 37,84600000 m<B3>	157,82	33038,71
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1304 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 11,84300000 m<B3>	49,39	33088,10
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1503 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 21,74700000 m<B3>	90,68	33178,78
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1601 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 18,81300000 m<B3>	78,45	33257,23
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1901 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 15,82500000 m<B3>	65,99	33323,22
05/01/2021	[G<El>s] [APTO 1603 - Bloco <DA>nico] G<El>s de Aquecimento - Consumo por Unidade de Medida - 26,92900000 m<B3>	112,29	33435,51
05/01/2021	[<Cl>gua] [APTO 406 - Bloco <DA>nico] <Cl>gua - Leitura de um Medidor - 8,80900000 m<B3>	79,20	33514,71
05/01/2021	[<Cl>gua] [APTO 901 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 7,14600000 m<B3>	71,06	33585,77
05/01/2021	[<Cl>gua] [APTO 1002 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 6,14400000 m<B3>	66,15	33651,92
05/01/2021	[<Cl>gua] [APTO 803 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 6,68600000 m<B3>	68,80	33720,72
05/01/2021	[<Cl>qua] [APTO 1103 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 19,18300000 m<B3>	130,04	33850,76
05/01/2021	[<Cl>qua] [APTO 1503 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 7,11700000 m<B3>	70,91	33921,67
05/01/2021	[<Cl>qua] [APTO 1304 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 7,70700000 m<B3>	73,80	33995,47
05/01/2021	[<Cl>qua] [APTO 1601 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 11,75100000 m<B3>	93,62	34089,9
05/01/2021	[<Cl>qua] [APTO 1603 - Bloco <DA>nico] <Cl>qua - Leitura de um Medidor - 13,33100000 m<B3>	101,36	34190,45
202101-lodz-extrato-janeiro-2021.csv			

## Exemplo dados condomínio III

apto,	data,	tx_cond,	fundo_res,	agua_m3,	agua,	gas_aq_m3,	gas_aq,	gas_m3,	gas
401,	11/07/2020,	397.48,	39.75,	11.01100000,	80.75,	3.39800000,	14.31,	22.09680616,	92.14
402,	14/07/2020,	397.48,	39.75,	0.00000001,	34.5,	,	,	,	,
403,	11/07/2020,	397.48,	39.75,	12.89800000,	88.67,	3.94200000,	16.6,	25.63437607,	106.9
404,	07/07/2020,	397.48,	39.75,	0.00000001,	34.5,	,	,	,	,
405,	15/07/2020,	397.48,	39.75,	10.70951000,	79.48,	5.58300000,	23.5,	36.30561177,	151.39
406,	07/07/2020,	397.48,	39.75,	7.47500000,	65.9,	3.55200000,	14.95,	23.09825058,	96.32
501,	04/07/2020,	397.48,	39.75,	0.00000001,	34.5,	,	,	,	,
502,	07/07/2020,	397.48,	39.75,	6.35400000,	61.19,	2.26100000,	9.52,	14.70302493,	61.31
503,	10/07/2020,	397.48,	39.75,	10.00174900,	76.51,	5.52500000,	23.26,	35.92844439,	149.82

## Exemplo dados condomínio IV

```
#!/bin/bash

# usage
# ./analise.sh > data.csv

echo -e "apto,\tdata,\tttx_cond,\tfundo_res,\tagua_m3,\tagua,\tgas_aq_m3,\
        \tgas_aq,\tgas_m3,\tgas"
for file in *.xls;
do
libreoffice --headless --convert-to csv "$file" > /dev/null
FILENAME="${file% xls}csv"
./extractdataall.sh $FILENAME
done
```

# Exemplo dados condomínio V

```
#!/bin/bash
FILE=$1
{
while read apto; do
    ./extractdataapto.sh $apto $FILE
done < unidades.txt
} | column -t
```

## Exemplo dados condomínio VI

```
#!/bin/bash
APTO=$1
FILE=$2

data=$(iconv -f ISO-8859-1 -t UTF-8 "$2" | grep "APTO $APTO")
THEDATE=$(echo "$data" | grep "Água" | grep -oP -m 1 "\d{2}/\d{2}/\d{4}")
AGUA_M3=$(echo "$data" | grep "Água" | grep -oP "\d+,,\d+" | sed '1q;d' |
  ↪ sed 's/\.\//\' | sed 's/,/\.\/'')
AGUA_R=$(echo "$data" | grep "Água" | grep -oP "\d+,,\d+" | sed '2q;d' | sed
  ↪ 's/\.\//\' | sed 's/,/\.\/'')
GASAQ_M3=$(echo "$data" | grep "Gás Aquecimento\|Gás de Aquecimento" | grep
  ↪ -oP "\d+,,\d+" | sed '1q;d' | sed 's/\.\//\' | sed 's/,/\.\/'')
GASAQ_R=$(echo "$data" | grep "Gás Aquecimento\|Gás de Aquecimento" | grep
  ↪ -oP "\d+,,\d+" | sed '2q;d' | sed 's/\.\//\' | sed 's/,/\.\/'')
GAS_M3=$(echo "$data" | grep "Gás - Consumo\|Gás - Leitura" | grep -oP "\d
  ↪ +,\d+" | sed '1q;d' | sed 's/\.\//\' | sed 's/,/\.\/'')
```

## Exemplo dados condomínio VII

```
GAS_R=$(echo "$data" | grep "Gás - Consumo\|Gás - Leitura" | grep -oP "\d
    ↵ +,\d+" | sed '2q;d' | sed 's/\.\./' | sed 's/,/\./')
TX_COND=$(echo "$data" | grep "Taxa de Condomínio" | grep -oP "\d+,\d+" |
    ↵ sed '1q;d' | sed 's/\.\./' | sed 's/,/\./')
FND_RES=$(echo "$data" | grep "Fundo de Reserva" | grep -oP "\d+,\d+" | sed
    ↵ '1q;d' | sed 's/\.\./' | sed 's/,/\./')

echo -e "$APTO,\t$THEDATE,\t$TX_COND,\t$FND_RES,\t$AGUA_M3,\t$AGUA_R,\t
    ↵ $GASAQ_M3,\t$GASAQ_R,\t$GAS_M3,\t$GAS_R"
```

Sugestões de leitura:

WICKHAM, Hadley. *ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis*. 1st ed. 2009. Corr. 3rd printing 2010 edição. [S.I.]: Springer, 2009 Disponível em: <https://ggplot2-book.org/>

From Data to Viz: <https://www.data-to-viz.com/>

The R Graph Gallery: <https://www.r-graph-gallery.com/>

Storytelling with data: [https://www.storytellingwithdata.com  
/blog, /book, /chart guide](https://www.storytellingwithdata.com/blog, /book, /chart guide)

## Git - sistema de controle de versão

- ▶ Sistema de controle de versão distribuído.
- ▶ Desenvolvido por Linus Torvalds para o desenvolvimento do kernel do Linux.
- ▶ Repositório contendo códigos, textos, imagens, planilhas, etc.
- ▶ Histórico de versões.
- ▶ Acompanhamento de mudanças.
- ▶ Ramificações (branches) e mesclas (merges).

## Git - repositórios

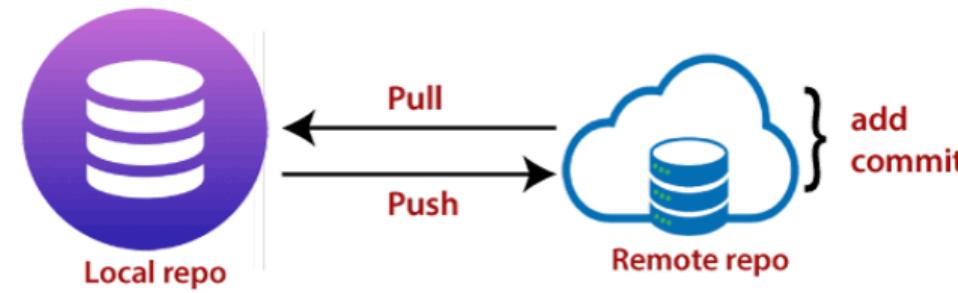


Figura: Repositório local e remoto. Fonte <https://www.javatpoint.com/git-push>

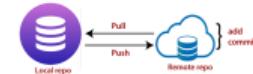


Figura: Reppositório local e remoto. Fonte: <https://www.javatpoint.com/git-push>

Um repositório é o local para armazenar os dados relativos a um determinado projeto. É importante mantê-lo organizado e documentado. O repositório poderá ser utilizado por diversos usuários no desenvolvimento distribuído do projeto.

Cada usuário do repositório terá a sua cópia local dos dados.

O usuário deve 1. buscar novas atualizações no repositório remoto, 2. fazer suas modificações locais, 3. submetê-las para o repositório.

- Os repositórios podem ser públicos ou privados.
- Re却tórios públicos são acessíveis a qualquer um, basta para tanto ter a URL deste repositório.
- O repositório pertence a um usuário ou à uma equipe.
- Apenas o dono do repositório (ou o administrador, no caso de uma equipe) poderá apagar o repositório.
- O código de um projeto pode consistir apenas dos dados contidos em um único repositório, ou pode ser uma combinação de múltiplos repositórios, mesmo que sejam de diferentes assinaturas (ou proprietários).

# Git - hospedagem

- ▶ GitHub
- ▶ Bitbucket
- ▶ SourceForge
- ▶ Google Developers
- ▶ GNU Savannah
- ▶ GitLab
- ▶ hospedagem local
- ▶ outros

obs: OverLeaf utiliza git

# Esquema git

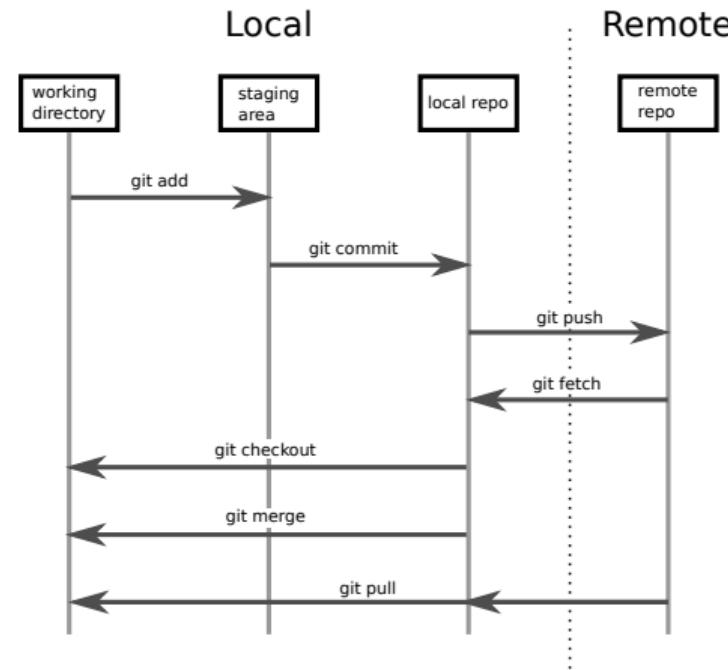


Figura: Esquema básico de utilização do git.

# Criando um repositório local

Inicialmente um repositório é vazio, mesmo que você crie um repositório onde já existam arquivos. Os arquivos deverão ser posteriormente adicionados ao repositório.

Lista 11: Passos para criar um repositório local no Linux.

```
# muda do diretorio corrente para o diretorio do repositorio
$ cd ~/myrepo
# inicializa o repositorio local
$ git init
# adiciona um arquivo e deixa-o pronto para o commit
#           (perpetrar, alocar)
$ git add filename
# ou
# adiciona os arquivos no diretorio corrente
$ git add .
# realiza o commit dos aquivos preparados
$ git commit -m "mensagem de commit"
```

# Repositório remoto

Lista 12: Adicionando um repositório remoto.

```
# adiciona o repositorio remoto
$ git remote add origin URL_do_repositorio
# verificacao
$ git remote -v
# envia as modificacoes para o repositorio remoto
$ git push origin master
```

# Clonando um repositório

Lista 13: Clonando um repositório.

```
$ git clone https://url_do_repositorio
# ou
$ git clone https://url_do_repositorio outro_nome
# caso queira dar outro nome ao diretório
```

Será criado um diretório com o nome do repositório, inicializa-se o arquivo .git e baixa todo o conteúdo do repositório.

# Comandos básicos

- ▶ git pull
- ▶ git status
- ▶ git add nome\_do\_arquivo
- ▶ git rm nome\_do\_arquivo
- ▶ git commit -m 'message'
- ▶ git push origin master

Sugestões de leitura:

CHACON, Scott; STRAUB, Ben. *Pro Git*. 2nd ed. edition. New York, NY: Apress, nov. 2014.  
ISBN 9781484200773 <https://git-scm.com/book/en/v2>

Curso de Git e GitHub (Gustavo Guanabara)

# Referências I

-  CHACON, Scott; STRAUB, Ben. *Pro Git*. 2nd ed. edition. New York, NY: Apress, nov. 2014. ISBN 9781484200773.
-  ECO, Umberto; FARINA, Caterina Mongiat; FARINA, Geoff. *How to Write a Thesis*. [S.I.]: The MIT Press, 2015.
-  FRIENDLY, Michael. The Golden Age of Statistical Graphics. *Statistical Science*, Institute of Mathematical Statistics, v. 23, n. 4, nov. 2008. DOI: 10.1214/08-sts268. Disponível em: <https://doi.org/10.1214/08-sts268>.
-  GEWIN, Virginia. How to write a first-class paper. en. *Nature*, v. 555, n. 7694, p. 129–130, fev. 2018. DOI: 10.1038/d41586-018-02404-4. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-018-02404-4>. Acesso em: 17 mai. 2021.
-  GOOSSENS, Michel; MITTELBACH, Frank; SAMARIN, Alexander. *The LaTeX Companion*. [S.I.]: Addison Wesley, 1993. ISBN 9780201541991.

## Referências II

-  HARFORD, Tim. *Florence Nightingale: Data Viz Pioneer*. en-US. [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://99percentinvisible.org/episode/florence-nightingale-data-viz-pioneer/>. Acesso em: 17 mai. 2021.
-  HARFORD, Tim. *Wrong tools cost lives*. [S.l.: s.n.], mai. 2021. Disponível em: <https://timharford.com/2021/05/cautionary-tales-wrong-tools-cost-lives/>. Acesso em: 9 jun. 2021.
-  KNAFLIC, Cole Nussbaumer. *Storytelling with Data: A Data Visualization Guide for Business Professionals*. 1ª edição. [S.l.]: Wiley, 2015.
-  KNUTH, Donald E. *The TeXbook*. 1ª edição. Reading, Mass: Addison Wesley, jan. 1984. ISBN 9780201134483.
-  LAMPORT, Leslie. *LaTeX: a document preparation system*. 2. ed. Reading, Mass: Addison-Wesley Professional, jun. 1994. ISBN 9780201529838.

## Referências III

-  LATEX - Wikibooks, open books for an open world. en. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX>. Acesso em: 17 mai. 2021.
-  MENSCH, Brett; KORDING, Konrad. Ten simple rules for structuring papers. en. *PLOS Computational Biology*, v. 13, n. 9, e1005619, set. 2017. ISSN 1553-7358. DOI: 10.1371/journal.pcbi.1005619. Disponível em: <https://journals.plos.org/ploscompbiol/article?id=10.1371/journal.pcbi.1005619>. Acesso em: 17 mai. 2021.
-  SMITH, A.J. The task of the referee. *Computer*, v. 23, n. 4, p. 65–71, abr. 1990. ISSN 1558-0814. DOI: 10.1109/2.55470.
-  THE Chicago manual of style. Seventeenth edition. Chicago: The University of Chicago Press, 2017. ISBN 9780226287058.
-  TUFTE, Edward R. *Beautiful Evidence*. 1st edition. Cheshire, Conn: Graphics Press, jul. 2006. ISBN 9781930824164.

## Referências IV

-  TUFTE, Edward R. *Envisioning Information*. Cheshire, Connecticut: Graphics Pr, 1990. ISBN 9780961392116.
-  TUFTE, Edward R. *The visual display of quantitative information*. 17 print. Cheshire, Conn: Graphics Press, 1999. OCLC: 248031026. ISBN 9780961392109.
-  VIVAS ANDRADE, Alessandro; ARAUJO, Leonardo Carneiro; ASSIS, Luciana Pereira. *Latex: Elaboração de Documentos Digitais*. 1. ed. [S.I.: s.n.], 2020. ISBN 978-65-00-07614-1.
-  WICKHAM, Hadley. *ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis*. 1st ed. 2009. Corr. 3rd printing 2010 edição. [S.I.]: Springer, 2009.

# Referências V

